Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9868 — RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1911 — Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

CARTAS DE LISBOA

"Os reis devem seguir o seu caminho sem ouvir as queixas do povo, como a lua segue o seu curso sem escutar o latido dos cães." Conta Lamartine, na sua por vezes fantasista mas sempre maravilhosamente empolgante *Historia dos Girondinos*, ser esta uma das phrases predilectas da Catharina de Vaccaria, quando aos seus ouvidos chegavam os primeiros ruidos do grande movimento que depois foi a revolução franceza.

Se á alma humana é dado contemplar, das regiões onde se evolou, o que se passa na terra, que fremitos de horror não agitarão a da imperatriz franceza famosa, vendo o czar de todas as Russias cair de joelhos, no camarote imperial, de mãos postas e rezando, tremulo de pavor e emoção, emquanto sôa a musica do hymno imperial, cujas notas tristes e solemnes têm como que uma uncção sagrada de agonia? E mais que a tiveram então, porque um ministro do czar, do antigo senhor de milhões de homens, fôra assassinado, a tiros de revólver, por um filho do povo em cujo espirito sinistramente levedavam as doutrinas perigosas e más do anarchismo revolucionario.

Não póde o regicidio ou qualquer attentado politico de morte merecer o applauso dos espiritos verdadeiramente democraticos. Só os demagogos e os jesuitas, o convencional Márat e o padre jesuita Marianna, que são da mesma raça moral, se rebalsam com prazer na doutrina do que elles chamam o tyrannicidio. Mas é força confessar que parece haver, na sociedade moderna, uma como que represalia dos erros e crimes dos reis e dos poderosos da terra!

Na sua *Historia de França*, commentando as mortes ordenadas por um rei que fazia lançar no Sena os cadaveres dos assassinados, com a legenda: *Deixai passar a justiça do rei*, diz Chateaubriand que esses assassinios monarchicos foram os precursores daquelles que a revolução commetteu quando afogara no Loire os homens, as mulheres, as crianças, da fidalguia franceza. Tambem os seus cadaveres podiam ter cravados no peito, á semelhança dos mortos pela realeza, as palavras horrendas: "*Deixai passar a justiça do povo!*"

O assassinio de Stolpyne, o primeiro ministro do imperio russo, praticado diante do czar, em uma recita de gala, mostrou como a policia é impotente em vencer as resoluções das sociedades secretas e como arde ainda no seio da Russia o fermento revolucionario. Neste momento não é sómente na fria Scythia dos antigos que as labaredas do incendio anarchista avermelham o céo. Em varios paizes da Europa rebentam formidaveis conflagrações. Na Hespanha, são ellas pavorosas. Chega-nos o estampido dos canhões e dos arcabuzes, devastando a multidão dos revolucionarios que levantam barricadas, incendeiam as casas dos ricos, saqueiam os conventos.

A greve geral proclamou-se em muitas cidades hespanholas: os operarios revoltados têm dominado algumas localidades, tomando conta dos poderes municipaes. E' um movimento tamanho que Canalejas suspendeu as garantias constitucionaes em toda a Hespanha! Este facto demonstra a gravidade da situação. O paiz vizinho, todo elle, abraza-se em um vulcão de odios e de sangue. O acto de Canalejas não só é justificavel, mas deve ser applaudido como uma manifestação de energia e de força. O medo tem um alto papel politico que Gustavo Lebon descreveu admiravelmente na *Psychologia politica e defesa social*. O primeiro ministro de Affonso XIII não tem medo: e, por isso, o velho anti-monarchico transformado hoje no primeiro personagem da monarchia bourbonica, ha de dominar o movimento republicano-anarchista-revolucionario que lavrou pela Hespanha inteira. Mas que pena que essa energia não houvesse sido usada logo que Canalejas assumiu o poder!

Na Hespanha ha uma grande obra a executar. Sem ella, não terá repouso a grande nação. E' a remodelação das ordens religiosas e a suppressão da Companhia de Jesus. O Vaticano, pela sua milicia negra, domina a Hespanha.

Governa no paço e impera nas multidões illetradas. Uma grande parte dos movimentos revolucionarios do paiz vizinho é devida á necessidade de resistencia do povo contra o despotismo fradesco e jesuitico, tamanho que o proprio clero secular dá elementos aos revolucionarios para combaterem aquelle poder sinistro.

Li, ha mezes, em uma revista franceza, que em Hespanha existem hoje 3.253 conventos, ao passo que, ha perto de cem annos, existiam sómente 3.216.

Por toda a parte se vê o padre, de largo chapéo jesuitico, admiravelmente descripto por Théophile Gautier. Os jesuitas têm soberbos edificios, riquezas enormes. A monarchia liberal ainda não ousou fazer o que praticou Carlos XIII, o maior rei da dynastia dos Bourbons, o qual expulsou a Companhia de Jesus.

Nas cidades ricas e aristocraticas, taes como San Sebastian, os parochos e os simples padres quasi morrem á fome, porque os conventos e os jesuitas absorvem todas as esmolas e generosidades das classes opulentas e fidalgas!

Em Barcelona o odio contra os mosteiros e contra a Companhia determinou o movimento revolucionario em que Ferrer deixou a vida. Na provincia da Catalunha e nos suburbios da sua capital orça por quatrocentos o numero dos conventos!

A concurrencia feita ao operariado pelas casas de frades e freiras, onde trabalham, por infimo preço, bandos de rapazes e raparigas, é esmagadora.

Da ultima vez que estive em Hespanha, de passagem para as aguas thermaes de Dax, referiram-me um caso significativo. Recordo-me de o contar no *Primeiro de Janeiro*. Eil-o: Uma loja hespanhola vendia bilhetes postaes em que predominavam photographias de mulheres formosas, dansarinas, cantoras, creaturas de vida facil e alegre, com a triste celebridade devassa do *boulevard*. Muitas dessas mulheres eram representadas pouco menos de nuas, em attitudes lascivas. Um dia entra pela porta do estabelecimento dentro uma religiosa, uma "irmã", que, de olhos postos no chão, passando os esguios dedos pelas contas do rosario, pediu para falar ao dono da loja. Propoz-lhe ella o fornecer-lhe photographias por um preço muito inferior áquelle por que o proprietario disse pagal-as. "Não posso, minha "irmã", aceitar... a verdade é que a minha clientela gosta de photographias de *cocottes*, e em posições taes e em tal nudez, que creaturas pudicas como freiras não querem, com certeza, fazel-as..."

A *irmãsinha* atalhou logo, dizendo: — "E por que não?... Estamos promptas para isso, porque Jesus nos perdoará, visto servirmos os interesses da igreja."

Não é significativo?

O operariado da Catalunha entrou, ha dois annos, no movimento revolucionario, impulsionado, sobretudo, pelo rancor á audacia dos frades e jesuitas que empolgam heranças, que exploram as classes pobres, que já fizeram perder á Hespanha o seu imperio colonial e que a querem conservar sob o peso do seu dominio, illetrada e esmagada de impostos. Canalejas, que é um alto talento e um caracter energico, deveu á morte de Ferrer o ter alcançado o poder. Esperava-se delle uma decisiva politica anticlerical, libertadora da tyrannia negra. Não foi assim. Influencias do paço, onde parece prevalecer, pelo dominio da rainha-mãi, austriaca fanatica, o elemento jesuitico? Ignora-se. O certo é que a promettida obra anti-fradesca e anti-jesuitica de Canalejas, o chefe dos radicaes monarchicos hespanhoes, ainda não teve começo de execução. E essa demora provoca os elementos democraticos e faz um mal profundo á realeza hespanhola. Aos monarchas hoje, só se lhes perdôa o occuparem o throno com a condição de se identificarem com a liberdade. A phrase de Guadet, o aspero girondino, beijando no rosto o Delphim de França, uma vez que de noite conferenciou com Maria Antonietta e esta lhe mostrou o filho adormecido, é profundamente tocante e verdadeira: — "Educai-o, senhora, para a liberdade: ella será a condição da sua vida!" Se os reis querem viver, hão de ser os primeiros dos chefes da democracia. A liberdade é a condição da vida dos reis — e dos povos!

* * *

Não é só na Russia e na Hespanha que fervem as paixões revolucionarias. Na Inglaterra monarchica, rebentam greves sangrentas. Em França, a carestia dos generos trava crueis conflictos entre o povo e a tropa. Em Vienna d'Austria, e pelo mesmo motivo, ennovela-se ás portas do palacio imperial a mó do povo excitada por paixões demagogicas. A velha Europa acha-se em um periodo de effervescencia. E, entre as suas nações, Portugal é uma das que apresentam um quadro mais sereno de ordem e de paz. Neste momento, o socego é absoluto! As proprias greves, que se assignatavam por crimes grandes, taes como incendios de fabricas e lucta contra a força armada que as queria extinguir, estão em um periodo de acalmação. Mas o governo não deve illudir-se. A questão social já invadiu este paiz. Nas provincias do sul ha um terrivel fomento dos elementos das reivindicações sociaes. O operariado rural do districto de Evora acha-se syndicado e um espirito revolucionario, de odio ao patrão, ao operario, anima a collectividade. Em outros pontos, tambem se manifesta o mesmo ardor revolucionario: os trabalhadores do campo que, na Moita invadiram as propriedades, destruindo pomares e vinhedos, obedeceram á mesma paixão anarchista. Foi essa paixão que accendeu os incendios devoradores das fabricas de cortiça de Almada e Caramujo. Operarios hespanhoes, filiados em associações syndicalistas e anarchistas, trouxeram a Portugal o fermento da acção revolucionaria chamada "a acção directa". E, se o governo não expulsar do paiz sem a menor contemplação, sem o menor temor esses elementos de perturbação e desordem, a propaganda crescerá e as suas consequencias serão muito graves. A Republica soffrerá, porque as classes conservadoras, aqui e no estrangeiro, attribuirão á sua influencia o apparecimento dessas sinistras convulsões. O prestigio do regimen exige um acto de energia por parte do governo republicano; e esse acto será o de pôr na fronteira os operarios estrangeiros que se envolvam na nossa politica ou excitem as classes operarias a manifestações revolucionarias.

Esse acto de força, combinado com um de clemencia, dariam ao governo do Sr. João Chagas uma enorme força moral. O dia 5 de outubro está á porta. E' o anniversario da proclamação da Republica. Uma amnistia amplissima extinguirá quasi os fócos contra-revolucionarios da fronteira e traria ao paiz uma grande calma interna, libertando do terror da prisão tantos civis, militares e ecclesiasticos, que se acham encarcerados ou que temem sel-o. Uma larga amnistia traria para Portugal centenas de pessoas que se acham no estrangeiro. Na provincia do Minho, a situação economica é má porque muitos chefes das familias abastadas, fugindo a verdadeiras ou suppostas perseguições, se acham na Galliza. Sabe-se que nas hostes contra-revolucionarias ha, por parte de muitos, ancia de regressarem ao paiz. O Sr. João Chagas recebeu, da monarchia, o beneficio de varias amnistias. Foram ellas buscal-o ás prisões lobregas de Angola e ás tristezas dolorosas do exilio. Ha como que uma observação moral, da sua parte, em concedel-a a tantos que soffrem os rigores do desterro ou os flagicios dos carceres. A amnistia abriria um periodo de acalmação na nossa vida publica. E não ha occasião mais nobre de a praticar! Quando eleito o primeiro presidente da Republica, teria sido tambem um adequado ensejo. A figura de alto prestigio moral do Sr. Manoel d'Arriaga dourar-se-hia de uma aureola de bondade e ternura. Agora, tem ainda elle uma abertura maravilhosa para exalçar o seu nome: é a amnistia por occasião do primeiro anniversario da Republica. O Sr. Manoel d'Arriaga e o Sr. João Chagas praticariam um acto generoso e uma intelligentissima acção politica. A sua consciencia deveria ter uma primavera de alegrias. Que maior felicidade, para um homem publico, do que fazer o bem? Acho que não póde haver maior contentamento! "O maior prazer do amor é amar" — diz a linda phrase de Rochefoucauld. Nos poderosos da politica, nos que têm na terra o poder supremo, o maior frenesi deve ser perdoar!...

23 — 9 — 1911.

José Maria de Alpoim.

Actualidades

VINTE ANNOS DE TRABALHO

"...immensa de Zola, ahi está a obra enorme de Pinero de Rudyar Kipling, de d'Annunzio, de Camille Monclair, de Paul Adam.

Coelho Netto, aos quarenta annos, em plena virilidade, tem publicados 50 volumes, alguns dos quaes magistraes e unicos na nossa arte escripta, todos com a *empreinte* inconfundivel do seu genio."

(Da *Gazeta de Noticias*.)

As Actualidades, registrando o jubileu do grande romancista, cumprem um dever de admiração e de camaradagem, visto que o *Paiz* tem tido a honra de ver frequentemente Coelho Netto entre os seus mais brilhantes collaboradores.

FALANDO CLARO

Não temos interesse algum em cooperar para quaesquer manejos tendentes a indispor o governo da União com o do Estado de S. Paulo. Se ha no jornalismo que apoia a situação de S. Paulo alguem que de boa fé nos attribua tal intento, mostra não se lembrar da attitude invariavelmente mantida aqui em relação aos dirigentes do glorioso Estado. Os nossos applausos á attitude dos antigos e leaes amigos do marechal Hermes, hoje membros do partido republicano conservador, indicando á successão governamental o illustre Sr. Rodolpho Miranda, não nos impõem a obrigação de desconhecer os altos serviços, a capacidade organizadora, a benefica cultura democratica dos homens que ali têm a responsabilidade da politica dominante. Não ha incompatibilidade alguma entre essas maneiras de sentir e de pensar.

Desde que a maioria dos paladinos da candidatura Hermes entendeu dever formar uma agremiação partidaria, com caracter nacional e definitivo, para apoiar o seu governo e disputar os mandatos politicos por todo o territorio da Federação, em nome das idéas consagradas no seu programma, natural era que estimulassemos com os nossos votos de triumpho a intrepida legião que se batera em S. Paulo contra os poderosos directores da campanha civilista. Advogámos sempre a necessidade da constituição de partidos, e a occasião pareceu-nos excellente para se precisarem os campos de acção politica, continuando os defensores da candidatura victoriosa a sustentar as suas crenças e a conservar a mesma solidariedade, ante os adversarios da campanha presidencial, que deviam ser fieis aos principios tão ardentemente propagados e logicos com o tino de combate e de irreconciliavel separação mantido durante a lucta.

O caminho, portanto, estava-nos claramente apontado. Batemos palmas á constituição dessa força partidaria e animámos o seu esforço, dentro da lei, para demonstrar nas urnas a sua pujança eleitoral. Os partidos só se fortalecem pela acção constante e o receio da derrota não deve de modo algum impedir a tenacidade da propaganda. Podia-se, de resto, esperar, sem affronta ao bom senso, que se operasse no eleitorado paulista, conservador por natureza, um movimento sympathico á nova agremiação, composta pelos partidarios do marechal Hermes, cuja candidatura a Nação suffragara com tanto brilho. O nosso accordo de vistas com essa valorosa facção nunca, porém, nos levou ao extremo de desconhecer no situacionismo de S. Paulo a grandeza do seu concurso ao progresso e á riqueza do Estado e, mais do que isto, ao credito e á solidez das instituições republicanas. Nesse sentido, são numerosas as nossas affirmações.

Fundamentalmente contrarios á politica das intervenções mais ou menos simuladas, honramo-nos em ter por diversas vezes negado com ardor o intento que alguns agitadores emprestam ao governo federal, de impor pela força a alguns Estados determinada candidatura. Desta linha não nos afastaremos em condição alguma. Antepondo o bem da Republica a qualquer interesse partidario, entendemos que qualquer coacção dessa natureza, seja qual for o pretexto allegado, valerá por um attentado á segurança do regimen. Esse é, de resto, o pensamento do illustre chefe da Nação, que na sua plataforma eleitoral e ainda ha poucos dias, na reunião dos chefes politicos no palacio do governo, reaffirmou esse proposito de inquebrantavel obediencia aos preceitos constitucionaes.

Quem raciocina por esta fórma não póde alimentar o baixo desejo de malquistar o governo de S. Paulo com o governo da União, suggerindo a este providencias perturbadoras da paz e dos destinos da Federação. Repellimos, como iniqua e aleivosa, semelhante insinuação. Nem nos parece que possam ser interpretados como um incitamento a essa estupida hostilidade os nossos reparos sobre a repetição dos attentados á vida de alguns chefes hermistas em S. Paulo, e sobre a inconveniencia do uso de metralhadoras na policia estadoal. Esses commentarios devem ser, antes, tomados como advertencias affectivas, porque elles, na verdade, exprimem só o desejo de que cessem de vez essas causas de surpresa e desgosto para os que admiram a elevação de idéas dos directores da politica paulistana.

Antes do illustre Sr. Dr. Ferreira Braga, oito membros da opposição tinham sido alvejados pelo punhal ou pela garrucha. A imprensa dos republicanos conservadores por varias vezes reclamou do governo regional providencias contra essas barbaridades. Ora, a verdade é que os jornaes da situação nunca replicaram com vantagem ás censuras e aos protestos dos adversarios. Chamar para o caso a attenção dos dominantes não é, de certo, procurar tornal-os odiosos ao governo da União. O que esperamos, com isso, é evitar a reproducção de taes crimes. Não ha defesas que prevaleçam ante a realidade dessas mortes, e a politica do Estado é que tem a soffrer nos seus creditos de tolerancia e educação democratica, se taes episodios sanguinolentos se repetirem.

Quanto ao caso das metralhadoras, não póde ser outra a nossa posição. A *Tarde* foi precisa nos seus informes, que mantém com o maior rigor. Trata-se, diz ella, de armas modernas, importadas sem permissão do ministerio da guerra. O governo de São Paulo não póde sentir desaire algum em franquear ás autoridades militares os seus quarteis, para o exame das metralhadoras em questão, e, dado que ellas sejam as emprestadas pelo marechal Floriano, o seu dever é restituil-as, como testemunho da sua obediencia ao espirito da nossa lei fundamental, contrario á organização de exercitos estadoaes.

Em vez de estranhar a nossa attitude, o *Correio Paulistano* empregaria melhor o seu tempo contestando com energia as affirmações de um dos orgãos civilistas desta cidade, que apoiou o procedimento do governo do Estado, pela *necessidade de se defender contra as investidas prepotentes da União*. Nós não dissêmos tal coisa. Sustentámos que o desenvolvimento da milicia estadoal, com a compra dessas armas de guerra, obedecia ao desejo de dotar o Estado de um serviço militar completo, apparelhado modelarmente para os encargos de espinhosa campanha. Os seus correligionarios aqui, é que vieram declarar que tal preparo visava a resistencia contra os projectos criminosos de intervenção. Bravatas dessa natureza devem ser com brevidade desmentidas. E é pena que nada se tenha articulado nesse sentido...

De uma vez por todas, convençam-se os nossos confrades de S. Paulo, que nosso juizo sobre a illegalidade do uso desse material de guerra não representa um manejo para favorecer actos de coacção. Somos intransigentes partidarios da autonomia dos Estados. No nosso modo de entender, servir a politica das intervenções armadas, é repudiar os principios republicanos. A Constituição impedir-nos-ha sempre o apoio a essa doutrina malefica — mas, bom é que São Paulo, por uma vez, lembre-se de que ella se oppõe tambem á posse dessas armas, só proprias de um corpo de exercito, que, pela lei, têm de ser exclusivamente federal...

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Logo de manhã parecia, hontem, que o tempo queria concertar e durante algumas horas chegou mesmo a não chover.

Mas, lá para o meio-dia, transtornou-se novamente, começando a cair grossas bategas de chuva, transformada depois num poeirar meudo e aborrecido, que não mais cessou, continuando pela noite afora.

E' excusado dizer que a cidade esteve tristonha e com pouco movimento. Era quasi um deserto.

A temperatura, terrivelmente humida, oscillou entre o maximo de 18°,8, observado ás 10,50 da manhã, e 17°,0, verificado ás 3,30, tambem da manhã.

EDIÇÃO DE HOJE: 12 PAGINAS.

Estamos autorizados a declarar que o Dr. J. J. Seabra jámais pensou na possibilidade de desistir da sua candidatura ao cargo de governador do Estado da Bahia.

Deu-nos hontem o prazer de sua visita o general Siqueira de Menezes, em cuja companhia veiu tambem o Dr. Dias de Barros.

S. Ex. trouxe-nos as suas despedidas e com ellas os seus sinceros agradecimentos pelas referencias que fizêmos, com justiça, aos seus elevados meritos de administrador.

Temos mais um motivo para augurar bem do destino de Sergipe. O illustre militar, para quem se volta neste momento o povo sergipano, constitue pela sua cultura civica, pela sua alta capacidade organizadora, pelos sentimentos liberaes em que se educou, uma esperança firme em que podem confiar seguros os seus amigos, depositarios leaes do conceito que o elevou á culminancia do poder naquella unidade da Federação.

Os operarios e operarias da Imprensa Nacional farão amanhã, ás 8 horas da noite, imponente manifestação de apreço ao marechal Hermes da Fonseca e sua Exma. esposa, por motivo do restabelecimento daquella officina do Estado.

A's 7 1/2 horas da noite, partirão 30 bonds da frente da Imprensa Nacional, em direcção ás Laranjeiras, de onde os manifestantes seguirão em *marche aux flambeaux* pela rua Guanabara até o palacio do mesmo nome.

Falará, em nome dos operarios, o Sr. José Vieira do Amaral.

A Exma. Sra. D. Orsina da Fonseca será cumprimentada por uma operaria, que falará tambem em nome das suas collegas.

Sendo costume na França condecorarem-se com a Legião de Honra os diplomatas estrangeiros, quando terminam a sua missão, e não podendo os diplomatas do Brazil aceitar condecorações, o governo francez acaba de offerecer ao Dr. Piza e Almeida um serviço de porcelana de Sévres, para café.

Esse serviço é identico ao que, ha tempos, o mesmo governo brindou o Dr. Lorena Ferreira, então ministro do Brazil em Caracas, que, por alguns mezes, teve a seu cargo a protecção dos francezes na Venezuela.

Foi recebida hontem, aqui, a communicação official de ter sido assignado, ante-hontem, o accordo entre a França e a Allemanha, sobre a questão de Marrocos, ficando combinado que discutirão posteriormente a questão sobre as concessões que a França fará á Allemanha no Congo.

O Sr. ministro da justiça recebeu hontem, via Manáos, o seguinte telegramma:

"Communico a V. Ex. que o departamento continúa em perfeita paz. O telegrapho, inaugurado no dia 7, continúa em communicação franca com o Acre. Saudações — *Godofredo Maciel*, prefeito do Alto Purús."

Reune-se hoje o conselho de guerra a que responde o capitão de corveta Costa Mendes.

O director da receita do Thesouro Nacional autorizou á Casa da Moeda a fazer supprimentos, em estampilhas do sello adhesivo: 897$500, á collectoria de Iguassú; 900$, á mesa de rendas de Macahé, e 700$, á collectoria de Barra Mansa, e em estampilhas e cintas dos impostos de consumo 15:670$, á collectoria de Magé.

A directoria da despeza publica concedeu os seguintes creditos ás delegacias fiscaes abaixo:

Sergipe, 3:842$606, por conta da verba 15ª, força naval, pessoal, para occorrer ao pagamento, até o fim do exercicio, do pessoal contratado.

Piauhy, 853$700, por conta da verba 16ª, hospitaes, para occorrer ás despezas com o fornecimento de medicamentos á escola de aprendizes marinheiros desse Estado.

Bahia, 54:406$250, para occorrer ao pagamento de carvão fornecido por Wilson, Sons & C. Ltd., a diversos navios da esquadra.

Parahyba, 2:100$, para occorrer ao pagamento do aluguel da casa em que funcciona a escola de aprendizes marinheiros.

Ceará, 225$; Maranhão, 125$; Paraná, 450$; Pernambuco, 975$; Bahia, 500$; Rio Grande do Sul, 900$, e S. Paulo, 1:075$; para pagamento de diarias aos engenheiros chefes e ajudantes de districtos da repartição federal de fiscalização.

O Thesouro Nacional emittiu mais 1.421:000$ de apolices do valor nominal de 1:000$ cada uma, destinadas ao pagamento de construcções de estradas de ferro.

O Sr. ministro da fazenda autorizou a lavratura do termo de aforamento a Manoel Francisco de Avila, do lote de terreno n. 14 A, na Estrada Real de Santa Cruz, onde tem bemfeitorias.

O Sr. ministro da fazenda deu provimento ao recurso de Isaac Cohen para o fim de ser a mercadoria de que trata classificada no artigo 700 da tarifa, como obras de chumbo não classificadas e não especificadas da taxa de 2$500 por kilo.

O thesoureiro da Estrada de Ferro Central do Brazil entregou ao do Thesouro Nacional 864:526$751, da renda de 3 a 9 do corrente.

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou ante-hontem, para esta praça notas dilaceradas ou a recolher na importancia de réis 133:985$000.

O Sr. ministro da fazenda, mandou entregar ao capitão-tenente Carlos Vidal de Oliveira Freitas, as 50 apolices da divida publica do valor nominal de 1:000$ cada uma, que constituiam o patrimonio do Externato Aquino, estabelecimento de ensino.

O Thesouro Nacional resgatou mais 31:000$ de apolices da divida publica, do emprestimo de 1897.

A GUERRA

Italia e Turquia

A OCCUPAÇÃO ITALIANA EM TRIPOLI — O "CHOLERA-MORBUS" EM TRIPOLI — SUBMISSÃO DOS CHEFES ARABES — A RESISTENCIA DOS TRIPOLITANOS A' INVASÃO ITALIANA — BOMBARDEIO DE DERNA.

As tropas italianas enviadas do continente continuam a desembarcar em Tripoli, substituindo as tropas de marinha que haviam occupado a cidade, logo depois do bombardeio.

As forças turcas que se retiraram para o interior, estão, porém, em attitude de offerecer resistencia, obstando que as tropas expedicionarias avancem além dos limites da cidade.

Uma outra noticia de origem franceza informa que os navios italianos bombardearam o porto de Derna, em vista da resistencia opposta pelos turcos ao desembarque de marinheiros italianos.

Outros telegrammas informam sobre o estado actual das operações de guerra e do que na Europa se pensa a respeito da conclusão de um armisticio.

AS HOSTILIDADES

ROMA, 12.

A agencia Stefani distribuiu hoje varias notas, acerca da guerra italo-turca.

A primeira dellas annuncia ter chegado hoje, muito cedo, a Tripoli, o segundo contingente das forças expedicionarias, o qual occupava dezenove transportes, devidamente escoltados por navios de guerra, tendo-se procedido immediatamente ao desembarque, o qual se effectuou com enorme rapidez e a maior felicidade.

Os transportes, formados em linha, promptamente defendida pelos navios de guerra, tomavam a extensão de 180 milhas na direcção da Italia.

Uma outra, que foi distribuida ás 12 horas p. m., refere que um chefe arabe dirigiu-se a bordo do cruzador couraçado "Pisa", fundeado no porto de Tobruck, prestando vassalagem ao commandante do cruzador e promettendo fazer submetter ao dominio da Italia todos os outros chefes arabes, que se encontram fugitivos, mas que elle garantiu regressariam brevemente.

Uma outra nota, finalmente, noticia que o ex-consul italiano, em Hodeida, relata que vinte italianos, trabalhadores das estradas de ferro da região do Hedjaz foram massacrados pelos turcos, no dia 1 do corrente.

O referido massacre está confirmado por outra fonte de confiança, a qual informa que o facto passou-se perto da cidade Karnak.

LONDRES, 12.

Um telegramma de Tripoli, expedido de madrugada, annuncia que a guarda avançada da expedição italiana deu começo ao desembarque das forças, naquelle porto.

LONDRES, 12.

Os jornaes continuam a trazer extensos telegramas sobre a guerra italo-turca.

O "Daily Mail" publica um telegramma do seu correspondente em Tripoli, referindo ter ali chegado um enviado das forças turcas internadas, pedindo para negociar com o governador italiano a rendição das ditas forças, por motivo de falta de provisões e de agua, com que ellas estão luctando.

O "Times" assegura, mas debaixo de toda a reserva, que os turcos collocaram minas, á entrada de Dardanellos.

Outros jornaes dizem que o ataque das forças turcas, realizado no dia 9, reduziu-se apenas ao reconhecimento de alguns postos italianos.

Finalmente, alguns jornaes, referindo-se ás futuras fortificações do porto de Tobruck, a que, por certo, a Italia vai proceder immediatamente, notam que ellas arpesentam um perigo para a Inglaterra.

PARIS, 12.

Os jornaes desta capital noticiam que um navio de guerra italiano bombardeou o porto de Berna, na Tripolitania, por se ter opposto a respectiva guarnição ao desembarque dos marinheiros italianos.

O bombardeio causou grande numero de victimas e avariou numerosos edificios.

MILÃO, 12.

Communicam de Tripoli que os marinheiros que se achavam fazendo o serviço em terra, foram já substituidos por soldados do exercito. Os postos avançados das tropas italianas estão já a varias milhas da cidade, e, segundo parece, a intenção do commandante das forças é attingir ás collinas de Gharian, para onde se retiraram as tropas ottomanas que persistem em resistir ao exercito italiano.

Segundo as communicações recebidas, as noticias que chegam ao Tripoli, do interior, são contradictorias; umas dizem que Munir-Pachá está prestes a render-se e outras affirmam que um general turco está reunindo um grande exercito de indigenas, para resistir ás tropas italianas.

ROMA, 12.

E' absolutamente falsa a noticia hoje publicada sobre um combate nas proximidades de Derna, e no qual os marinheiros italianos teriam sido repellidos pelas tropas turcas.

ROMA, 12.

A agencia Stefani annuncia que em Smyrna, Salonica e Constantinopla já começou a "boycotage" das mercadorias italianas.

ROMA, 12.

O "Giornale de Italia" diz que todos os arabes que chegam á cidade de Tripoli, vindos de varios pontos do interior, confirmam que as tropas turcas estão cada vez em situação mais desesperada. A cada momento ha deserções, e, ultimamente, fugiram do acampamento quasi todos os conductores de camellos, levando grande quantidade de provisões e armas.

CONSTANTINOPLA, 12.

O governo turco telegraphou aos consules ottomanos em Malta e Tunis ordenando-lhes que façam o pos-

sivel por fazer chegar ás mãos de Munir-Pachá a ordem de resistir á todo o transe ás tropas italianas.

Parece, porém, que Munir-Pachá tenciona capitular, em vista da impossibilidade de resistir, por muito tempo, devido á falta de viveres e de agua, com que está luctando desde alguns dias a esta parte.

O "CHOLERA" EM TRIPOLI

MALTA, 12.

Appareceu o "cholera" no Tripoli, onde se deram já quatro casos fataes.

DIVERSOS TELEGRAMMAS

PARIS, 12.

O "Petit Parisien" noticia que as potencias, além da acção mediadora a que estão procedendo, afim de pôr termo ao conflicto italo-turco, entregam-se tambem a estabelecer negociações entre as chancellarias bulgara e ottomana, no sentido de evitar a tensão de relações entre a Bulgaria e a Turquia.

O "Matin", tratando das coisas da guerra, diz ter recebido informações de boa fonte, as quaes o autorizam a dizer que não é satisfatorio o resultado dos esforços empregados pelas potencias, no sentido de fazer terminar as hostilidades entre a Italia e a Turquia.

SOPHIA, 12.

Os representantes das potencias asseguraram ao governo bulgaro que não consentiriam em um ataque á Bulgaria por parte da Turquia.

PARIS, 12.

No ministerio das relações exteriores não foi recebida nenhuma informação que confirme os boatos correntes de que brevemente será assignado o armisticio entre a Italia e a Turquia, afim de dar tempo a que as potencias iniciem as negociações para a terminação da guerra.

Nos centros officiosos, onde tambem nada se sabe a tal respeito, julga-se essa noticia prematura ou destituida de fundamento.

ULTIMA HORA

MILÃO, 12.

Communicam de Tripoli que o commandante das tropas italianas baixou hoje uma proclamação ás populações do "vilayet" dizendo que foi para ali enviado, não para tornar escravas as populações já escravizadas pela Turquia, mas para lhes restituir os seus direitos, a liberdade e protegel-as contra os usurpadores. As populações serão governadas por chefes sob o patrocinio do rei da Italia e estas autoridades respeitarão todas as leis religiosas e civis, os direitos, privilegios e crenças dos naturaes. As contribuições serão revistas, algumas diminuidas e outras supprimidas, conforme fôr de justiça e o serviço militar obrigatorio será abolido. A Italia não quer a terra que continuará sendo a terra do Islam, sob a protecção da bandeira italiana.

ROMA, 12.

O "Giornale d'Italia" publica um telegramma do seu correspondente em Tripoli, dizendo que chegou áquella cidade um conductor de camellos, vindo do interior o qual entregou ás autoridades italianas uma carta de Munir-Pachá em que o commandante das tropas turcas manifesta a intenção de negociar a capitulação das suas tropas.

MALTA, 12.

Desde hontem de manhã que os refugiados estão voltando a Tripoli.

Hoje, ao meio dia o numero de pessoas embarcadas já com destino a Tripoli elevava-se a setecentas e dez.

CONSTANTINOPOLA, 12.

O "iman" d'YAhyá proclamou a guerra santa em todo o territorio do imperio.

CONSTANTINOPOLA, 12.

Está officialmente desmentida a noticia de que a Turquia havia cedido ás representações da Allemanha no sentido de ser revogado o decreto da expulsão dos italianos residentes no territorio ottomano. A Turquia espera, para pôr em execução o referido decreto, que as potencias respondam á ultima circular da Porta, pedindo a mediação das chancellarias para terminação da guerra.

Começará, amanhã, o concurso para preenchimento das vagas de quartos escripturarios do Tribunal de Contas.

GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Reuniu-se hontem a assembléa geral do Gremio Republicano Portuguez.

Approvada a acta, foi declarado vago o logar de vice-presidente da assembléa geral, nos termos do n. 6 do art. 1º dos estatutos.

Em seguida foram acclamados socios honorarios da agremiação os Srs. Drs. Alexandre Braga, França Borges (director do *Mundo*, de Lisboa), Gastão da Victoria, coroneis Euzebio Rocha e Julio Silveira Lobo.

Approvou-se uma moção de confiança e de solidariedade á directoria, sobre o que, segundo na mesma moção se estipulara, foram encerrados os trabalhos.

Para eleição do novo vice-presidente da assembléa geral, haverá nova assembléa geral na proxima segunda-feira.

A Casa Colombo avisa á sua bondosa freguezia que, de hoje em diante, todas as terças e sextas-feiras venderá, na porta da esquina da rua do Ouvidor com a Avenida, a preços infimos, os saldos de seus departamentos; sendo ás terças-feiras, dos artigos de senhoras e sextas-feiras, de artigos de homens.

Hoje a venda será do conhecido calçado Walk-Over para homens e senhoras, a 8$ o par.

No discurso que ante-hontem pronunciou, na Assembléa Fluminense, o illustre representante do 1º districto, Sr. Everardo Backeuser, não atacou de qualquer forma a Companhia Cantareira e Viação Fluminense, de cuja nova directoria faz parte o Dr. Teixeira Soares, um dos mais bellos ornamentos da engenharia nacional.

O que o Sr. Backeuser fez, e com inteira razão, foi censurar a Companhia Brazileira de Energia Electrica, pelo máo serviço que prestou á cidade de Nitheroy, durante duas noites, quasi que deixando as ruas e casas ás escuras e occasionando uma longa interrupção no trafego dos bonds da Cantareira. Apesar dessa declaração formal do Sr. Backeuser, o deputado Antonio Pitta, que pedira a palavra para responder ao seu collega do 1º districto, não quiz perder o seu latim e aproveitou o ensejo para dizer umas tantas coisas desagradaveis á antiga administração da Cantareira, á frente da qual esteve o operoso e intelligente capitalista visconde de Moraes.

Mas, em vez de se ficar por ahi, o Sr. Antonio Pitta foi além, censurando os governos passados pela sua benevolencia e pusillanimidade para com a antiga administração da Cantareira, esquecido de que S. S. foi um dos mais terriveis governistas e dos mais solidos esteios de um desses "pusillanimes" governos, como o do Sr. Alfredo Backer, antes de S. S. adherir á actual situação que honra e dignifica o Estado do Rio.

GENERAL MENNA BARRETO

Teve todo o brilho a festa que, em homenagem ao ministro da guerra, hontem se realizou na Quinta da Boa Vista.

A chuva que hontem caiu insistente e impertinentemente, se bem que prejudicasse um tanto a execução do programma da festa que, em honra ao general Menna Barreto, se effectuou na Quinta da Boa Vista, em nada lhe empanou o magnifico brilho.

A homenagem ao illustre general e titular da pasta da guerra foi integralmente prestada, nada faltando para que ella tivesse a mais alta significação.

Pouco depois do meio-dia, chegaram ao gabinete do ministerio da guerra muitos de seus amigos e admiradores, afim de tomar parte no cortejo que se organizava para ir até a Quinta da Boa Vista.

No seu gabinete, recebeu o general Menna Barreto cumprimentos dos senadores Lauro Sodré, Quintino Bocayuva e outros pessoas gradas, seguindo a 1 hora da tarde para a quinta, em automovel, juntamente com a commissão, composta dos Srs. Dr. Moreira da Silva, capitão de corveta Saddock de Sá e Dr. Joaquim Pires.

Ao chegar ao portão principal, foi o general Menna Barreto recebido por um grupo de officiaes e civis a cavallo, que, ladeando o automovel, o acompanharam até o restaurante, edificado na quinta, onde se agruparam varias commissões e pessoas gradas, afim de assistir aos exercicios effectuados pelos soldados da força policial.

A escolta dos officiaes do exercito compunha-se dos seguintes: capitão Raymundo Campos, 1ºs tenentes Arthur Paulino, Octavio Peres Coelho, Villa Bella, Propicio da Fontoura, Gomes Carneiro, Armando Jorge, aspirantes Everaldino Fonseca e Agricola.

Em outros automoveis iam os seguintes officiaes do estado-maior do general Menna Barreto: coronel Setembrino de Carvalho, major Dr. Alexandre Vieira Leal, capitão Tupy Caldas, major João de Deus Menna Barreto e 1º tenente Pedro Menna Barreto.

Trocados ligeiros cumprimentos, tomou a palavra Raphael Pinheiro, que fez um vibrante e applaudidissimo improviso. Offereceu elle, em nome dos seus correligionarios, a festa ao general Menna Barreto, depois de salientar os mais frizantes traços da sua individualidade e de enaltecer os serviços que tem prestado á Republica. Terminou dizendo que a festa era um preito de admiração pelo seu valor como patriota e soldado, e uma manifestação do regozijo que experimentavam o exercito e todo o paiz, por vel-o á frente dos negocios da pasta da guerra.

O general Menna Barreto agradeceu em breves e commovidas palavras, hypothecando toda a sua gratidão aos seus leaes amigos.

Em seguida recitou uma poesia de sua lavra, "A primavera", o commendador Gomes Carneiro, que a dedicou ao manifestado.

Já se achavam alinhados no campo os soldados da força policial, que fizeram os exercicios, e bem assim o batalhão do Tiro Federal n. 7, que prestou as continencias, por occasião da chegada e saida do general Menna Barreto.

Em seguida, foi cumprido o programma dos exercicios de soldados da força policial, que se apresentaram em numero de 300, no vasto campo, com muita correcção e garbo, apesar da chuva, que cahia incessantemente.

Na primeira parte, fez-se exhibir uma escola de gymnastica sueca, sob a direcção do alferes Abilio, da força policial; segunda parte, escola de gymnastica de flexionamento com arma; terceira parte, escola de gymnastica com massas, dirigida pelo 2º tenente Muller de Campos, do 13º de cavallaria; quarta parte, escola de esgrima de baloneta, dirigida tambem por um official da mesma força; quinta parte, escola de fogo de esquadrão, sob a direcção do capitão Thiago Bonoso; sexta parte, acrobacia militar, dirigida pelo mesmo official.

Terminados os exercicios, fez o coronel Setembrino de Carvalho uma ligeira allocução, offerecendo as cadernetas aos reservistas. Jurou a bandeira um dos reservistas.

Nesse momento, rompeu o hymno nacional, executado por varias bandas de musica militares, e cantando os alumnos do Externato Redemptor o hymno escolar.

Pela commissão dos festejos, que era composta dos Srs. tenente Cicero da Silva Pereira, Francisco de Salles Rosa, capitão Eduardo Machado, major Custodio Machado, capitão Domere de Lima, coronel Francisco Paula Teixeira e capitão Arlindo Teixeira, foi offerecido um "lunch" e brindando ao champagne ao general Menna Barreto o Dr. Martins Costa.

Até as 5 ½ horas dansou-se um pouco, tocando uma das bandas de musica do exercito.

A's 6 horas retirou-se o general, cercado das mesmas homenagens, em direcção á sua residencia.

Pudemos notar as seguintes pessoas:

Senhoritas Iná Pessoa, Luiza Pessoa, Lucinhia, Rita, Iná, Florinda Menna Barreto, Chiquita Menna Barreto Monclaru, Valentina, Ignez Menna Barreto, Menna Barreto Junior, Maria, Esther, Ermelinda, Julieta e Hilda Caldas, Enéa Ribeiro Menna Barreto Jardim e Maria Didia Araujo, senhoras Aristotelina C. Fontoura, Eulalia Dantas Bastos, Zaida Dantas Souza, Anna Ribeiro Saldanha, Rachel Menna Barreto, Innocencio Pederneiras, Noronha Reis, Clara Holl, Barros Falcão, Noronha Mello Barreto, Amelia Fernandes, Dulce Serzedello, viuva Monte, Odette de Oliveira Flores, Germania Assumpção, Estellita Wergner, Deschamps, Oliveira Flores, Ermelinda Caldas e Anna Panasco e cavalheiros Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura; Dr. Rodolpho Miranda, general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal; coronel Pessoa, commandante da força policial; coronel Cordeiro de Faria, Dr. Raphael Pinheiro, director da Bibliotheca Municipal; Martins Costa, coronel Gomes Carneiro, coronel Benedicto de Araujo, major Valerio Caldas, major Euzebio Rocha, Alfredo da Silva, coronel Sampaio Ribeiro, major João Goston, capitão Pedro Panasco, Pedro Panasco Filho, tenente coronel Cunha Martins, commissão do Centro Pernambucano, composta dos Srs. Dr. João Pestana, coronel Benedicto de Araujo, Dr. Henrique Millet e Dr. Rego de Medeiros; capitão Barbosa Martins, representando o marechal Modestino Martins; Antonio Sattamini Sobrinho, commissão da Liga Nacional, composta dos Srs. capitão Themistocles Leão, tenente Fernando dos Santos e Dr. Venancio Labatut; capitão Alexandrino, tenente Barbosa Lima, alferes Souza, alferes Messias, João Giffoni, pela Camara Municipal de Nova Friburgo; Luiz Coelho Telles, Paulo Puisard, Rocha Pombo Filho, Almeida Brito, Eduardo Pereira da Cruz, da "Imprensa", e Abner Mourão.

Realiza-se hoje a prova pratica do concurso para terceiros chimicos do Laboratorio Nacional de Analyses, devendo ser examinados os pharmaceuticos Armando Silva e Leopoldo Ribeiro da Silva.

No laboratorio deverão estar presentes os candidatos, ás 10 horas da manhã.

Hontem, á tarde, o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, esteve inspeccionando, seguido de seu secretario, coronel José Moniz, varios serviços da estação inicial da praça da Republica.

Regressaram hontem, á noite, de Barra do Pirahy, onde estiveram inspeccionando varios serviços, os Drs. Humberto Antunes e Manoel da Silva Oliveira, engenheiros da Estrada de Ferro Central do Brazil.

A Academia Nacional de Medicina reune-se hoje, em sessão ordinaria, ás 8 horas da noite.

Ordem do dia: I—Um caso autochtone de sporotrichose, pelo Dr. Eduardo Rabello;

II—Cirurgia abdominal, no hospital da Gamboa, pelo Dr. Nabuco de Gouveia.

A sessão é publica.

A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

O FRACASSO DA CONSPIRAÇÃO

AS NOTICIAS DE HONTEM

NOTAS E COMMENTARIOS

LISBOA, 12.

As ultimas noticias vindas do norte affirmam que as hostes realistas já passaram a fronteira e internaram-se na Hespanha. Diz-se que Paiva Couceiro vai reorganizar as suas tropas e tentar nova invasão, desta vez por Chaves.

As forças republicanas têm estado indecisas, sem se aventurarem a uma acção decisiva, que, dada a proximidade da fronteira, podia leval-as a entrarem no territorio hespanhol, o que traria complicações.

LISBOA, 12.

Os navios de guerra continuam de prevenção no Tejo.

O ministro da Inglaterra declarou a um redactor do *Mundo* que o governo do seu paiz nunca pensou em mandar navios de guerra para o Tejo, nem para qualquer outro porto de Portugal.

LISBOA, 12.

Noticias do norte de Portugal dizem que as forças do governo, estacionadas em Chaves, guardam o flanco esquerdo, afim de cortar a retirada aos guerrilheiros, os quaes, em breve, segundo as mesmas noticias, serão anniquilados.

MADRID, 12.

Todos os jornaes desta capital aconselham o governo a fazer sair da fronteira os conspiradores portuguezes, afim de evitar provaveis complicações internacionaes.

Segundo consta, o encarregado de negocios de Portugal e o ministro da Inglaterra conferenciaram hontem com o presidente do conselho e com o ministro das relações exteriores, a proposito dos acontecimentos de Portugal. Nos meios politicos já se attribue a ordem que as autoridades de Orense deram hontem aos emigrados portuguezes á influencia do ministro da Inglaterra.

LISBOA, 12.

As noticias de origem official, recebidas hoje, de tarde, do norte de Portugal, asseguram que os conspiradores estão, neste momento, nas terras de Lomba, onde foi visto um grupo bastante numeroso de invasores. A cavallaria republicana aquartelou em Argemil, de onde exerce severa vigilancia sobre os movimentos dos monarchicos.

Até agora, não houve nenhum encontro entre os conspiradores e as tropas contra elles enviadas de Chaves e Bragança.

LISBOA, 12.

Já regressaram á Villa Real de Trás-os-Montes as forças do commando do capitão Cabrita, que percorreram as immediações de Bragança, Vinhaes e Chaves. Os officiaes declaram que encontraram todas as populações em completa tranquilidade.

* * *

Poucas palavras, hoje, porque não nos sobra nem o tempo nem o espaço.

Temos em primeiro logar que nos rejubilar com o facto de o nosso prezado collega *Imprensa* iniciar hontem os commentarios aos seus telegrammas, chegando lealmente a pôr em duvida muitas das affirmações nelles contidas.

Felizmente, as nossas modestas observações a respeito foram publicadas á mesma hora em que a *Imprensa* principiava a proceder pela fórma indicada. E dizemos felizmente, porque assim ninguem ousará insinuar ter a *Imprensa* dessa maneira procedido por causa do *Paiz*, nem a *Imprensa* ficou cohibida de tal attitude tomar para que essa affirmação não fosse feita.

* * *

Tambem a *Noite* rectifica alguns dos erros que dissemos conter o seu telegramma por nós hontem transcripto; e fal-o nos seguintes termos:

"No longo telegramma que hontem publicámos, recebido do nosso enviado especial á fronteira portugueza, escaparam dois erros, devidos á pressa com que o tivemos de traduzir e compôr.

Um desses erros era visivel e puderam verifical-o quantos leram os originaes que affixámos á porta. O telegramma dizia que se travara um combate em *Casare* (provavelmente *Casaes*) e saiu Cascaes.

O outro engano se deu mais adiante quando o correspondente se referiu a um *complot* descoberto em Portugal. *Castello Branco* era o local em que se descobriu o *complot* e não um official, como saiu.

Como zelamos muito a fidelidade das nossas informações, não nos furtamos a esta declaração, desfazendo as explorações que se pretendam fazer."

... Não temos nenhuma carapuça a enfiar...

* * *

Mas, naturalmente, para hoje novas rectificações tem de fazer. A *Noite* inseriu hontem este outro curiosissimo despacho, portentosa obra do Sr. Proth:

PARIS, 12.

Acabo de receber de Charles Proth, que se acha em Vigo, o seguinte telegramma:

"Os realistas decidiram estabelecer guerrilhas no norte de Portugal, seguindo a tactica de Paiva Couceiro, que dispõe de optimos atiradores, seus antigos companheiros na Africa.

Hontem, perto de Monzalvos, travou-se encarniçado combate, que durou cerca de tres horas, entre realistas e republicanos.

Foram aprisionados e desarmados pelos realistas 25 guardas civis.

O governo hespanhol intimou Paiva Couceiro, o irmão de D. Miguel, as condessas de Paraty e de Palma, o principe José e o duque de Palma a abandonarem á cidade de Verin.

Homem Christo, Magalhães, Almeida conde e Azevedo (?) abandonaram igualmente a Hespanha.

Em mais de vinte cidades do norte de Portugal está ainda arvorada a bandeira monarchica.

No Porto continuam as prisões de pessoas suspeitas, que são maltratadas pelos populares.

Os republicanos obrigaram, em Aveiro e em Calvario, os conspiradores presos a erguerem vivas á Republica e a beijar a bandeira.

O Dr. Athayde recusou, sendo aggredido pelos republicanos que lhe quebraram os dentes.

Os monarchistas resolveram dar um ataque combinado por terra e mar.

Os partidarios de Couceiro aceitaram o pacto celebrado entre D. Miguel e D. Manoel, ficando resolvido recorrer-se a um plebiscito no caso de triumphar a revolução.

O governo retirou a guarnição de Chaves por suspeitar da sua fidelidade.

—Hontem houve uma demonstração realista na Guarda.

—Chegou a esta cidade a mulher de Couceiro.

—Os republicanos occupam diversos pontos estrategicos no norte, esperando o ataque dos realistas, que não póde tardar—*Proth.*"

Convem esclarecer:

Em Portugal não ha nenhuma localidade, simples aldeola, com o nome de Monzalvos; dos 559 titulares da monarchia (barões, viscondes, condes, marquezes e duques) nenhum, absolutamente nenhum, tem o titulo de Palma, e os duques de Palmella já falleceram...

No norte de Portugal não ha vinte cidades; nem dez! Ha Vianna do Castello, Braga, Guimarães, Bragança, Chaves e Penafiel. Portanto, seis, visto que Villa Real, sendo capital de districto, não é cidade.

Referimo-nos, é claro, ao norte de Portugal, norte do Porto.

São estes os mais flagrantes erros; outros ha, e esses são erros de facto, que o proprio Sr. Proth hoje mesmo rectificará, acreditamol-o.

* * *

Na legação de Portugal não foram hontem recebidas noticias officiaes. — *Pas de nouvelles; bonnes nouvelles*, disseram-nos pelo telephone ao inquerirmos da existencia dessas noticias.

* * *

Ainda em tempo:

Já estamos a 13 de outubro e a respeito de restauração... tres vezes nove, vinte e sete...

Muito amigo, desta vez é que te liquidaste como adivinho.

Deve ser a falta das sete palmeiras do Mangue.

Basta por hoje.

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, que ante-hontem seguiu para Minas Geraes, pretende demorar-se ali até sabbado, á noite, regressando a esta capital no domingo, pela manhã.

E' provavel que o Sr. Leopoldo Brigido, escripturario do Thesouro Nacional, tenha uma commissão no norte do paiz.

O Thesouro National vai conceder ás suas delegacias em S. Paulo e no Rio Grande do Sul, os creditos de 20:000$ e 10:000$, para pagamento, respectivamente, das contribuições devidas aos institutos Pasteur existentes na capital paulista e em Porto Alegre.

A Agencia Americana recebeu o seguinte telegramma:

"GASPAR LOPES, 12.

Foi assignado hoje o contrato para illuminação electrica e fornecimento de força a esta localidade, reinando por esse motivo grande enthusiasmo entre a população.

Os contratantes do serviço são os Srs. Vivaldi & C., dessa praça.

Por occasião da assignatura do contrato, subiram ao ar innumeras gyrandolas de foguetes, offerecendo o presidente da Camara um copo de cerveja ás pessoas presentes.

Foi muito acclamado o nome do senador Gaspar Lopes, a quem esta localidade deve grandes melhoramentos.

Estão projectados, além dos serviços já contratados, muitos outros melhoramentos, entre os quaes o de abastecimento da agua."

COLLEGIO SALESIANO SANTA ROSA

VISITA DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

O Sr. marechal Hermes, presidente da Republica, visitou hontem o Collegio Salesiano Santa Rosa, em Nitheroy, tendo para ali seguido em barca especial.

S. Ex. chegou á vizinha capital a 1,25 da tarde, sendo recebido pelo Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, e outras altas autoridades do Estado e do municipio.

Foram-lhe prestadas as honras devidas, pela 8ª companhia isolada.

Dahi seguiram ambos os presidentes, em bond especial, para Santa Rosa, onde está situado o collegio.

Uma companhia de guerra da força militar do Estado, commandada pelo capitão Belisario Terra, com banda de musica e de tambores, prestou-lhes as devidas continencias á porta do collegio.

Em seguida, os Srs. marechal Hermes, Dr. Oliveira Botelho e demais pessoas presentes, acompanhados pelo padre Angelo Alberti, director do estabelecimento de ensino visitado, percorreram o collegio, dormitorios e outras dependencias, subindo ao monumento de Nossa Senhora Auxiliadora, no alto do morro.

Na parte inferior, visitaram as officinas de typographia, encadernação, impressão e de sapataria, alfaiataria e carpintaria, que os padres salesianos mantêm, bem como o corpo gymnasial.

Um pelotão do batalhão escolar do Collegio Salesiano fez varios exercicios de esgrima de baloneta, que foram muito applaudidos.

Foi depois offerecida ás pessoas presentes uma lauta mesa de doces.

Ao champagne, o Sr. Ramon Alonso, que foi durante longos annos alumno daquelle estabelecimento, saudou o marechal Hermes da Fonseca e Dr. Oliveira Botelho.

O padre Pedro Rotta discursou sobre a obra de engrandecimento e progresso do Brazil, constituida pela educação moral e profissional.

O Sr. marechal Hermes, profundamente commovido, agradeceu as palavras que lhe eram dirigidas, fazendo votos pela prosperidade daquelle humanitario estabelecimento. Falou tambem o Sr. bispo de Campinas.

Findo o "lunch" dirigiram-se todos para o terraço do recreio, onde os alumnos executaram com extraordinaria precisão exercicios de gymnastica sueca.

Por ultimo, os alumnos reunidos formaram um monogramma do Sr. presidente da Republica, com as iniciaes H. F., que produziu um effeito bellissimo.

Depois desses exercicios, os alumnos constituidos em batalhão fizeram varias manobras.

A's 3 e 30 da tarde, retirou-se o Sr. presidente da Republica e comitiva, seguindo em bond especial até á ponte central de Nitheroy, onde estava formada a 8ª companhia de caçadores.

S. Ex. veiu em barca especial para esta capital.

Entre outras pessoas que estiveram no Collegio dos Salesianos, notámos as seguintes:

Dr. Sebastião Lacerda, secretario geral do Estado do Rio, e seu official de gabinete, Dr. Theodoro Figueira de Almeida; Dr. Belisario Tavora, chefe de policia do Districto Federal; capitão Brilhante, seu ajudante de ordens; Dr. José de Moraes, chefe de policia do Estado do Rio e seu ajudante de ordens, tenente Alvaro de Carvalho; Dr. Feliciano Sodré, prefeito de Nitheroy; Dr. Ozorio de Almeida, official de gabinete do presidente do Estado; coronel Philadelpho Rocha, commandante da força militar do Estado do Rio, e deputado estadoal Teixeira Leomil, e os representantes da imprensa J. A. da Silva, do "Diario de Noticias"; "A Noite" e "O Fluminense"; Alvaro Pinto, da "Imprensa"; Alfredo Mariano, do "Correio da Manhã"; Francisco Abreu, do "Diario Fluminense"; Francisco Souto, do "Jornal do Commercio"; Arthur de Carvalho, da "Gazeta de Noticias"; Luiz de Iparraguirre, da "Tribuna", e Oscar Maia Forte, desta folha.

—O instructor do Collegio Salesiano Santa Rosa, o aspirante do exercito, Vicente Pereira da Silva, foi muito felicitado pela precisão com que o batalhão escolar manobrou.

Todo o estabelecimento e terraços estavam mui bem ornamentados, notando-se o maximo asseio e ordem.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Idéal.

Uma aventura colonial, episodio de palpitante actualidade com os acontecimentos da guerra italo-turca, eis a primeira de uma relação das fitas hoje annunciadas por essa inimitavel casa de diversões cinematographicas.

Todas as fitas são curiosissimas e cheias de maximo interesse.

Cumpre que os leitores não percam hoje as funcções do Idéal.

Cinema Paris.

Um programma deliciosissimo apresenta hoje o Paris á legião frequentadora das suas funcções. Como extra, bellas vistas naturaes das regiões do norte.

Cinema Parisiense.

Mascara de chloroformio, Boneca de Luizinha, Cidade de Batum, em que vemos panoramas encantados da natureza do Caucaso, além de varias outras notabilissimas fitas, constituem o magnifico programma novissimo annunciado hoje pelo Cinema Parisiense.

Acreditamos que ninguem deixará de ir vel-o. Vendo-o, porém, não haverá meio de deixar de reconhecer a verdade de quanto affirmamos.

Cinema Ouvidor.

O carnaval athletico, O navio condemnado, Um drama emocionante em caminho de ferro, A tutelada do professor e a *Demorada proposta de casamento*, taes são as escolhidas fitas hoje annunciadas por esse apreciado cinema.

A concurrencia, como sempre, deverá hoje ser enorme ao Ouvidor.

Cinema Pathé.

Do seu notavel programma novo do dia de hoje, destacámos somente, entre outras fitas de apuradissimo gosto, *A legenda da agua* e a *Ordem do imperador*, episodios commoventes das guerras napoleanicas.

Cinema Avenida.

Bondade recompensada, primoroso e commovedor trabalho dos primeiros artistas da Vitagraph, tal é a primeira de uma série de fitas escolhidas e constantes do novo programma de hoje desse cinema.

A elle, gentes de bom gosto!

Cinema Soberano.

A companhia de operetas, sob a direcção do actor comico brazileiro Affonso Oliveira, offerece hoje mais tres representações do *Periquito*, de successo já confirmado.

Mais um crime mysterioso

nas mattas da estação do Santissimo

UM GUARDA FISCAL ENCONTRA UMA MULHER APUNHALADA NA ESTRADA DO LAMEIRÃO — O FACTO É LEVADO AO CONHECIMENTO DAS AUTORIDADES POLICIAES DO 25º DISTRICTO — AO QUE PARECE, O CRIME FOI PERPETRADO EM OUTRO LOCAL — A VICTIMA TRAJAVA BEM E ERA UMA MULHER BONITA — UM "BREVE" PRESO AO PESCOÇO, TEM UM NOME ESCRIPTO — SERÁ O SEU? A REMOÇÃO DO CADAVER PARA O NECROTERIO DO CEMITERIO DO MURUNDÚ — A AUTOPSIA.

Bem cedo ainda, tivemos a noticia do encontro de uma mulher, morta, nas mattas da estação do Santissimo.

Tratámos immediatamente de enviar um companheiro nosso áquella estação, afim de tirarmos todas as informações sobre o facto e de acompanharmos as diligencias policiaes, para que os nossos leitores tenham a nota policial com o colorido rubro do crime, cercada de todas as minucias.

Não é a primeira vez que na estação do Santissimo apparece um corpo humano, morto pela sanha assassina.

Aquellas mattas que cercam um logar pouco habitado, dão ensejo á realização de planos criminosos, dão margem ao desafogo das paixões vingativas.

Alli, como em outros pontos distanciados da cidade, os individuos de instinctos perversos e sanguinarios podem attrair suas victimas para darlhes um desfecho tragico á vida e atirar-lhes o golpe certeiro que as transportará para o mundo dos mortos.

A autoridade policial que zela por esses districtos longinquos rarissimamente tem a seu cargo serviços de importancia.

Como as alamedas, estradas e matagaes são raramente procurados pelos viajantes e transeuntes, assim tambem com a escassez de habitantes na localidade, os factos policiaes são raros.

Mas, lá vem um dia em que surge um crime... Lá vem a nota rubra impressionar o delegado do districto. Lá vem, emfim, o encontro de um corpo apunhalado, apparecido sobre a relva da campina, cercado do mesmo mysterioso silencio que existe nas paragens solitarias do campo.

Nesses momentos, a autoridade vê-se atrapalhada para a descoberta do autor do assassinio.

Quem o sabe? Quem póde prestar informações? Se as unicas testemunhas, as mais das vezes, são as arvores da floresta que assistem mudas aos terriveis impetos da ferocidade humana!

Triste espectaculo aquelle, em que a victima se debate nas garras armadas do seu algoz, na immensidade de uma paragem deserta, onde o echo do grito allucinante e doloroso se perde através das distancias, sem que viva alma o escute e venha prestar o soccorro pedido.

E' justamente nesses crimes hediondos e mysteriosos, que a autoridade policial póde demonstrar os poderes da sua argucia, a perspicacia do seu espirito investigador.

Dahi, ella póde tirar uma victoria na ardua carreira que abraçou.

A morosidade e pouco carinho de muitos delegados pelas causas que lhe dizem respeito, faz com que centenas de criminosos fujam á acção da justiça e continuem na senda do crime, de degrão em degrão para maiores monstruosidades.

Ainda ha bem pouco tempo, no centro da cidade, isto é, na rua do Espirito Santo, uma infeliz doudivana, foi miseravelmente assassinada.

Falâmos do assasinio de Sarah, facto de que todos os jornaes se occuparam com interesse, exprobrando a inepcia da policia, na captura do criminoso.

O assassino, perseguido pelo alarma das companheiras da victima, correu sem chapéo pela rua, andou de mão em mão dos rondantes e estes deixaram-no fugir por uma simples desculpa manhosa do mesmo.

E lá ficou impune o miseravel!

Ha tempos, na Estrada Real de Santa Cruz, deu-se um barbaro crime.

Os leitores devem estar lembrados do encontro do cadaver de um vendedor de jornaes, de nacionalidade turca.

Até hoje os autores do miseravel assassinio não foram descobertos, embora fosse visto o morto, horas antes na estação, em companhia de alguns soldados.

Além dessa informação testemunhada, o cadaver tinha ao pescoço, amarrado, um cinturão, dos usados pelos soldados.

Abriu-se inquerito, sabia-se que alguns soldados aquartelados na estação de Deodoro haviam saido a passeio para aquellas bandas, e a policia não encontrou nesses indicios um caminho para a descoberta dos assassinos.

Vamos ver agora se o delegado do 25º districto, Dr. Dario de Almeida Rego, fará diligencias capazes em torno do funebre achado.

Eram 8 horas da manhã.

A chuva cahia incessantemente sobre a superficie da terra, quando o guarda fiscal Salustiano Borges resolveu-se a sair de casa, para o seu serviço habitual.

O guarda abriu o seu guarda-chuva e encaminhou-se pela estrada do Lameirão.

Caminhava de vagar, saltando poças de lama, com o espirito fixo na escolha dos melhores trechos do terreno.

Subito, o seu olhar foi tomado de attenção por um corpo humano, que ao lado de um mattagal, parecia inanimado sobre a relva humida.

Pensando tratar-se de alguma creatura bebeda, das muitas infelizes que se dão a tal vicio e procuram os sitios abandonados para o descanso, por não terem moradia, acercou-se piedosamente.

Então viu que alli estava uma mulher bem vestida, bonita, apunhalada em pleno peito.

Para certificar-se se a desventurada estava verdadeiramente morta, o guarda levou o ouvido ao peito da mulher, afim de escutar se o coração batia.

O orgão motor da vida parara para sempre. Era uma morta por assassinio, uma victima de terrivel vingança.

Sem perda de tempo, Borges procurou a policia do 25º districto, a quem relatou o facto.

Immediatamente seguiram para o local os commissarios Geminiano e José Raymundo, depois de darem aviso da occurrencia ao delegado e ao gabinete medico legal.

Essas autoridades, ao chegarem á estrada do Lameirão, fizeram um ligeiro exame de investigação em torno do cadaver.

Não havia um unico vestigio de lucta, nem tampouco o solo estava tinto de sangue, como devia estar, se o crime fosse perpetrado no local, devido á hemorrhagia do extenso ferimento, que alcançou a victima do peito ás costas.

O corpo repousava em posição natural.

Na altura do ferimento, a blusa, cor de rosa, tinha uma grande mancha de sangue coagulado.

Ao que parece, o crime foi praticado em outro sitio, e o criminoso transportou, em seguida, o cadaver para a estrada do Lameirão.

O cadaver é de uma mulher bonita, de 23 annos presumiveis, cabellos negros e altura mediana.

Trajava saia azul, com uma lista branca, blusa cor de rosa de setim, botinas pretas de pellica com altos canhões.

As suas vestes inferiores eram finas e alvas: camisa de seda branca, entremeada de fitas; calças de linho, saia rendada e meias de fio de escossia, com listas brancas.

A' cabeça tinha a infeliz uma echarpe de seda cor de rosa e sob a blusa uma pala de renda branca.

Apertava-lhe a cintura um cinto elastico, de cor "fraise".

Junto a si havia uma sombrinha de fantasia, uma bolsa contendo um lenço azul e um leque. Nos dedos havia tres anneis.

Sendo encontrados taes objectos em poder da victima, tira-se a conclusão de que a mesma tenha sido assassinada por uma vingança e não por motivo de roubo.

Colleava o seu pescoço um collar de prata, onde existia um "breve", contendo uma medalha de cobre com hyerogriphos arabes e o seguinte nome: Sebastiana Correia da Silva — Yáyá.

O typo da mulher demonstra, porém, o de uma filha do Imperio Ottomano.

Mais tarde, compareceram ao local o Dr. Dario de Almeida Rego e o medico da policia Dr. Gonçalves Ferreira, em companhia do photographo do gabinete de identificação.

O Dr. Gonçalves Ferreira, vendo tratar-se de um crime, recusou-se a dar attestado de obito.

Então foi chamado o Dr. Suzano Bandão, medico legista da policia, que auxiliado pelo servente Antonio Januario examinou o cadaver.

Este tinha um ferimento na região mamaria esquerda, atravessando a caixa thoraxica.

Depois de photographado, foi o cadaver removido para o Necroterio do cemiterio de Murundú, no Realengo, ás 5 horas da tarde.

Nesse necroterio não será feita a autopsia, devendo durante a madrugada, ser o corpo transportado para o necroterio da policia, onde hoje será autopsiado pelo Dr. Miguel Salles.

Na estação do Santissimo, ninguem conhecia a victima.

Entretanto, a policia nas suas diligencias já encontrou algumas pessoas que a viram desembarcar de um trem, ás 6 horas da manhã.

Como aconteceu ao joven turco, assassinato na Estrada Real de Santa Cruz, do qual já nos occupamos nesta noticia, a infeliz mulher foi attrahida por seu algoz, para aquelle logar ermo, afim de que o mesmo tirasse a vingança terrivel.

O delegado prosegue em diligencias.

A 1 1|2 da manhã, de hoje, deu entrada no Necroterio da policia o cadaver da desditosa victima.

Verificou-se então terem sido contra ella vibrados outros golpes, além dos acima mencionados.

ARTES E ARTISTAS

Theatro Carlos Gomes.

A casa maldita e *O lingua de fóra* são as duas peças que estão fazendo estrondoso successo, neste theatro, pela companhia Lucilia Peres, onde todas as noites as sessões estão repletas de espectadores.

A direcção não tem medido esforços para offerecer aos seus frequentadores, sempre novidades que retribuam ás gentilezas recebidas; assim é que tem prompta para segunda-feira a primeira representação da engraçada comedia de Arthur Azevedo e Moreira Sampaio, *O genro de muitas sogras*, a qual vai alcançar o exito esperado.

Annuncia a companhia as ultimas representações da *Casa maldita* e do *Lingua de fóra*.

As tres sessões começarão ás 7 ½, 8 3|4 e ás 10 horas.

Princeza dos Cajueiros.

Temos o maior prazer em recommendar ao nosso publico o annuncio do Pavilhão Internacional, publicado na respectiva secção theatral, em que mais tres vezes se annuncia a applaudida opera-comica *Princeza dos Cajueiros*.

Guilherme de Aguiar e Vasques, de immorredoura memoria, têm actualmente quem, substituindo-os nas suas creações, nos papeis principaes da *Princeza dos Cajueiros*, honre a memoria dos dois grandes artistas, interpretando com relativa igualdade o trabalho artistico dos dois grandes actores.

Annita Campelli, Ceballos e Esther Bergerat cantam divinamente a parte principal da imponente opera-comica em que Arthur Azevedo marcou mais um brilhante pagina da sua carreira literaria.

Hoje, a *Princeza dos Cajueiros*, tres vezes mais no Pavilhão.

Niniche.

Alfredo Silva e Asdrubal de Miranda, interpretes dos principaes papeis masculinos da *Niniche*, têm sustentado todas as noites a nota comica da grande opereta.

Amanhã, por occasião do grande festival do meio centenario da *Niniche*, vai haver no theatro S. José algo de extraordinario, tanto da parte da empreza, como dos artistas.

O theatro, já por si um brinco, vai ficar todo engalanado com as luzes multicores, fogos cambiantes, arbustos, musica e muita alegria.

As festas de centenario no S. José são um verdadeiro encanto.

A *Niniche é caprichosa*, quer uma festa digna da altura em que se collocou na opinião publica. A empreza nestas coisas não é molle, é zás, um festão para amanhã.

Cinema Theatro Chantecler.

A viuva alegre não sairá ainda hoje do programma desse cinema-theatro, nem poderá sair tão cedo, em vista do grande successo que tem obtido do publico carioca.

Cinema Theatro Rio Branco.

Hoje, mais uma vez, tres representações da famosa revista *Tim-tim*, que está prestes a fazer o seu centenario. Nem era preciso melhor elogio.

Theatro S. Pedro.

O roto azul, o celebre vaudeville allemão, em tres actos, está em suas derradeiras noites. A representação de hoje é feita *sem ponto*.

Cumpre que aproveitem os retardatarios.

Theatro Apollo.

Amanhã, a companhia Carlos Alberto fará a sua auspiciosa estréa, com a peça destinada a grande successo, *A gata borralheira*.

Polytheama.

Eduardo Victorino inaugurou hontem o seu Polytheama, nelle estreando a companhia que organizou para servir principalmente a um publico especial.

Theatro de construcção ligeira, mas solido, o Polytheama é de aspecto agradavel e offerece conforto. Não tem camarotes nem outras localidades que não cadeiras e entradas geraes.

A peça ali hontem representada em *premiere* é *A volta ao mundo a pé*, que agradou em cheio.

Bem montada e bem vestida, a *Volta ao mundo a pé* teve excellente defesa por parte de toda a companhia, onde não ha *estrellas*, mas artistas que cantam e representam a contento.

O theatro estava completamente cheio, apesar do máo tempo, e aos artistas e intelligente emprezario não foram regateados merecidos applausos.

Antes de começar o espectaculo, Coelho Netto, em breve discurso, disse ao publico palavras de congratulação pela inauguração do novo theatro popular.

— Hoje repete-se a mesma peça.

Manifestações.

Rezou-se ante-hontem, na matriz de São João Baptista da Lagoa, missa em acção de graças, pelo restabelecimento da saude da Exma. Sra. D. Clarice Indio do Brazil, esposa do illustre senador Indio do Brazil.

O acto religioso foi encommendado pelas amigas da distincta senhora e a ella compareceram muitos cavalheiros e familias da mais fina élite da nossa sociedade.

Viajantes.

Embarcou hontem, ás 3 horas da tarde, no cáes Pharoux, com destino á Bahia, de onde seguirá depois para o Estado de Sergipe, o general Siqueira Menezes, afim de tomar posse do cargo de governador desse Estado, para o qual foi eleito.

No cáes, apresentaram suas despedidas as seguintes pessoas:

Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça; almirante Baptista de Leão, ministro da marinha; tenente-coronel James Andrew, representante do Sr. presidente da Republica; generaes Ozorio de Paiva e Olympio da Fonseca, tenente-coronel Cruz Sobrinho, assistente do ministerio da justiça; senadores Oliveira Valladão e João Luiz Alves, Drs. Gordilho Costa, Raphael Pinheiro, Carlos Faller, Felisbello Freire, Manoel Reis, representando o Dr. J. J. Seabra, ministro da viação; Diniz de Barros, Monteiro de Souza, Carlos Menezes e Antonio Guimarães, coronel Amaro Caetano, commissão de officiaes da brigada policial, constituida do major A. Mello, capitão Carlos dos Santos, tenentes Odorico Neves, Carlos Reis, Alfredo Müller e Pinho França; tenente Acauan Cruz, major Leão Pedra, coronel Silva Pessoa, tenente-coronel João de Siqueira Menezes, Dr. Elias Leite, Gama Junior, deputado João Siqueira, representantes dos Srs. ministro da guerra e chefe do estado-maior do exercito, Drs. Nicanor do Nascimento, Raymundo de Miranda, Gilberto Amado e Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente do *Paiz*.

O general Siqueira seguiu a bordo do *Acre*, tomando a lancha *Etelvina*.

No cáes tocou uma banda de musica do 2º regimento da brigada policial.

*

A bordo do paquete *Hohenstaufen*, regressou hontem a esta capital o conselheiro G. Micahelle, ministro da Allemanha junto ao nosso governo, que se achava na Europa em gozo de licença.

A bordo foram recebel-o os Srs. Von Biel, encarregado de negocios; tenente Klein, addido militar á legação, e consul geral interino Carl Pistor e varios membros da colonia allemã desta capital.

*

Chega segunda-feira proxima, a bordo do *Frisia*, de regresso de sua viagem á Roma, o cardeal D. Joaquim Arcoverde, arcebispo desta archidiocese.

*

No *Orion*, seguiram, hontem, para o sul, as seguintes pessoas:

Esdras Vasconcellos e senhora, T. Lopes e familia, commandante H. Gomes de Souza e familia, Ignez Serra e familia, major Domingos Ribeiro, tenente José Marques Silva e familia, capitão Antonio Araujo, major F. Cabral Silveira e familia, general Manoel Fontoura e familia, coronel Lindolpho Serra, Dr. Bernardo Veiga e familia, tenente-coronel Dr. Candido Damaso, Diogo Dezouzart, capitão I. Carvalho Costa, capitão N. Martins Dezouzart, Mme. Ebert, Mme. Nieburk, Dr. Araujo Coutinho, Oscar Ebert, Carlos Nieburk, Amelia Cunha e filhos, José Ribeiro Bastos, commandante Carlos Abreu, Dr. Leandro Guimarães e tenente Alberto Silva.

*

Seguiram para o norte, hontem, no *Acre*, as seguintes pessoas:

Coronel Antonio Gonçalves e senhora, Andréa Desesbella, Dr. João G. Murta, Eric D. Anderson e senhora, barão de Traipu', Dr. A. Ayres Mello, A. S. Alvares, Luiz Ramalho, O. Nogueira, A. Nogueira, P. Penna Costa e familia, Roberto Valle, José Collaço, Ernesto Falcão, Isabel F. Carvalho e filhos, José Botelho, Arthur Lima e familia, Eugenio Souza, Tito Almeida, Dr. J. Costa, Raymundo Pereira, J. F. Cardoso Bello, Epitacio Pessoa Sobrinho, Balthazar C. Albuquerque, tenente Aurelio Souza, Joaquim Catunda Filho, coronel Abilio Noronha e familia, Ricardo Gonçalves e familia, Ignacio Toscano, tenente Antonio Pitanga, Dr. Thomaz Bertucci, Dr. Lima Junior, Dr. Oscar Correia, general José S. Menezes, Dr. Juvenal Lamartine, José Macedo e Francisca Costa.

*

No *Hohenstaufen*, chegaram hontem, da Europa, os Srs:

G. Michaelles, ministro allemão; Eugenio Fontainha, Rudolph Gold, Ferdinand Künzig, Adam Yost e senhora, Franz Berenhaüser e senhora, Dr. Maximiano Escobar, Rudolf F. Müller e familia, Wilhelm Loewe e senhora, Joaquim Ribeiro e familia, José Alves, Joaquim Azevedo, Antonio Ozorio Alves e familia, Moysés Mattos, José Leite, major A. Maria da Motta, F. de Senna Pereira, A. Magalhães e senhora, José de Palma, F. de Vasconcellos e Henrique A. Martins.

*

No *Amazone*, seguiram hontem para Bordéos e escalas as seguintes pessoas:

Arthur Frazão, Sra. Clairet, Dr. Affonso Costa e familia, Dr. José Correia de Lacerda, Jane Lovardac, M. Picard e Dr. Antonio Calmon.

*

Seguiram hontem para a Europa, no *Hollandia*, as seguintes pessoas:

João Fausto de Aguiar e senhora, senhorita Mina Stahl, Walter Hillefeld, Cathy Burger, Rev. Joseph Goosseus, Theodorovon Roosmalen, Francisco Ferreira, Henry Firpo e senhora, Luiz Galhardo e senhora, Luiz Galhardo Junior e José Galhardo

*

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se os Srs. Jorge José Fortes, major Bento Ferreira, Dr. J. Camara, Dr. Adolpho Magalhães, José Domiciano P. Mendonça, A. Notini Junior, Dr. Alvaro de Magalhães, N. Brandi, Adhemar Toledo, coronel Bento Coelho e senhora, Hugo Levy, Almim Chuqre, Dr. A. P. Ramos, J. Ramos Peña e Justo Fernandez.

*

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Randolpho Simões, B. de Castro, Luiz Teixeira Leite, Nicanor Novaes Jardim, D. Morgan, José Vasconcellos, E. Ediaggis e senhora, Erasmo Carlos Piaggio, José T. da Palma, F. Sena Pereira, M. Escobar, M. Burnreinster, Thomaz Saraiva, João P. Correia Oliveira, José Castiglion e familia, F. Gerr, J. D. L. Keyworth e K. M. Mudhollaw.

*

Hospedaram-se hontem na pensão Nogueira os Srs. Elias de Aguiar, Francisco Fabiano Torres, Dr. Ribeiro de Almeida, Damaso Pereira da Silva, coronel João da Silva Monteiro, Alfredo Costa e Antonio Rodrigues Lessa.

Baptizados.

Na matriz de S. José, realiza-se hoje, ás 5 horas da tarde, o baptizado do interessante Paulo, filho do Dr. Paulo de Lacerda.

Serão padrinhos, sua avó D. Rachel Ribeiro Costa e o general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal.

Por esse motivo haverá, á noite, recepção, na residencia do Dr. Paulo de Lacerda, á rua Marquez de Abrantes.

Anniversarios.

Passa amanhã o anniversario natalicio da galante Marina, filha do Sr. Francisco Antonio Pereira, negociante desta praça.

*

Fazem annos hoje as distinctas senhoritas Isabel Mendes, professora publica, e Palmyra Mendes, irmãs do Sr. João Gonçalves Mendes, official inferior da força policial.

*

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Alice Nabuco de Araujo, distincta professora publica municipal.

*

Faz annos hoje a senhorita Edwiges N. Machado, alumna da Escola Normal e filha do Sr. Netto Machado, da *Gazeta de Noticias*.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da distincta professora cathedratica D. Laura da Silva Costa.

*

Faz annos hoje a interessante Paula do Nascimento Santos, sobrinha da estimada professora municipal D. Zulmira Costa.

*

Completa hoje um anno de idade a galante Hylza, filha do guarda-livros Acylino Valle Machado, da casa commercial Mendes Raupp & C.

*

Faz annos hoje o Sr. Claudio Eduardo Pedreira do Couto Ferraz.

*

Faz annos hoje o Dr. Alvaro de Castro.

Casamentos.

Contratou casamento com a interessante senhorita Carmen Abreu, filha do Dr. Eugenio Ferraz de Abreu, da secretaria das relações exteriores, o Dr. Adolpho Oliveira, medico residente nesta capital.

Enfermos.

Acha-se em franca convalescença o illustre professor Miguel Couto, que acaba de transferir para março proximo a viagem que pretendia fazer agora á Europa.

O distincto clinico vai fazer uma estação de aguas em Cambuquira para onde deve partir amanhã.

*

Depois de alguns dias de enfermidade, entrou, felizmente, em franca convalescença Mme. Manuel Bernardez, distincta esposa do nosso illustre collaborador Manuel Bernardez, digno consul geral da Republica Oriental do Uruguay.

*

Acha-se enferma a intelligente menina Presciliana, filha do 1º tenente Virginio Andrade do Nascimento.

Fallecimentos.

Falleceu, ás 2 horas da madrugada de hontem, na rua S. Claudio n. 2, a distincta senhorita Sebastiana Helena de Figueiredo, estremecida irmã do Dr. João Maximiano de Figueiredo, director desta folha, e do Dr. Francisco Rego Barros de Figueiredo, conceituado clinico nesta capital.

Filha do Estado da Parahyba, berço de sua Exma. familia, achava-se ella nesta cidade, ha pouco mais de dois mezes, em visita aos membros de sua progenie aqui residentes.

Um bello ornamento da familia, pelas suas qualidades de filha amantissima e irmã carinhosa, distinguia-se na intimidade do lar como um modelo de virtudes, fazendo no largo ambito dos seus consanguineos uma affeição rara cultivada sempre com um carinho singular.

Essas expansões moraes de seu ser delicado iam aos extremos das amisades mais distantes e alargaram o circulo das suas relações affectivas, fazendo um ambiente de conforto para todos os que tiveram a felicidade de privar com a sua sympathica e irresistivel maneira de sentir e ver.

Afastada de muito tempo de alguns dos seus parentes mais queridos, tendo ficado naquelle Estado, veiu ella ao Rio de Janeiro relembrar essas dedicações distanciadas, renovar com mais ardor esses sentimentos passionaes já de si augmentados pelo tempo de separação, e penetrar mais fundo as raizes de attracção com que se prendia aos seus pelo coração.

Em companhia de seu illustre irmão, Dr. Francisco de Figueiredo, em cuja casa via um prolongamento do seu lar, continuava aqui a agremiar em torno de si e dos seus essas dedicações raras de amisades que fazem na vida familiar o encanto e a recompensa escondida com que se pagam sem alarde as almas puras e escolhidas.

Surprehendeu-a nesta actividade candida uma congestão pulmonar, sem remedio.

Não podia ser mais doloroso esse golpe. Fóra do meio em que vivera maior tempo e no gozo da mais franca satisfação, revendo os entes de quem se separara por tanto tempo, esse desenlace havia de produzir no seio de sua familia essa desolação que hontem vimos espalhada pelo semblante de um grande numero de parentes e amigos de sua familia.

Os Drs. João Maximiano e Francisco de Figueiredo, ha longos annos residentes nesta cidade, onde se têm exercido as suas relações intimas e funccionaes, haviam preparado este ambiente cordial em que se verificou o infausto acontecimento, para que elle repercutisse doloroso, bem longe, dentro dos limites que a intelligencia, o coração e o aprumo do caracter de um e outro traçaram ás pessoas de sua amisade sincera.

O Rio de Janeiro tem dessas surpresas lastimavel. Muito debil, a distincta senhorita não póde resistir ás mutações de temperatura desses ultimos dias e falleceu.

A' residencia do Dr. Francisco de Figueiredo compareceram muitos dos seus amigos, que lhe foram levar os pesames e prestar as ultimas homenagens a que fizera jus por toda vida a sua pranteada irmã.

Muitos telegrammas tambem foram dirigidos ao illustre clinico representante, na situação, da familia inteira.

Dentre os telegrammas chegados ás primeiras horas da divulgação do desenlace, podemos ver os dirigidos pelos Srs. Dr. João Mindelo, lente da Escola de Engenharia; Feliciano Pinto Paiva, 2º tenente do exercito; José Mattoso Maia Forte, secretario do *Paiz*; Dr Ramalho, Dr. Quintino do Valle, lente do Internato D. Pedro II, e outros.

Por todo o dia de hontem, foram constantes as visitas recebidas pela distincta familia da saudosa senhorita. Muitas pessoas gradas da nossa sociedade permaneceram por todo o dia em companhia da familia Figueiredo, associadas á dôr que a compunge.

O enterramento effectuou-se hontem, ás 4 1|2 da tarde, saindo o numeroso prestito daquella mesma rua e numero para o cemiterio de S Francisco Xavier.

O cadaver da inesquecida senhorita baixou ao tumulo ás 5 1|2, na sepultura n. 2.341, quadro 33.

Sobre o seu ultimo leito foram depostas muitas corôas, podendo-se destacar as seguintes: "A Dudú, homenagem de Joca e familia"; "Homenagem do *Paiz*"; "Saudades dos sobrinhos Lucy e Yôyô"; "Saudades da familia Barros Figueiredo", e outras.

Grande numero de amigos da familia Figueiredo constituiu o cortejo funebre, nomeadamente os Srs. coronel Annanias de Albuquerque, Dr. Francisco de Albuquerque, Miguel Peixoto de Vasconcellos, Arthur Soares Rodrigues, Drs. Constant de Figueiredo, Barros de Figueiredo, João Peixoto de Vasconcellos, Nascimento Guedes, Carlos Maximiano de Figueiredo, Alcibiades Mendes, Ruben Figueiredo, Dr. Armindo de Lima, José Ribeiro de Campos Martinho Ribeiro do Pinho Campos, Francisco Alves Pinheiro, Cesar de Albuquerque, coronel Pires de Albuquerque, Ricardo Leite Mendes, representando a Companhia Ferro Carril Carioca; José Barros dos Santos, director da Ferro Carril Carioca; coronel Hygino Pontes, commendador Casimiro de Menezes, presidente da Ferro Carril Carioca; Herberto Martinho, Domingos de Menezes, Dr. Costa Santos, Dr. Aprigio do Rego Lopes, Luiz Cavalcanti, Dr. Duarte Dantas, Dr. Ambrosio Cavalcanti, Dr. Magalhães de Almeida, coronel Alfredo Braga, Octavio Rego Barros, Alberto Rego Barros, Cesar de Albuquerque, representando o Sr. Sá Carvalho; Oscar de Carvalho Azevedo, Mattoso Maia Forte, Luiz Pastorino, por si e pelo commendador Ferreira Sampaio; Antonio da Silva Pereira, Lindolpho Azevedo, Dr. Luiz Mendes e Eloy de Moura, pelo *Paiz*.

— O *Paiz*, onde o Dr. João Maximiano, como director que é, tem feito em cada subalterno, um amigo dedicado, preso pelos laços mais fortes do respeito e da admiração, associa-se á dôr que o afflige, e desta columna dá pesames á sua Exma. familia.

*

Falleceu ante-hontem, ás 5 3|4 horas da manhã, o Dr. Manoel Joaquim Teixeira Bastos, uma das figuras em realce na engenharia nacional.

O illustre Dr. Teixeira Bastos era lente jubilado da Escola Polytechnica, em cujo meio exerceu real influencia no espirito da mocidade educanda.

Entre os seus collegas gozou sempre de grande reputação como talento e illustração.

O distincto engenheiro era natural de Nitheroy, viuvo e contava 61 annos de idade.

Seu cadaver foi inhumado hontem, ás 9 horas, tendo saido o prestito funebre da avenida 15 de Novembro n. 244.

Ao cemiterio acompanharam os seus restos mortaes um grande numero de amigos, collegas e discipulos.

*

Falleceu ante-hontem a Exma. Sra. D. Eulalia Magalhães Costa, esposa do Sr. Octavio Correia da Costa.

Victimou-a uma febre puerperal.

A distincta senhora, que contava apenas 20 annos de idade, deixa um filho em tenra idade.

Seuenterramento teve logar hontem, á tarde, no cemiterio de Inhauma.

Missas.

No altar-mór da matriz de S. José, rezou-se hontem missa de 7º dia por alma D. Esther Maggioli Rodrigues Dantas, irmã dos nossos collegas Carlos e Domingos Maggioli, da *Republica*:

D. Esther Maggioli falleceu sexta-feira ultima, em sua residencia, em Jacarépaguá, onde se achava em tratamento.

Ao acto religioso, que foi muito concorrido, compareceram, além de outras, as seguintes pessoas:

Alfredo Fernandes Machado, Fausto Moreira, Dr. Eduardo Moreira, Carlos José de Souza, tenente Manoel Machado, Carlos Proença, José Pedro Sampaio, E. Nenuncier, por si e familia; Dr. Alfredo Antonio Pinheiro, 2º tenente Epaminondas Santos, por si e familia; Emilio Campos e familia, Antonio de Faria, por si e pelo Dr Leopoldino de Faria; Antonio Oliveira Ribeiro, Ribeiro Soares, Manoel da Silva, Annibal Asumpção, David Simon, Benjamin Simon, Francisco Calaza, Isidoro Gonçalves Lima, Manoel Godofredo Machado, José Justino Faria, Dr. Francisco Monteiro Barros, Luiz Santiago da Silva, Augusto Petit, A. Fertin de Vasconcellos, Carlos da Gama Lobo e familia, Candido Leão e familia, Dr. Alvaro Reis e senhora, Antonio Salles Coimbra, Manoel Rodrigues Alves Filho, Paulo Caetano da Silva, A. Maimi, Thereza Peixoto, Thereza Vaz, major José S. Miranda, Domingos José Maggioli, José Sampaio, Jayme Moreira, Dr. Ataliba Reis, João José da Silva, Eulalia Bordini, Jovina Dantas, Dr. Manoel de Moraes, Corina Córa, familia Souza, Geraldo Luiz da Motta Freitas e Boaventura Ribeiro, João Antonio Lima Duarte, Luiz Clemente Porto, Gastão Pilar A. de Souza, Antonio Faria, por si e familia; Arthur Silveira, Edgard Maggioli, Jorge Pestana, por si e familia; José Briani, Briani Junior, Carlos Alberto Ribeiro, Roberto Braga, Agliberto Xavier, Ernesto Almeida, Leopoldino Alves de Macedo, Ordomundo Gomes Ferreira, familia Candido Chaves, Ernesto Proença Filho, Americo Medeiros, engenheiro Mario Nazareth, J. Mattoso Maia Forte, Ascendino Caetano Martins, Demetrio Monteiro, Ricardo José de Souza, Dr. Epiphanio de O. Souza, Mario S. de Meirelles, Humberto Antunes e senhora, Augusto de Menezes, Antonieta de Castro, Waldemiro Leite de Castro, Luiz Augusto de Castro, Antonio Domingues Alves, Maria de Miranda Ribeiro, Joaquim de Paiva Galvão, Evaristo de Almeida e familia, 2º tenente Agrippino Campos, capitão João Gualberto Braga da Rocha, Alfredo Miranda, por si e pelo maestro Braga; A. F. Caminha, Antonio Eugenio dos Santos, Joaquim Rocha e familia, viuva Teixeira Junior, Arlindo de Ponte, por si e pelo professor Santos Lima; Antonio A. Siqueira, Dittamberto Antunes, engenheiro Neyant, Ernani Serrano, Pedro Maia, pela *Republica*; Drs. Alfredo Maggioli, João Maggioli, João Pinheiro, Bernardino Carvalho, Cleto de Freitas Oliveira Mennezes, E. Mattoso Filho, Aristides de Siqueira Pinto, Fernando R. Silva, professor Julio Peixoto, Luiz Monteiro, Manoel R. Santos, Sophia Dantas, Elibertina de Menezes, Oscar Vieira, viuva Pinto Aleixo, Isaltina de Carvalho, João B. da Silva Pereira, Egliberto de Magalhães, Torquato de Mesquita, Custodio Maia, Eurico Maia e familia, Eduardo Medina e familia, Alfredo Vasconcellos, Francisco Vianna, Herculano Cesar e familia e Luiz Campos.

*

No altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, rezou-se hoje, ás 9 ½ horas, missa de 7º dia pelo eterno repouso do Dr. José Bonifacio de Oliveira Coutinho.

Foi celebrante monsenhor João Pires de Amorim, acolytado por José Baez.

A este acto de religião, que foi acompanhado a orgão, assistiram muitas pessoas, entre as quaes notámos as seguintes:

Carlota de Menezes Pinto, Dr. Ernani Pinto, Cecilia Saldanha da Gama, Annibal Lopes da Silva, Antonio F. Camacho Falcão e senhora, Oswaldo Crespo Ferreira de Souza, engenheiro R. Peixoto, Antonio Francisco Lopes, José Jorge de Souza, general Thaumaturgo de Azevedo, Filadelpho de Castro, Geraldino Campista, José Barbosa da Cruz, Monteiro de Barros Lima, Dr. Camacho Crespo, viuva Dr. Pereira de Souza, Gastão Pereira de Souza, Dr. Bittencourt da Silva Filho, Eugenio Bastos e familia, Manoel Coelho Rodrigues, José da Rocha, Filho, barão de Ibirocahy, Ignacio Amaral e senhora, L. R. Vieira Souto, Josephina de Andrade Vandelli, Dr. Rocha Fragoso, viuva João Monteiro, Attilio Veiga, T. de Carvalho, F. Ferreira, Leão Neto, Arthur M. de Castro, Veronica França, J. B. de França Junior, Paulo Rocha, Moraes Costa, Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo, Arthur de Paula Pinto, Alipio Teixeira de Souza, marechal Pires Ferreira, Pedro Luiz Soares de Souza, Dr. Adolpho da Fonseca e filhos, Dr. Feliz da Costa, almirante Manoel Lopes da Cruz, Sidney Haddock Lobo, Dr. Canuto Saraiva e familia, Dr. Mendonça Sodré, coronel Antonio Luiz Rodrigues, Virgilio Gomes, Dr. José Xavier Carvalho de Mendes, Basilio Vianna, Paulo Domingues Vianna, Arnaldo da Fonseca, Dr. Olympio da Fonseca, M. A. Pinto Guedes, José Silva & C., Annibal de Carvalho, José Correia de Aguiar, Clovis de Lima Rodrigues, Diogo de Andrada, Anna de Andrada Aguiar, coronel Antonio José Leite Borges, Dr. J. Severiano da Fonseca Hermes, Alvaro Viveiros, familia Emilio Barbosa, Leuzinger & C., Antonio Maria do Amaral, Felix Guimarães, por si e pelo Dr. Soares Filho e familia; Francisco Vianna, Raunier & C., Miguel Nascimento, coronel Feliciano B. de Souza Aguiar, coronel Balthazar de Abreu Sodré, Henrique Morize, Francisco X. Gomes Flores, Conrado H. Niemeyer, Borlido Maia & C., capitão João Lourenzo da Costa, Octavio da Fonseca, Raul Dias, Dr. Adherbal de Carvalho, Dr. Raul Penido e familia, Felix Guimarães e senhora, Eugenio Pinto Vieira, Dr. Emygdio A. Victorio da Costa e familia, Adolpho Victorio da Costa e senhora, Mario Bulcão, Maria Guilhermina Pereira da Silva, A. Accacio P. de Figueiredo, Francisca das Dores Ferreira Varzea, Accacio Junior, Cicero Trindade, Dr. Alfredo Bernardes, M. do Amaral, Gustavo Adolpho de Suckow, Anna Almeida Cavalcanti, Dr. José Bomfacio de Andrada e Silva, Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, Americo Vaz, Eurico Jacy Monteiro de Oliveira, Dr. José Augusto da Silva, Alves de Carvalho, Francisco Cesario Alvim, Alfredo Camarão, Armando Ferreira Martins, Manoel Pinto Neto, Dr. Marcondes Machado, Hildebrando Moreira, Alvaro Rocha Pereira da Silva, Isidro Pereira da Silva, Alfredo Russell, Cicero Tercio Torres, Antonio Vaz, Alfredo Teixeira de Carvalho, Lincoln Godinho, José Rocha Junior, Olyntho Modesto, Anisio de Albuquerque, Francisco Capper, Salomão Vasconcellos, Alcides Pinto, Francisco Varzea, Rosalo Moreira, F. B. Marques Pinheiro, Francisco Meirelles do Amaral, Carvalho Mourão, coronel José Moniz, por si e pelo Dr. Paulo de Frontin; tenente José Viriato Martins e senhora, alferes Octavio Viriato Martins e senhora, Augusto Cesar Tavares, Francisco de Menezes, João Ignacio de Bittencourt Praxedes, M. J. Valdetaro, Dr. Oscar Leite Pinto, Aristides Rangel de Campos e senhora, Humberto de Vasconcellos e Joaquim Torres da Silva.

*

Em suffragio da alma do major Carlos Sanzio de Avellar Brotéro, rezou-se hontem missa de 7º dia, na matriz de Nossa Senhora da Gloria.

A esse acto de religião compareceram, entre outras, as seguintes pessoas:

Francisco Tavares Penha, Augusto Lemin, Toletano de Araujo, Mario Cunha, Otto Cunha, Luiz Cirne, Alberto Barcellos, Alberto Silva, Francisco Calmon de Brito, Waldemar Anselmo, Herbert Vasconcellos, Dr. Ernesto Cunha, D. Maria Camara, senhorita Zaida Marques, Arnaldo Camara, Gustavo Ribeiro, Oziel Bardeaux Rego, Joaquim Werneck, João Lustosa e senhora, Antonio Torres, senhorita Costa Ferreira, Adelia Bandeira, João Ribeiro, Sabino Magalhães, Waldemar Magalhães, tenente Carlos Augusto Coelho, José Bhering, Dr. Custodio Magalhães e senhora, Dr. Francisco Bernardino, Americo Lassance e senhora, Dr. Lassance Cunha e familia, D. Leonor Laruelle, Henrique Rocha, Alamiro Costa, Manoel Paiva e senhora, Dr. Alfredo Rocha, Elmiro Caldas e filha, tenente Samuel Caldas, Julia Fesq, João Peres Junior, por si e sua mãi; Antonio Carlos de Oliveira, Honorio Moraes e senhora, Alberto Couto de Souza, Armando Laruelle, Leovigildo Filgueiras Filgueira Filho, Drs. Francisco Veiga e Edmundo Veiga, marechal Firmino L. Rego e familia, Raul Costa, Octavio do Nascimento Silva, João B. da Silva, Uchôa Cavalcanti, Adriano Guimarães, pela S. B. F. M. A. I. C.; Elysio Fonseca, Cyro Cordeiro de Faria, Julio Brandão, tenente Arthur P. de Souza e senhora, Dr. Eduardo Magalhães e senhora, Dr. Raul Magalhães, Leopoldo B. Pimentel Barbosa e familia, Felix Cassão, Antonio Pompeu Primo, Manoel Dias Abreu, Dr. João Marques, Mario M. Mello, Carvalho Netto, Alvaro Peixoto, João França, João Soares de Araujo, almirante Theotonio Cerqueira, Mme. Almeida Rabello, Lucia de Assumpção, Mme. Maria Nogueira, Alcindo Nogueira, Leopoldo Bhering, major Parente, capitão Sabino A. Magalhães e Antonio B. Franco.

Pelas escolas.

As alumnas da 4ª escola elementar feminina do 8º districto, situada á rua Sophia, na estação do Rocha, e que desde a sua instalação tem estado sempre sob o magisterio da adjunta effectiva Dona Anna Dantas de Oliveira Santos, esposa do Dr. Epiphanio de Oliveira Santos, professor de mathematica do Collegio Pedro II e da Escola Normal, aproveitaram o dia de domingo ultimo, em que passava a data natalicia daquella sua professora, para patentearem-lhe por uma demonstração collectiva o muito apreço e grande estima que lhe consagram, bem como o immenso jubilo de que se acham possuidas pelo brilhante resultado que obtiveram nos seus exames de promoção de classe, realizados em dias do mez passado sob a presidencia do respectivo inspector escolar Dr. Custodio Nunes Junior.

Para isto, combinaram-se, com as adjuntas Hortencia de Figueiredo, Francelina de Souza Martins e Dóra Leite, que ali estão trabalhando este anno, e reunidas previamente na casa de uma dellas, de lá partiram incorporadas e em grande numero, caminho da escola, aonde chegaram exactamente ao meio-dia, e, como se viessem subindo do recreio, entraram para as respectivas salas de aulas acompanhadas por aquellas adjuntas, e ao avistarem a cara directora que, surprehendida pela presença de suas alumnas e auxiliares em um dia de descanço, veiu á sua sala recebel-as, para ella se encaminharam cobrindo-a de petalas de flores e ao som de alegres e enthusiasticos vivas.

Para justificar o motivo que as tinha feito vir á escola naquelle dia de descanço destacou-se a alumna do curso complementar Lucilia Moreira, que, bastante emocionada, mas com a maior singeleza de phrases, pronunciou uma affectuosissima saudação áquella sua professora, felicitando-a pelo seu anniversario natalicio e pedindo-lhe permissão para por si e em nome de todas as suas collegas e das adjuntas da escola offerecer-lhe o pequeno mimo de que era a portadora e que, disse ella, se muito as acanhava pela insignificancia do seu valor material, tinha no entretanto, o grande merecimento de ser a concretização do quanto todas ellas se sentiam extremamente gratas pelas innumeras provas de interesse, dedicação e carinhosa amisade que continuadamente lhes dava aquella a quem naquelle momento transmittia em seu proprio nome, no de todas as suas companheiras de estudos e no das adjuntas ali presentes os mais sinceros e cordiaes votos de felicidade.

Ao terminar a alumna Lucilia essa sua tão vibrante quanto expontanea saudação foram erguidos novos e enthusiasticos vivas, sendo outra vez atirada grande quantidade de petalas de flores sobre a estimada professora que, extraordinariamente commovida pronunciou algumas palavras de agradecimento, abraçando a maior parte de suas alumnas e ás suas tres dedicadas adjuntas, a quem pediu que entretivessem por algum tempo as alumnas presentes emquanto providenciava para obsequial-as com um ligeiro e volante serviço de doces, licores e vinho, e que pouco depois lhes foi servido pelas suas duas galantes filhinhas, as meninas Suzana e Lygia.

No decorrer daquelle dia, além de receber grande numero de cartões e telegrammas de felicitações, foi a digna professora muito procurada por diversas familias, que pessoalmente lhe iam levar os seus comprimentos e manifestar-lhe os seus sinceros agradecimentos pelo carinhoso tratamento que as suas filhas repetidamente lhes diziam receber sempre na sua escola.

*

Ante-hontem, na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, por occasião do encerramento da aula de theoria do processo, o bacharelando Heitor Lima dirigiu ao Dr. Eugenio de Barros, cathedratico da disciplina, as seguintes palavras:

"A incumbencia, que meus collegas me commetteram de, em nome dos alumnos da 5ª série, dizer-vos a nossa despedida, veiu encontrar na florescencia intima das preferencias de meu coração, a mais legitima, a mais sincera, a melhor das minhas emoções.

Eu teria promptamente declinado da honra do encargo, se não fosse inilludivel a repercussão com que o acto de generosidade da turma echoou no recesso de meu sentimento.

Das incoerciveis inquietações que nos transiam, ao nos prepararmos para a incursão no dominio da disciplina que ieis professar, o nosso espirito repousou, fortalecido numa confiança sem limites, desde que se fizeram ouvir as palavras com que iniciastes o vosso curso.

Comprehendemos immediatamente que, em troca do que nos cedeis do muito que tendes colhido no campo da sciencia, havieis de receber outro tanto do muito que germina no campo affectivo da nossa sensibilidade.

Com a continuação da convivencia entre os vossos discipulos e vós, a figura do amigo se confundiram na mesma projecção; e passámos a aguardar as vossas aulas com uma impaciencia alvoroçada que tudo nos revelava da natureza de nossa admiração por um e da effusão de nossa sympathia pelo outro.

A attitude de incontrastavel dignidade na cathedra que tanto honrais; a solicitude paternal com que vos empenhaveis pelo aproveitamento dos que vos ouviam; a clareza translucida de vossa palavra, em que se consorciavam o rigor technico e a correcção classica; em summa, a eloquencia magnifica de vossas lições — foram os coefficientes preponderantes na somma de motivos que determinaram nossa assiduidade nesta classe.

O que, porém, mais nos seduziu nos vossos ensinamentos, foi a belleza das doutrinas moraes a cuja luz nos explicastes os phenomenos juridicos.

Não era certamente de outro modo que no secul XII, nas Republicas Italianas, se professava o Direito.

Não ha quem desconheça a influencia da escola de Bolonha na regeneração da Italia. Os professores attrahiam os discipulos pelo esplendor das lições; formavam-se instituições livres, regendo-se por estatutos proprios, devendo sua origem não á intervenção do poder, mas á autoridade scientifica e ao prestigio moral dos jurisconsultos.

Citar o nome de Inerius e dos quatro doutores que o succederam, é evocar um dos mais formosos, dos mais fecundos periodos do florescimento do Direito.

Pois bem. Assistindo ás vossas prelecções, mais de uma vez nos perdêmos na nuvem de um devaneio, imaginando para a nossa Patria uma melhor organização de justiça, uma noção mais nitida do suas funcções nos orgãos de actuação do Direito, de modo que o Brazil pudesse efficazmente participar da cruzada pelas grandes conquistas moraes em que se empenha a humanidade culta.

Nós vos agradecemos estas consoladoras suggestões. Outras figuram ainda em nosso passivo: e são as que nos têm vindo da conducta do chefe de familia, que imprimiu ao lar a marca de suas excelsas qualidades de intelligencia e de sentimento, como se se tratasse de um caso de hereditariedade nas disposições moraes, da mesma maneira que ha casos de hereditariedade nas disposições artisticas; são as que nos têm vindo do proceder do advogado, inexcedivel no devotamento á defeza das causas que lhe têm sido confiadas; do representante do ministerio publico, irreductivel no cumprimento da lei; do amigo, cujo estimulo tanto nos tem alentado; e novamente do mestre, aos clarões de cuja palavra tanto se tem illuminado o nosso espirito.

Permitta Deus que para o futuro se possa dizer de vossos discipulos, com relação a vós: estes souberam das virtudes do homem particular, e se apuraram no culto da familia; viram o exemplo do profissional, e commungaram na religião do dever; conheceram a integridade do magistrado, e se encontraram no mesmo respeito á lei; ouviram os conselhos do amigo, e se exaltaram no fervor da mesma fé; aprenderam a palavra do mestre, e se transfiguraram no mesmo ideal de justiça."

S. S. agradeceu em rapidas palavras, encerrando o seu curso.

*

Os deputados Christiano Brazil, Moreira Brandão e José Bento Nogueira visitaram ante-hontem as aulas do Lyceu de Artes e Officios, tendo, ao se retirarem, felicitado a directoria do mesmo estabelecimento, pela disciplina, hygiene e methodos escolhidos observados no mesmo instituto de ensino popular.

Dr. Teixeira Soares

O Club de Engenharia presta hoje ao engenheiro João Teixeira Soares uma significativa homenagem, inaugurando-lhe solemnemente o busto em bronze no salão de honra da sua séde. A corporação celebra desse modo em justa gloria do individuo, a exaltação profissional de uma classe de que o paiz se tem honrado e engrandecido.

Esse preito do Club de Engenharia ao seu eminente consocio, no dia em que vence mais uma etapa da invejavel existencia, corporiza todo o sentir nacional. Todos nós, que temos uma parcella do ser brazileiro, que vibramos com as lucta, as aspirações e os triumphos da nacionalidade, nos achamos identificados com um preito necessario, que nos relembra lisonjeiramente affirmações de capacidade, que são igualmente do homem e do meio de que elle surgiu e onde trabalhou e venceu.

A engenharia brazileira, que de tantos e tão illustres operarios se enaltece, tem no Dr. João Teixeira Soares talvez a sua figura mais representativa, o seu typo mais completo de trabalhador. A diversos coube a especialização de competencias, a conquista, em parcellados dominios, de um seguro renome: a nenhum talvez coube, como a elle, concretizar em uma actividade complexa, em uma obra tão admiravel, as varias modalidades da experiencia technica do desdobramento industrial, da iniciativa economica, do trabalho victorioso pela competencia e pelo esforço.

Ha na vida desse engenheiro em quem a idade respeitou a juventude da intelligencia, do coração e da vontade, que não nasceu em berços de ouro e que chegou á mais bella situação a que póde chegar um triumphador victoriado e sem manchas, alguma coisa que é desvanecimento para a classe, exemplo aos que surgem, orgulho dos que compartilham com elle o mesmo retalho de mundo como terra natal. Do antigo residente da estrada de ferro D. Pedro II ao possante manejador de emprezas ferroviarias no Brazil, depositario da confiança dos estranhos que nos conhecem quasi exclusivamente através do seu valor, o caminho profissional percorrido apresenta tantos episodios brilhantes, tantas diversidades de trabalho, tantas fórmas de capacidade succedidas, que a gente comprehende bem como uma agremiação composta do escol da engenharia e da industria brazileira tenha-se valido do incidente de um natalicio para fixar no bronze a glorificação de um vivo, seu par e seu emulo.

Entre os constructores audazes, entre os technicos nobremente convencidos da sua visão profissional, que semearam no Brazil as obras atrevidas e seguras que fazem o nosso desvanecimento e a admiração alheia, o engenheiro Teixeira Soares alinha-se com a construcção da famosa ferrovia de Paranaguá a Coritiba, onde sómente o viaducto Pedro II bastaria para fazer o renome da engenharia de uma nação. O seu labor multiplica-se, entretanto, por obras diversas, por emprehendimentos varios, por corajosas e proficuas iniciativas; o technico, o industrial, o administrador, o homem de negocios assimilam-se, equilibram-se, na mesma individualidade, irradiando na acção progressiva e civilizadora por todos os pontos do territorio nacional onde as necessidades economicas do paiz estão a pedir o concurso de dois trilhos de aço e de uma locomotiva.

Não vem a pello nestas linhas ennumerar as emprezas a que deu o apoio da sua competencia, da sua energia e do seu nome, tantas e tão complexas são ellas; é, não obstante, esse desdobramento de uma actividade poderosa que realça sobretudo o grande engenheiro, cujo cerebro forte maneja parallelamente, com igual segurança, os algarismos para o calculo das obras de arte formidaveis que prendem na escarpa dos alcantis da serra do Mar e os dados mathematicos para a garantia das emprezas não menos formidaveis que atirou pelo vazio dos sertões brazileiros.

A homenagem de hoje no Club de Engenharia é, em sua significação, a homenagem collectiva nacional ao seu glorioso profissional: a ella se associam de coração quantos vibram pelo renome desta terra.

—

O Club de Engenharia commemora hoje o anniversario natalicio do Dr. João Teixeira Soares com uma sessão solemne ás 4 horas da tarde, em que será inaugurado o busto em bronze do illustre engenheiro. E' orador official o Dr. Castro Barbosa.

GRAVE

Furto de material de guerra

Sob este titulo, demos hontem noticia da apprehensão feita na praia de São Christovão, pela policia do 10º districto, de grande porção de material da nossa marinha de guerra, que havia sido roubado e era destinado a uma casa commercial desta cidade.

Havendo alguns jornaes envolvido em tal complicações o nome do Sr. José de Castro Cabral, negociante ambulante, este nos dirigiu uma carta em que expõe qual foi o seu papel em tudo aquillo.

O Sr. José de Castro tem comprado diversas partidas de metaes á marinha, como póde provar, diz elle, com documentos. Ora, ha dias foi-lhe offerecido pelo Sr. Luiz Veiga, por intermedio do Sr. João Vieira, uma certa quantidade de materiaes velhos, de cuja procedencia absolutamente não indagou. O certo é que, indo buscar o material comprado, lá encontrou a policia, que o deteve para averiguações.

Nada podendo dizer senão o que aqui fica referido, foi posto em liberdade.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

O Sr. José Morata, morador em um dos suburbios servidos pela Estrada de Ferro Leopoldina, queixa-se de que, tendo comprado hontem, ás 5 horas e 35 minutos, dois livros de passagens, na estação da Praia Formosa, deu de mais a quantia de 2$, que o bilheteiro recusou restituir, usando ainda de termos grosseiros.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Foram promulgadas as leis ns. 1.005, de 7 do corrente, concedendo um anno de licença, com ordenado, a D. Henriqueta Amalia Montanha da Rocha; 1.006, concedendo um anno de licença, com ordenado, á professora da 2ª escola complementar D. Lucia Aurora Correia e Costa; 1.008, concedendo ao porteiro interino da mesa de rendas do Estado, Manoel Valentim de Mattos, um anno de licença, e 1.009, transferindo a séde do 2º districto de Paz do municipio de Iguassú, do logar denominado Marapicú para o de Queimados.

—Foi exonerado, a pedido, o Sr. Orlando Vaz, do cargo de 2º official interino da inspectoria de obras publicas, viação, agricultura e industrias.

—Foram designados os Drs. Senna Campos, Alcindo Baena e Teixeira da Costa para procederem á 2ª inspecção de saude no professor João Candido de Castro Leal, para o effeito de sua jubilação.

—O governo do Estado, por despacho de ante-hontem, impoz duas multas á Companhia Brazileira de Energia Electrica, na importancia de 1:761$ cada uma, por ter havido interrupção da illuminação publica nas noites de 9 e 10 do corrente mez.

—Na directoria geral está aberta concurrencia com o prazo de 20 dias, para impressão das leis, decretos e mais actos promulgados durante os annos de 1903 a 1909.

Na directoria geral prestar-se-ha todas as informações necessarias.

EUROPA

HESPANHA

MADRID, 12.
Está officialmente annuciado que, em meados de novembro proximo, serão publicados os decretos fixando a data para as eleições municipaes, convocando as côrtes e restabelecendo as garantias constitucionaes.

—O general Luque, ministro da guerra, enviou hoje, de Melilla, ao presidente do conselho, o seguinte telegramma:

"Temos informações seguras de que a *harka* inimiga está recebendo constantemente grandes reforços. Os chêfes da *harka*, irritadissimos pelas derrotas que têm soffrido, preparam-se para atacar as nossas posições. Com esse intuito, estão-se aproximando da margem do rio Kert, mas espero que serão mais uma vez derrotados.

Sei tambem que os guerreiros que têm engrossado a *harka* pertencem ás tribus dos Bocoya e dos Benni-Burriagas.

MADRID, 12.
Communicam de Melilla que está quasi completamente restabelecido o infante D. Affonso d'Orleans, do ferimento que recebeu no combate do dia 7 do corrente, entre as tropas hespanholas e os mouros, na margem direita do rio Kert.

BARCELONA, 12.
Os consules americanos reuniram-se hoje na Casa Americana, para commemorar a data do descobrimento da America.

Foram proferidos varios discursos. Entre os assistentes estava tambem o general Weyler.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 12.
O Sr. Piza e Almeida recebeu hoje uma carta do Sr. De Selves, ministro dos negocios estrangeiros, annunciando-lhe a remessa, por parte do Sr. Fallières, presidente da Republica, de um rico serviço para café, fabricado de porcelana de Sévres, offerecido como recordação da longa missão diplomatica, desempenhada com tanta distincção, pelo ex-ministro do Brazil.

O Sr. Piza respondeu, tambem por carta, exprimindo a sua gratidão e recordando a velha amisade de vinte annos que o liga ao actual ministro dos negocios estrangeiros da França, Sr. De Selves.

PARIS, 12.
Os jornaes regosijam-se pela conclusão das negociações com a Allemanha, a proposito da questão marroquina, notando que, se é facto não se ter ainda, de fórma alguma chegado a accordo definitivo, póde reputar-se o acto da rubrica, effectuado hontem, como uma prova de boa vontade de ambas as partes, em concluir o accordo satisfatoriamente.

PARIS, 12.
Diz o *Matin* que a presença, nesta capital, do senador Antonio Azeredo liga-se com a questão da reorganização do exercito federal brazileiro, e, em um longo artigo, expõe os varios argumentos adduzidos, respectivamente, pelos partidarios da missão allemã e pelos da missão franceza.

Para collaborar nesta reorganização, conclue o *Matin*, o senador Azeredo não esquecerá o que viu em França e o que viu na Allemanha, e, conhecido o seu elevado patriotismo, póde ficar-se convencido de que a sua intervenção será guiada pelo sentimento de attender sómente aos interesses do Brazil.

PARIS, 12.
Na sessão de hoje da commissão de orçamento, o ministro das relações exteriores, interpellado por um dos membros da commissão sobre a questão de Marrocos, declarou que nada podia dizer, por emquanto, relativamente ás compensações territoriaes no Congo, mas annunciou que o governo brevemente dará conta ao parlamento do resultado das negociações sobre a questão em geral.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 12.
Foram embarcadas hoje, para a America do Sul, 300.000 libras esterlinas.

LONDRES, 12.
O *Daily Chronicle* publica um telegramma de Nova York, annunciando que na Baixa California e no Estado de Sonoro foi sentido hoje um violento tremor de terra, seguido de fortissimo cyclone, ficando destruidas quasi inteiramente quatro cidades.

Segundo consta, ha varias centenas de mortos.

(Serviço do *Paiz*.)

BELGICA

BRUXELLAS, 12.
O governo do Brazil comprou uma chalupa de pesca e encommendou outra aos estaleiros Cockerill. A primeira, que é destinada a servir de escola de pesca, vai para Pernambuco e a segunda para o Pará.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 12.
Acaba de ser solemnemente inaugurado o Congresso do Progresso das Sciencias, estando presentes o Sr. Credaro, ministro da instrucção publica; o ex-presidente do conselho, Sr. Luzzatti; o senador e professor da Universidade de Roma, Sr. Blaserna; o Sr. Nathan, syndaco da cidade, e grande numero de sabios.

(Serviço do *Paiz*.)

AZIA

CHINA

PEKIN, 12.
Noticas de Han-Kou affirmam que os revolucionarios tomaram o arsenal situado na margem do Hang-Kiang e dispersaram as tropas do governo, que guarneciam aquella cidade.

PEKIN, 12.
Foi publicado hoje um decreto imperial, ordenando a partida immediata de dois corpos de exercito para Wu-Chang, afim de dominar o movimento revolucionario que ameaça estender-se a toda a região.

As ultimas noticias recebidas nesta capital diziam que em Han-Kow tambem se haviam revoltado uns cinco ou seis mil soldados e que Sui-fu já tinha caido em poder dos revoltosos.

Corre tambem o boato de que os revoltosos travaram renhido combate com os soldados *mandchus*, os quaes tiveram 200 a 300 mortos e um numero consideravel de feridos.

PEKIN, 12.
Informações procedentes de Han-Kou asseguram que a actual revolução é o inicio de uma revolução geral, tendente a transformar a China em Republica, sob a presidencia de Suny-Atsen.

PEKIN, 12.
Sabe-se que os revolucionarios já occuparam a cidade de Han-Kow, sem que encontrassem a menor resistencia por parte da guarnição e ameaçam occupar Tchang-Chá. Os revolucionarios tambem destruiram cerca de vinte milhas de linha ferrea, de Hang-Keou a esta capital.

PEKIN, 12.
Nas rodas officiaes calcula-se em dez mil ou mesmo quinze mil o numero de soldados regulares que estão revoltados na região de Han-Kow. Consta tambem que os revolucionarios occuparam, no dia 10 do corrente, Tchang-Chá e tomaram ás tropas legaes trinta canhões de typo moderno.

(Serviço do *Paiz*.)

MEXICO

MEXICO, 12.
Telegrammas de Tuxtla annunciam que os voluntarios federaes repelliram os rebeldes nas proximidades de Chiapilla, os quaes tiveram uns 130 mortos e muitos feridos e mais 100 prisioneiros.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 12.
Communicam de Roma que a *Consulta, respondendo* ás propostas da Republica Argentina para terminação do conflicto suscitado sobre a questão de immigração, declarou que o decreto prohibitivo seria revogado, depois que fossem extinctas as medidas sanitarias adoptadas pela Argentina contra os navios procedentes de alguns portos italianos.

—Os jornaes, commemorando hoje, a passagem do primeiro anno de governo do Sr. Saenz Peña, dizem que este estadista nada fez ainda em beneficio do paiz.

—Descobriu-se que um preso da penitenciaria de Tucuman, de nome Feodard Reyes, falsificava bilhetes do Banco Argentino.

Os bilhetes eram feitos a pena e facilmente podiam ser confundidos com os verdadeiros.

—A explosão de uma lata de gazolina provocou um principio de incendio no edificio de *La Nacion*.

Queimaram-se alguns moveis e ficaram damnificadas algumas machinas.

—Telegrammas chegados de Montevidéo, dizem que o Dr. Henrique Lisboa, ministro do Brazil, apresenta melhoras na enfermidade de que está accommettido.

—O conferencista francez Sr. Martineche, regressará á Paris, na proxima terça-feira. Amanhã, ser-lhe-ha offerecido um banquete na Faculdade de Philosophia e Letras.

—Foi transferida para o dia 15 de novembro a grande festa de aviação, em que deverão tomar parte varios globos enfeitados com flores.

—Annuncia-se a proxima chegada da missão commercial allemã, que vem estudar o meio commercial argentino.

—O Sr. Luiz de Souza Dantas, offereceu um banquete á familia Carvalho Aragão, actualmente aqui, de passagem.

—A nuvem de gafanhotos estende-se pelas provincias de Entre Rios e Corrientes.

—A neve destruiu, na provincia de Buenos Aires, grande parte das sementeiras.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 12.
Faz hoje um anno que o Dr. Saenz Peña assumiu o cargo de presidente da Republica.

Os ministros, commemorando essa data, foram incorporados, á Casa Rosada (palacio do governo), cumprimentar o presidente da Republica, tendo falado em nome dos seus collegas o ministro do interior, Sr. Indalecio Gomez.

O Sr. Saenz Peña respondeu, em um pequeno discurso, agradecendo as felicitações dos seus auxiliares.

O presidente Saenz Peña recebeu numerosos telegrammas de felicitações das provincias, e tambem numerosissimas visitas de cumprimentos.

—Os jornaes, na sua quasi totalidade, apreciam a obra do governo durante este ultimo anno, e elogiam-no. *El Diario*, apenas, ataca o presidente Saens Peña, dizendo que o seu governo ainda não se caracterizou por nenhuma obra de vulto, antes, tem sido de uma lamentavel inactividade.

—O ministro das obras publicas, Sr. Ramos Mexia, partiu agora, á noite, para Neuquen, na fronteira com o Chile, em inspecção a diversas obras publicas.

—E' aqui esperado por estes dias, procedente da Europa, o vapor *Léon XIII*, trazendo a seu bordo 1.419 immigrantes.

—Um grupo de 2.500 alumnos das escolas publicas primarias visitou hoje, de manhã, o quartel do regimento de granadeiros, cantando ali o hymno nacional.

A essa festa, que teve grande concurrencia, assistiram o presidente da Republica, Dr. Saenz Peña, e todos os ministros de Estado, além das altas autoridades civis e militares.

—O chefe de policia desta capital, general Luis Dellepiane, está estudando a ampliação da lei contra a vagabundagem.

BUENOS AIRES, 12.
Os jornaes noticiam e descrevem longamente o apparecimento, em Maipu, na provincia de Buenos Aires, das ossadas de um animal antidiluviano.

—O coronel Rostagne, commandante da expedição militar para a occupação de Chaco Argentino, telegraphou ao ministro da guerra, general Gregorio Velez, communicando que as suas tropas continuam avançando para o norte de Estero e Patino, tendo dessa forma terminado a primeira parte da occupação definitiva daquella região.

Accrescenta o coronel Rostagne que, á sua passagem, vai deixando construidos pequenos fortes, que ficam guarnecidos por destacamentos de forças do exercito, armadas e municiadas para alguns mezes.

—Vai ser creado o cargo de inspector geral da armada, sendo candidato o contra-almirante Domecq Garcia, ex-chefe da missão naval, encarregada da fiscalização da construcção dos novos couraçados nos estaleiros norte-americanos.

—No Jardim Zoologico nasceu, durante á noite de hoje, um dromedario.

Essa noticia despertou grande interesse.

—Os ornaes da jmanhã informam estar imminente a publicação do decreto que resolve a velha questão de Jacuiba, entre a Argentina e a Bolivia.

BUENOS AIRES, 12.
Foi publicado esta tarde o protocollo, assignado em La Paz, no dia 15 de setembro findo, entre o ministro da Argentina ali acreditado, Dr. Dardo Rocha, e o ministro das relações exteriores da Bolivia, Dr. Claudio Pinilla, e no qual se estabelece que os dois governos nomearão bastantes representantes para resolverem a questão de limites entre os dois paizes. Esses representantes se reunirão, pela primeira vez, no dia 15 de maio do proximo anno, em Salto, capital da provincia argentina do mesmo nome, afim de iniciarem os trabalhos da delimitação definitiva das fronteiras.

BUENOS AIRES, 12.
Por decreto de hoje, foi indultado o estudante Echeverria, da pena a que havia sido condemnado, pelo crime de assassinato involuntario.

BUENOS AIRES, 12.
Na sessão de hoje do Senado da provincia de Buenos Aires, foi approvado o projecto autorizando o governo provincial a mandar proceder á nova avaliação das propriedades ruraes em toda a provincia.

BUENOS AIRES, 12.
Communicam de Rosario de Santa Fé ter sido ali inaugurado hoje o Congresso Nacional do Commercio, no qual está representado o commercio de todo o paiz.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 12.
Foi desmentida a noticia de ter sido descoberta uma mina de ouro em Pufei.

(Serviço do *Paiz*.)

SANTIAGO, 12.
O governo da Colombia pediu, por intermedio da sua legação aqui, ao governo chileno que permittisse que mais alguns officiaes do exercito fossem servir de instructores e reorganizadores do exercito colombiano.

Affirma-se que o governo attenderá a esse pedido.

—Falleceu hontem, á noite, nesta capital, o Dr. Antonio Subercassaux Vicuña, antigo jornalista e escriptor, pertencente a uma das mais importantes e antigas familias chilenas.

A sua morte foi muito sentida.

—O governo aceitou a proposta da Companhia Marconi para construir estações radiographicas em toda a costa chilena, desde Punta Arenas até Arica.

O custo desses trabalhos será de 64.000 libras esterlinas.

—O ministro da guerra e da marinha, Dr. Alejandre Hunneus, mandou abrir um inquerito para apurar as responsabilidades no caso da acquisição na Europa de mulas imprestaveis para a artilheria e de armamento deteriorados.

— Telegrammas aqui publicados, hontem, á tarde, informavam que o cholera-morbus se alastrava em diversos pontos da Republica Argentina.

O ministro argentino nesta capital, Sr. Lorenzo Anaden, mandou uma nota aos jornaes, desmentindo taes noticias.

SANTIAGO, 12.
Os hespanhoes aqui residentes solemnizam, com um grande banquete, o anniversario do descobrimento da America.

Os jornaes, e principalmente *El Mercurio*, felicitam calorosamente a Hespanha.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 12.
Regressou o Sr. Isaias Pierola, que estava desterrado, por motivos politicos. Os estudantes offerecem-lhe festas.

(Serviço do *Paiz*.)

LIMA, 12.
Nos circulos politicos melhor informados, affirma-se que o gabinete ficará composto, conforme communicámos ha dias, sob a presidencia do ministro da industria e obras publicas, Sr. Ego Aguirre.

Affirma-se tambem que os novos ministros tomarão posse dos seus cargos no proximo sabbado.

—Telegrapham de Quito, capital do Equador, informando ter renunciado o ministro da fazenda, general Plaza, sendo substituido pelo Sr. Frederico Cintriago.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 12.
O poder executivo promulgou, finalmente, a lei que torna obrigatorio o casamento civil.

(Serviço do *Paiz*.)

LA PAZ, 12.
Foi publicado hoje, o decreto, sancionado pelo presidente da Republica, Sr. Eleodoro Villazon, pondo em execução o projecto de lei recentemente approvado pelo Congresso, estabelecendo e regulamentando o casamento civil em toda a Republica.

Essa lei entrará em vigor dentro de seis mezes.

LA PAZ, 12.
O ministro das relações exteriores, Sr. Claudio Pinilla, enviou ao Congresso o texto do protocollo assignado a 15 de setembro findo, nesta capital, estabelecendo a formula para a solução da questão de limites com a Republica Argentina.

(Agencia Americana.)

EQUADOR

QUITO, 12.
O Sr. Frederico Intirago foi nomeado ministro da fazenda.

(Serviço do *Paiz*.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 12.
Telegrapham de Artigas informando terem sido presos ali, hontem, á noite, dois individuos implicados em um roubo de armas e munições pertencentes á policia daquelle departamento.

—Está confirmada a noticia de que o governo offereceu o logar de ministro uruguayo no Rio de Janeiro ao Dr. Acevedo Diaz.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 12.
O manifesto publicado pelo Sr. Liberato Rojas, presidente da Republica, explica os motivos que determinaram o desterro do coronel Albino Jara e de outras personalidades politicas, que agora partiram para Corrientes.

(Serviço do *Paiz*.)

ASSUMPÇÃO, 12.
Por acto de hontem foi derogado o decreto que fixava o agio do ouro official a 1.300.

(Agencia Americana.)

BRAZIL

PARA'

BELEM, 12.
Foi hoje inaugurado um novo trecho do cáes, completando-se assim 800 metros de aguas profundas.

Foram tambem inaugurados juntamente dois armazens de cabotagem da Companhia Costeira.

Assistiram a esses actos o general Ilha Moreira, um representante do Dr. João Coelho, governador do Estado; diversas autoridades civis e militares, etc., aos quaes foi servido um copo d'agua, sendo trocados brindes muito cordiaes. O brinde de honra foi levantado ao marechal Hermes.

As novas ruas abertas em consequencia das obras dos cáes, chamam-se: a primeira, ao longo do cáes, Rodrigues Alves; a segunda, posterior aos armazens, Lauro Müller; a nova doca, Marechal Hermes, e a rua transversal ao cáes longo da bacia, Dr. Seabra.

(Agencia Americana.)

PIAUHY

THEREZINA, 12.
Consta que os elementos politicos Cruz e Ribeiro, reunidos na residencia do Sr. Joaquim Noronha, genro do coronel Leocadio dos Santos, resolveram adoptar a candidatura do Dr. Odylo Costa para futuro governador do Estado.

Essa candidatura foi lembrada e ardorosamente defendida pelos civilistas e clericaes do *Apostolo*, ha um mez, seguramente.

—Hoje, ao meio dia, no edificio da Camara Legislativa, reunir-se-ha, com o mesmo fim, a convenção do partido republicano conservador, para a qual ainda hoje, pela manhã, chegaram do interior muitos convencionaes.

Parece que alcançarão maioria de votos os Srs. Dr. Miguel Rosa, para governador, e coronel Raymundo Borges da Silva, para vice-governador.

THEREZINA, 12.
A reunião da convenção do partido conservador, realizou-se no edificio da Assembléa Legislativa, perante numeroso auditorio.

Os trabalhos foram presididos pelo desembargador João Gabriel Baptista, secretariado pelos Drs. Francisco Correia e Pires de Castro, funccionando como escrutadores os Drs. Domingos Monteiro e Costa Araujo Filho.

Compareceram á reunião dez membros da commissão executiva e delegados de 30 municipios.

Falaram, encaminhando os trabalhos, os Drs. João Gayoso, Frederico Pires e Domingos Monteiro e coronel Josino Ferreira.

Feita a chamada, cada convencional votou assignando no livro que serve desde os trabalhos da primeira convenção.

O resultado foi o seguinte:

Dr. Miguel Rosa, para governador, 38 votos e oito em separado; para vice-governador, coronel Raymundo Borges, igual numero de votos.

Proclamado o resultado, uma banda de musica militar executou o hymno nacional, sendo ao terminar este muito acclamados os nomes dos cidadãos escolhidos.

THEREZINA, 12.
Na reunião do partido republicano conservador, havida hoje, para escolher os candidatos aos cargos de governador e vice-governador do Estado, foram indicados, conforme previramos, o Dr. Miguel Rosa e o coronel Raymundo Borges, respectivamente.

Terminados os trabalhos da convenção, e, depois de muito acclamados os escolhidos, foram os presentes, incorporados, á residencia do Dr. Miguel Rosa, afim de levar-lhe cumprimentos e felicitações pela sua escolha para o alto cargo.

Falaram ahi o desembargador João Gabriel, Frederico Pires e Celso Pinheiro, que pronunciaram discursos muito enthusiasticos, principalmente este ultimo, que orou em nome da mocidade piauhyense.

O Dr. Miguel Rosa respondeu, declarando aceitar a indicação e confessando ter o proposito de fazer um governo de paz, ordem e progresso, um governo vasado nos moldes da Republica federativa. Terminou dizendo ter grande empenho em prestigiar os seus correligionarios do partido conservador.

O Dr. Miguel Rosa, candidato a governador, é bacharel em direito, director geral da instrucção do Estado, secretario geral do partido conservador e ex-presidente da junta pro-Hermes-Wenceslão. E' um politico de grande destaque, um advogado muito conceituado e um jornalista ardoroso.

O coronel Raymundo Borges, candidato a vice-governador, reside na cidade de Floriano e é um dos politicos de mais prestigio no sul do Estado. Actualmente é presidente do Congresso do Estado.

(Agencia Americana.)

ALAGOAS

MACEIO', 12.
Passou hontem por este porto, em demanda ao do Recife, o general Dantas Barreto.

Compareceu ao desembarque o Dr. Euclides Malta, governador do Estado, além de numerosa multidão.

A ponte de desembarque foi guardada por um forte contingente de policia, de armas embaladas, providencia esta tomada pelo governo, em vista das noticias que circularam dizendo que tinham vindo do Recife diversos individuos com o intuito de assassinar o general Dantas Barreto.

Este, ao saltar em terra, foi delirantemente acclamado pelo povo, que erguia vivas a S. Ex., ao marechal Hermes, ao Dr. Euclides Malta, ao general Pinheiro Machado e ao senador Quintino Bocayuva.

Em palacio foi offerecido ao general Dantas Barreto um banquete de 50 talheres, sendo trocadas amistosas saudações.

A colonia pernambucana offereceu ao general Dantas Barreto, no salão nobre do palacio, um rico mimo, que S. Ex. agradeceu em breves palavras, terminando por erguer um viva ao Dr. Euclides Malta, seu grande amigo e chefe do partido conservador de Alagoas. Este viva foi unanimemente correspondido.

Deram a guarda de honra as forças do exercito e da policia.

As ruas estiveram muito movimentadas.

—Chegaram hoje a esta capital o senador Paulo Malta e o deputado Natalicio Camboim, que tiveram um desembarque muito concorrido.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 12.
As noticias de adhesões de elementos hermistas de Tambahú e Jahú á candidatura Rodrigues Alves não têm fundamento. Os directorios conservadores desses municipios telegrapharam á commissão executiva do partido republicano conservador e ao *comité* republicano reiterando protestos de solidariedade á candidatura Rodolpho Miranda.

S. PAULO, 12.
Installou-se hoje, na avenida Celso Garcia n. 392, nesta capital, o quartel do 11º batalhão de infanteria da guarda nacional, do commando do tenente-coronel Toledo Barbosa. O acto revestiu-se de solemnidade e brilho, tendo-se feito representar os Srs. ministro da agricultura, general inspector da 10ª região militar e comparecido o coronel José Piedade, commandante superior; o chefe e officiaes do seu estado-maior, commandantes dos demais batalhões e respectiva officialidade.

Lida a ordem do dia regimental do commando do batalhão, o coronel Piedade, após ligeira allocução, falando aos sentimentos patrioticos dos seus camaradas presentes, concitando-os a proseguirem com todo esforço nos trabalhos de rehabilitação e organização regular da milicia neste Estado, declarou officialmente installado o quartel do 11º batalhão.

Em nome do commandante Toledo Barbosa, falou o Dr. Fausto Ferraz, agradecendo a honrosa comparencia e representação das altas autoridades civis e militares e demais camaradas de milicia. Em seguida, foi, sob vivos applausos da officialidade, inaugurado na casa da ordem o retrato do marechal Hermes, presidente da Republica.

O tenente-coronel Toledo Barbosa offereceu depois, aos convidados, esplendida mesa de doces, sendo, ao champagne, trocados enthusiasticos brindes. Durante a solemnidade a banda do batalhão tocou no saguão do quartel, tendo formado um pelotão, sob o commando do alferes Klinger, que prestou as continencias devidas ao commandante superior, tanto

á sua chegada, como á saida, em que foi acompanhado por toda a officialidade e muito acclamado, assim como o marechal Hermes e os ministros da justiça e da agricultura.

S. PAULO, 12.
Continuam os elementos politicos de Ribeirão Preto a se manifestarem contra o acto do coronel Diniz Junqueira, que passou para o partido civilista.

Chegam numerosos protestos dos hermistas de Ribeirão Preto, que se declaram firmes e inabalaveis ao lado de Rodolpho Miranda, que hoje conta com um partido ainda mais poderoso. A chefia de Diniz Junqueira desagradava a numerosos elementos hermistas, que agora entraram a prestigiar o partido conservador e a apoiar francamente a candidatura Rodolpho Miranda.

A *Tarde*, em editorial, que se occupa com a passagem de Diniz Junqueira para o partido civilista, diz, entre outras coisas: "O coronel Diniz Junqueira era dos que mais protestos faziam calorosamente á junta republicana, apoiando o candidato que os directorios locaes têm indicado. Raro era o dia em que nos salões da commissão executiva não apparecesse o seu indeffectivel embaixador, Sr. Aureliano de Gusmão, pequenito e saltitante, para reiterar solemnemente aos chefes suspicazes a lealdade do apoio do Sr. Junqueira. Mas, não ficou apenas em méras expressões verbaes o apoio que o chefe de Ribeirão Preto levou espontaneamente ao partido republicano conservador. Ha delle uma carta, que, posta em confronto imparcial, com as suas declarações da entrevista do *Commercio*, equivale ao attestado de obito de uma reputação mallograda."

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 12.
Consta que o Congresso não creará este anno nenhuma escola normal.

—O Dr. Carlos Guimarães, secretario do interior, está estudando a reorganização dos gymnasios do Estado.

—Consta que a elevação da pauta do café começará em novembro proximo.

—Esteve deslumbrante o baile realizado no theatro Municipal e offerecido aos Srs. Antonio Prado e Ramos Azevedo, pela commissão inauguradora do mesmo theatro.

A illuminação externa do edificio era lindissima.

Tocou durante a festa a banda de musica da força publica, que antes executou um magnifico concerto. Entre as peças do programma figurava uma bella valsa, original de Carlos Campos, intitulada *Miss Kate*.

Diante do theatro Municipal estacionou até tarde grande massa popular.

S. PAULO, 12.
O illustre parlamentar portuguez Dr. Alexandre Braga realizou hoje a sua segunda conferencia, que esteve concorridissima.

O orador, ao terminar a sua conferencia, foi applaudidissimo pelo selecto auditorio.

—São completamente inexactas todas as versões que circularam a proposito de um supposto levante do regimento de cavallaria de policia, versões já transmittidas para ahi em telegrammas de diversos correspondentes de jornaes.

O que está averiguado, simplesmente, é que um sargento do mesmo regimento esteve confabulando com elementos suspeitos, que, segundo se suppõe, desejavam tentar um movimento qualquer.

Esse sargento, porém, foi preso logo, bem como alguns outros, afim de responderem a conselho de syndicancia.

Não houve, como se propalou, nenhum começo de rebellião, nem ao menos simples tentativa.

S. PAULO, 11 (*retardado pelo telegrapho*).
Em reunião de hoje, a congregação da Faculdade de Direito propoz a nomeação do Dr. José Mendes para a vaga de professor aberta pela morte do Dr. Oliveira Coutinho.

—O administrador da fazenda de S. Francisco, Sr. Benedicto Octavio de Moraes, assassinou com um tiro de espingarda o colono Pedro Honorato. O crime foi praticado em legitima defesa.

—Os jornaes informam que a opposição hermista de Tambahú resolveu apoiar as candidaturas dos Drs. Rodrigues Alves e Carlos Guimarães, respectivamente, á presidencia e vice-presidencia do Estado.

—Domingo ultimo, houve em Sorocaba um conflicto, por motivos futeis, entre praças do exercito e da policia, resultando ficar ligeiramente ferido o delegado de policia local, que foi alvejado por uma pedrada na cabeça, arremessada por um popular.

Os animos foram immediatamente acalmados.

—Durante o dia de hoje, correram aqui boatos de que parte do regimento de cavallaria de policia não respondera á chamada da manhã, por estar desgostosa com os officiaes instructores da missão franceza. Está, porém, verificado que esses boatos não têm fundamento.

(Agencia Americana.)

PARANA'

CORITIBA, 12.
Os jornaes continuam a occupar-se do additivo apresentado pelo senador Alencar Guimarães, no Senado, ao projecto estabelecendo as formas processuaes para julgamento das questões de limites entre os Estados.

A *Republica*, tratando ainda do telegramma expedido dessa capital ao *Diario*, exprime-se do seguinte modo:

"O *Diario* veiu hontem ao encontro do que dissémos na edição de terça-feira, com referencia a um telegramma, positivamente perverso, do seu correspondente na Capital Federal, a respeito do additivo do senador Alencar.

Diz o *Diario* que o seu correspondente reproduziu a opinião dominante entre a maioria dos paranáenses no Rio.

A nós, pouco nos interessa saber quem seja o seu correspondente, mas simplesmente registrar que elle tem sido sempre injusto para com o nosso illustre representante, de quem se occupou no despacho telegraphico que deu origem ao nosso protesto, affirmando que o seu additivo era contrario aos interesses da causa paranáense e da acção da bancada do Paraná, na Camara.

Essa não é, podêmos affirmar, a opinião predominante entre a maioria dos paranáenses do Rio, e portanto, o telegramma do *Diario* só representa o odio pessoal, tantas vezes demonstrado contra o senador Alencar Guimarães."

Em seguida, passa a estudar o additivo, publicado na integra, na sua edição de hontem.

O *Diario*, corroborando a opinião do seu correspondente, ataca o referido additivo, dizendo que "a sua leitura, feita na integra, deu razão á pessima impressão que causou á maioria dos paranáenses residentes na capital da Republica".

(Serviço do *Paiz*.)

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 12.
Continuam a chegar noticias do interior do Estado relatando os damnos causados pela inundação.

Na região serrana são tambem consideraveis os prejuizos.

Por ordem do governador, continúa sendo feita a distribuição de viveres, principalmente á população pobre da margem e do valle de Itajahy.

O *Dia* publica um importante editorial declarando que tinha razão quando affirmou que os poderes publicos federaes não assistiriam indifferentes, á situação do Estado.

Applaude a presteza com que a commissão de finanças deu parecer sobre o projecto concedendo o auxilio de mil contos ás victimas da inundação, dizendo esperar que o Congresso o approve dentro de poucos dias, afim de evitar que perdure a situação presente.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

S. JOÃO D'EL-REI, 12.
As exequias realizadas para commemorar o setimo dia do fallecimento de Carlos Sanzio, estiveram pompesissimas.

Compareceram todas as classes. No centro do magestoso templo da matriz, foi levantado um rico catafalco, onde foram feitas as encommendações solemnes, tocando a orchestra Ribeiro Bastos.

No adro da igreja tocou a banda militar. O livro da porta accusa innumeras assignaturas — Pela commissão, *Manoel Anselmo*.

OPERAÇÃO DESASTRADA

O resultado da autopsia

Os Drs. Antenor Costa e Miguel Salles, medicos-legistas designados para a autopsia no cadaver do menor Antonio Vieira Pereira, que para isso foi exhumado em 4 do corrente, já remetteram o auto pericial ao Dr. Flores da Cunha, 2º delegado auxiliar, faltando para a conclusão do inquerito, sobre esse facto iniciado na delegacia do 18º districto policial, o laudo complementar das pericias toxicologicas que carecem de algum tempo para a sua conclusão, attendendo ás diversas pesquizas de que têm os peritos chimicos necessidade de fazer.

Das conclusões do auto de autopsia destacamos o seguinte:

"A autopsia na ausencia de alterações anatomo-pathologicas, a não ser a descripta no habito interno (vestigios de vasta collecção purulenta que determinou, provavelmente, a laceração da bexiga), ou na impossibilidade de as descobrir pelos phenomenos adiantados de putrefacção em que se encontra o cadaver, não explica cabalmente a morte; todavia, não se oppõem a possibilidade da intercurrencia de uma syncope durante a anesthesia, visto como esse accidente não deixa vestigios materiaes nos orgãos, e o exame toxicologico que ulteriormente será feito, positivo ou negativo, não poderá falar de modo algum contra a probabilidade em questão.

Sabe-se que as pesquizas de subsancias narcoticas volateis, como o chloroformio, a chlorethyla, etc., são em visceras, especialmente já putrefactas, quasi sempre infrutiferos; mas, aceita a possibilidade da descoberta do anesthesico, o que é pouco provavel, a hypothese da syncope "cardio respiratoria," não será por isso negada."

Cumpre agora aguardarmos pacientes o resultado do laboratorio toxicologico, que esperamos poder elucidar esse facto e que, naturalmente, tem cercado de uma atmosphera escandalosa o nome de alguns clinicos conhecidos nesta capital.

MME. CATULLE MENDÈS

A sua segunda conferencia

Mme. Jane Catule Mendés realizou hontem, ás 4 horas, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, a sua segunda conferencia, que versou sobre o thema "La parisienne".

Não obstante o máo tempo, este certamen literario teve do escól da nossa intellectualidade uma grande assistencia.

A impressão que causou ao selecto auditorio foi, como da primeira vez, a mais lisonjeira que a distincta escriptora podia esperar dos que a natureza ligou ao seu espirito e do conceito que os seus passados triumphos lhe asseguram em qualquer meio.

Talento raro, palavra facil, estylo admiravel, graça no dizer e o "que" que lhe é peculiar dão ás suas expressões um brilho interessante e um encanto que levam o espectador constantemente attraido pelas surpresas que não cansa de evocar.

O "Paiz", no intuito de proporcionar aos seus leitores uns instantes agradaveis, publica hoje, na integra, essa conferencia, em que se pódem vêr alguns dos pontos da sua alma de artista.

"Mesdames, messieurs—Quand je me suis décidée a faire le beau voyage qui devait m'amener de Paris ici—j'en avais certes une joie sincere, une joie enthousiaste.

Je me promettais, ce qu'on se promet toujours quand on part—je me promettais de voir, de sentir, d'approcher des graces et des beautés nouvelles, de saluer des ciels, plus lumineux que les notres de connaitre de l'inconnu—et surtout, surtout de fraterniser avec des coeurs et des esprits susceptibles sans doute de notre sensibilité mais, en même temps, révélateurs d'émotions et de conceptions originales.

C'est toujours a travers son humanité qu'on découvre un pays, et, l'homme, c'est toujours l'ame d'un paysage.

Mme. de Stael disait qu'elle ferait 500 lieues pour causer avec un homme d'esprit qu'elle ne connaitrait pas ou pour rencontrer un coeur sensible qu'elle n'aimerait pas encore.

Nous avons tous se rêve avide et tendre des esprits et des coeurs lointains ce besoin insondable de ne pas connaitre les bornes de l'émotion et de la compréhension.

De plus, de plus, j'adore tous les voyages—et j'adorais plus encore ce voyage—ci qui me révélerait votre pays que je savais deja si merveilleusement fraternel et accueillant d'une vitalité si neuve, si inouïe, si miraculeusement surprenante si attirante.

Pourtant, pourtant—je dois le dire—quand je me suis trouvée a Paris sur le quai de la gare de départ, parmi mes amis venus tendrement m'apporter les fleurs de l'adieu, je me suis soudain sentie prise d'une grande tristesse.

Toutes les promesses de l'imagination, toutes les sympathies du coeur qui m'appelaient loin de chez moi, se sont soudain évanouies.

Le coeur serré, des larmes tout prés des yeux, je me demandais si je n'étais pas bien imprudente de m'en aller ainsi toute seule a travers les mers, si je n'allais pas beaucoup souffrir d'abandon et d'isolement—si je n'étais pas un peu ingrate envers tours ceux qui m'entourent de gateries et de tendresse—enfin enfin si j'avais raison de partir.

Je ne savais plus et surtout je n'en avais plus envie.

Partir... le mot avait perdu toute sa magie...

Partir ce n'était plus s'en aller vers des ciels nouveaux, ce n'était plus agrandir son coeur et son esprit de nouvelles affections de nouvelles pensées c'était se déchirer des tendresses coutumiéres, des joies et des peines habituelles et nécessaires, du sol de son pays qu'on aime comme un etre vivant—c'était en un mot, c'était un peu d'exil!

Eh! bien. Eh! bien, cette impression je crois, je suis sure qu' aprés l'avoir ressenti en quittant mon pays, je la ressentirai en quittant le votre.

Je l'ai deja dit combien j'admire votre terre brésilienne—combien elle m'eblouit.

Et chaque jour, je fais chez vous, des découvertes de beautés, qui me charment, qui m'enthousiasment de plus en plus.

De sorte que vraiment, ce n'est plus de la France et des françaises que j'ai envie de vous parlez, c'est uniquement de vous, de tout ce qui chez vous retient a chaque instant le meilleur de mon attention, m'emplit de rêves, et aussi je dois l'avouer de paresse enchantée.

Peut-être cependant que vous auriez la grace que vous auriez l'exquise politesse de m'en faire un reproche, et que vous me rappelleriez a ma mission—que du reste vous me rendez si heureuse et si facile—qui est de vous entretenir de vos soeurs de France.

Je vais donc continuer, puisque vous me faites la joie de m'écouter avec une si aimable et cordiale attention.

Je vous ai parlé l'autre jour, de l'héroisme féminin.

Mais, n'est ce pas? on n'a pas en tous les temps l'occasion d'être héroique—du moins publiquement.

Et et c'est de graces et de vertus plus coutumieres et plus accessibles qu'aujourd'hui je vous entretiendrai.

Et, si vous le voulez bien, ces qualités plus aisées apparemment a pratiquer c'est dans la parisienne, dans cet être paradoxal, si adoré, si décrié, dont on a dit tout le bien et tout le mal, que nous allons les rechercher.

Car il y a n'est-ce pas? nous le sentons bien, sans qu'il soit besoin de grande explication, il y a une nuance trés appréciable, entre une femme fut-ce la plus admirable et une parisienne.

Hatons-nous de dire du reste qu'il éxiste des quantités de parisienne qui ne sont pas de Paris et que pour ce que ce mot veut signifier d'élegance, de bon gout et de bonne grace, toutes les personnes sont des parisiennes.

Mais mais il ne signifie pas que cela ce mot si gentiment évocateur et musical.

Vous n'ignorez pas qu'on ne le prononce parfois qu' avec un sourire qui n'est que d'une trés relative flatterie, qu'on a accuse bien souvent, les parisiennes de tout sacrifier a l'art et a l'ambition de plaire, de faire le charme de tout le monde et de ne s'appliquer a faire le bonheur de personne. Enfin on leur a refuse toutes les vertus et toutes les qualités qui feraient d'elles de vraies femmes.

C'est justement le contraire de ces axiomes fréquents et sévéres que je me propose de vous démonstrer.

Je ne m'attarderai donc pas bien longtemps a tout ce qu'évoque de prime-abord le titre—puisque c'en est un, de parisienne—c'est a dix les attitudes prestes et fanfreluchées, le coloris des chiffons radieux aux arrangements tres médités.

Mais qui paraissent assemblés par un joli hasard et auxquels il est d'une aimable mesure de sembler n'attacher aucune importance.

Si je ne m'y attarde pas, ce n'est pas, certes que je les dédaigne.

On ne me croirait pas si j'avais l'hypocrisie de m'en vanter.

Ce serait, du reste—ce serait parfaitement absurde—car, de tous les temps, ils eurent une indeniable valeur, et un charme un charme que certains assurent irrésistible.

Qui donc ne se souvient de ce passage du Ramayana ou il est raconté une des manieres dont on tenta d'émouvoir d'une tentation terrestre, la sagesse immuable du Bouddha.

On fit défiler devant lui toutes les "plus belles fermes femmes" qu'on avait pu découvrir.

Les unes étaient vêtues comme des impératrices et se présentaient devant le Sage avec le hiératisme des idoles.

D'autres au contraire montraient dans leurs toilettes des simplicités virginales et baissaient chastement les yeux.

D'autres avaient pour unique parure des bracelets aux chevilles et aux poignets, — d'autres seulement la somptuosité de leur chevelure éployée.

Et toutes, toutes défilaient devant Siddartha, faisant valoir leur différentes beautés, exécutant parfois des danses voluptueuses ou sacrées, simulant l'amour, le dédain, la pudeur ou la provocation dans l'espérance de le tirer de son extase supérieure.

Mais lui restait impassible.

Un instant, un instant, cependant, il fut troublé.

C'est quand passa devant lui la derniere des belles jeunes femmes destinées a le charmer celle-ci, du reste, parfaitement inattentive a toute séduction, — ne se mettant pas du tout en peine, de plaire, et-y réussissant, dit le texte "parce qu'elle faisait avec de folies toilettes comme si ce n'avait pas été du tout de jolies toilettes."

Ne croirait-on pas, — par la magie de la désinvolture — qu'il s'agit déja d'une parisienne, au temps ou il n'y avait pas encore de parisienne ni même de Paris, ni même de Lutéce.

Ce serait donc bien ingrat et de bien mauvais gout, de dénigrer des chiffons qui ont un intérêt si adorable, et même grave, au point de troubler les prophétes.

Aimons donc nos robes — aimons-les avec intelligence, j'oserai même dire: avec un brin de génie. Sachons les choisir harmonieuses, accordées. Suivons, l'exemple de la jolie heroine des Goncourt, — celle que, tendrement, ils appelaient "chérie".

Vous vous souvenez que, chaque jour au lieu de prendre au hasard une de ses toilettes, elle se les faisait toutes apporter, par sa femme de chambre, pres d'elle et, devant une glace, les approchait l'une apres l'autre, — de son visage.

Puis, selon qu'elle avait les yeux brillants ou langoureux, le teint pale ou animé, elle décidait de son choix, — assortissant la nuance de sa robe, — on pourrait dire, a son état d'ame et a sa beauté du jour.

N'oublions pas, en effet que c'est de nous que nos toilettes doivent paraitre tenir leur agrément, — et que ce n'est pas elles qui doivent sembler nous prêter leur éclat. Et l'on doit toujours pouvoir dire d'une femme non pas qu'elle a de jolies robes, — mais qu'elle est jolie... si possible dans ses robes.

Toutefois, sachons convenir que nos toilettes participent a notre personnalité, et que notre plumage est inséparable de notre ramage.

Et il doit l'être aussi de l'image qu'on se fait de notre personne.

Ainsi, un sculpteur de mes amis demandait un jour a une parisienne, l'autorisation d'exécuter, d'apres elle, une de ces jolies statuettes qui sont actuel'eemnt tres en vogue.

Et, il la priait a cet effet, pour ressembler plus précisément, — assurait-il — a un Tanagra de vouloir bien revêtir un costume grec et de se chausser de cothurnes.

"Mais, s'exclama la parisienne, sans mes robes, personne ne me reconnaitra.

Peut-être, peut-être songeait-elle qu'une parisienne vaut bien un Tanagra, et que devant la statuette qui ne lui aurait ressemblé qu'a-demi, il lui serait sans doute venu aux levres, —avec plus de coquetterie et moins de mélancolie, — le mot connu de Mme. de Stael:

"En vérité, en vérité je me regrette."

Mais il importe peu d'évaluer si, les robes modernes égalent ou non, les draperies antiques.

Donc, aimons donc nos robes — aimons — les pares qu'elles ont la couleur de nos fantaisies, parce qu'elles nous donnent l'illusion que nous sommes avec elles, et un peut a cause d'elles une image unique a travers les ages, — et aussi, et aussi, parce qu'elles nous permettent en repos quelquefois bien gagné — des heures de sagesse et de réflexion — elles nous permettent de nous livrer a la plus tentante et a la plus capricieuse extravagance.

Est-il rien, en effet, de plus, paradoxal, a notre époque d'automobile et d'aéroplane, que la mode actuelle, qui défie toutes les commodités et le confortable le plus apparemment nécessaire.

Grace a cette mode, les femmes modernes ne font-elles pas un peu songer a un conte de Georges Courteline que vous n'avez certainement pas oublié.

C'est celui ou il s'agit d'un petit garçon de quatre ou cinq ans que sa bonne vient le matin habitter.

Elle le prend, le leve, le lave lui enfile son petit pantalon, et le pose par terre.

L'enfant tombe.

La bonne le releve le remet debout. L'enfant tombe. Effrayée, la bonne appelle la mere, — "l'enfant tombe, — on appelle le pere, — "l'enfant tombe, — on appelle les voisins, la concierge, — "l'enfant tombe, tombe, tombe toujours.

Et, bien que cet enfant parut souffrir d'aucun mal, la mére pleure, le pere leve les bras au ciel, les voisins papotent entre eux, a mi-voix avec des airs inquiets, et quelqu'un court chercher le médecin.

Celui-ci arrive, fait déshabitter le petit, et en le déshabittant on s'apercoit... on s'apercoit, qu'il avait tout simplement les deux jambes dans la même jambe de pantalon. De la un equilibre instable, qui, du reste, l'amusait beaucoup, et dont il se gardait malicieusement la cause a sa famille éplorée, afin de continuer le plus longtemps-possible, a s'amuser.

Avec des robes analogues, pour la largeur — pardonnez-moi l'expression, — a... une seule jambe de pantalon, les jeunes femmes actuelles, non seulement se tiennent tres convenablement debout mais encore marchent, vont, viennent montent et descendent de voiture avec la plus sereine facilité.

Au besoin elles danseraient la volte ou la sarabande ou même le majestueux menuet de leurs ancêtres, — car c'est une des petites merveilles accomplies journellement, que la recherche et "l'escamotage" des difficultés.

J'avais dit que je ne m'attarderait pas a la toilette parisienne, et voici que je ne finis pas d'en parler.

Pourtant, pourtant nos robes n'ont pas que des graces elles ont aussi des torts.

Parce que nous les aimons, on nous a volontier accusées de n'aimer que ça.

Et parce que nous sourions toujours, — ou presque toujours, — on a affirmé que nous ne savions que sourire, que nous étions dépourvues, a peu pres de toute sensibilité, et totalement incapables de sentiments profonds. Comme si l'amour des beaux devoirs et l'ordre dans le coeur et dans la maison devaient se montrer forcement sous un aspect grincheux et rébarbatif. Comme s'il ne valait pas mieux suivre le conseil avenant de Victor Hugo:

Professer la bonne grace,

Et la gaieté qui rend charmante la vertu.

On n'a pas voulu remarquer ce qu'il y a parfois de courage, et aussi de douce fierté, souvent même de pudeur sentimentale, dans le sourire des parisiennes

On n'a pas voulu consentir a reconnaitre qu'il est inutile deprendre un air important pour dire des choses importantes et que comme l'a dit Edmond de Concourt, le sourire d'une femme, ce n'est pas seulement la grace, c'est quelquefois... l'héroisme de la grace.

Mais il faut bien, n'est-ce pas? il faut bien qu'il y ait une rançon au plaisir un peur melancolique de plaire, et, il faut bien aussi, qu'il y ait une revanche possible aux infortunés qui ne peuvent jamais plaire.

On a donc fait payer tres cher aux parisiennes ce don qu'on ne leur pouvait tout a fait refuser — d'être de temps a autre assez... agréables a regarder.

Les philosophes, les impitoyables philosophes qui tranchent toujours de tout imperturbablement en sont un peu responsables.

On sait qu'ils ne sont jamais tendres pour les femmes.

Et quand, entre toutes les femmes honnies, ils ont daigné designer la parisienne, c'est sur elle, particulierement, qu'ils se sont acharnés.

Parmi eux, un des plus féroces, et des plus accablants fut certainement Stendhal. Il etait venu, a vingt ans, de Grenoble a Paris, pour conquérir la grand ville, et surtout, surtout pour conquérir les parisiennes, toutes les parisiennes.

Ayant eu de grands succes dans les ecoles, il escomptait de grands succes dans les salons et dans les coeurs.

Mais, pour les obtenir, il n'était ni assez sincere, ce qui est toujours, toujours le meilleur moyen, ni assez roué, ni assez... séduisant, tout simplement.

Il avait emporté, comme un bréviaire, les conseils d'oncle de province qui lui était fort aimable.

Il ne savait pas qu'il n'y a pas de commandements pour plaire, que c'est un don tout naturel ou un art tres difficile, ou le plus souvent, les deux concillés.

Il croyait. Il croyait aux combinaisons savantes aux expédientes imfaillibles. Et, si mal renseigné il se fit preceder a Paris, par une détestable reputation de tres mauvais sujet, de jeune garçon trés compromettant, persuadé qu'ainsi toutes les parisiennes, hypnotisées, allaient se jeter dans ses bras. Or, or, parce qu'il était fat et, presomptueux, sans seduction, et, d'ailleurs, fort laid, — et aussi parce qu'il était trop sensible, trop impressionable, pour être parfaitement, pour être fortement machiavélique, — il n'en fut rien.

Les parisiennes ne furent pas le moins du monde subjuguées.

Elles le trouverent simplement tres mal elevé, et même assez ennuyeux.

Il fut stupéfait.

Il ne pouvait admettre que tous les beaux yeux ne se fussent pas exclusivement tournés vers lui — et il en exprima son dépit d'une maniére assez naive:

"Les parisiennes, dit-il, se regardent entre elles."

Il est probable qu'elles jugeaient avoir a y gagner.

Mais Stendhal n'en revient pas et ne leur pardonnera jamais cette impertinence a son égard.

En realité, sa carriére don juanes que fut navrante.

Sa deception la plus évidente est celle que lui fit éprouver une jeune femme, belle et charmante, qui était mariée a un banquier tres épuis d'elle et trés jaloux.

Qu'elle résistant, et elle le fit sans hesitation au Valmont irresistible qu'il pensait être cela haurit Stendhal.

Et, par une contradiction, assez comique, — en revanche de son béjaune — il insistera d'autant plus desormais sur la légereté des femmes de Paris, que leur resistance lui aura eté plus cruellement démontré.

Il est de ceux qui n'excusent pas une femme d'être a la fois aimable et vertueuse, et qui ne veulent pas être charmés pour ce qu'ils appellent rien.

Si j'ai particulierement insisté sur les mauvaises raisons qu'a eues Stendhal de faire tort aux parisiennes, c'est que ce sont a peu prés toujours ces mêmes raisons dont s'inspirent ceux qui se revanchent en nous décriant.

Voila, du reste, voila procéde assez maladroit.

Par malice, sinon par conviction ces professionnels du don juanisme devraient toujours dire du bien des femmes, pour faire croire, du moins, a la vraisemblance de leurs conquêtes.

Mais leur mauvaise humeur l'emporte même sur leur vanité, et ils décretent le mal qu'ils nous font sans le moindre souci de conscience et de sincérité.

Cependant, c'est eux seulement qu'il faut plaindre et il faut leur beaucoup pardonner, parce qu'ils n'ont jamais aimé ce qui est le seul malheur au monde.

Mais, si la parisienne n'est pas telle qu'on la dépeint, qu'est elle donc en réalité?

Une définition serait bien difficile, et aussi bien seche et bien froide.

Pour pénétrer, pour comprendre, pour étudier l'ame et le caractere mobile de la parisienne, il vaut mieux en prendre une image dans sa plus parfaite réalisation — il vaut mieux choisir une personnalité capable d'en faire suivre toutes les multiples nuances d'esprit et de sentiment.

L'autre jour, je vous ai montré avec Sainte Genevieve et Manon Roland, qui étaient des parisiennes, jusqu'a quelle sagesse et quel héroisme elles peuvent atteindre quand l'exigent les circonstances.

Aujourd'hui, pour vous la présenter d'une façon plus intime, avec ses qualités plus indéfinissables, c'est dans le portrait de Mme Recamier, que nous allons la rechercher et la retrouver le plus adorablement vraisemblable.

Son nom, vous le savez, est synonime de grace, de douce coquetterie, de tendresse, de beauté, de pureté.

Sans doute, elle eut aussi des défauts, mais ils étaient si exquisement harmonieux, qu'ils ne la déparaient en aucune façon.

— Du reste, je suis absolument décidée au cours de ces causeries, a no jamais vous parler de nos défauts.

Je vous conterai donc la vie de Juliette Récamier, qui avec ses cotés féeriques, et ses touchantes réalités, a tout l'attrait et tout l'interêt d'un roman, le roman de la parisienne.

Elle était née le trois décembre 1777.

Son pére était notaire et s'appelait Mr. Jean Bernard.

Sa mere était blonde, fraiche et vive, et attachait le plus haut prix aux avantages physiques, a la beauté, a la parure, — pour elle — même, et, — plus tard — pour sa fille.

Ceci, a son importance, — car elle éleva l'enfant dans l'idée qu'une femme a le devoir de songer a ses charmes que c'est envers soi et envers les autres une exquise politesse, et que la beauté a son royaume comme le génie, la gloire et la vertu.

Mais quand la petite fille eut 12 ans, selon la mode du temps, on la mit au couvent le couvent de la Déserte, a Lyon.

Sour compléter son éducation elle apprenait le piano, la harpe et la danse.

Et sa mere, bien qu'elle fut si jeune, la conduisait déja, dans le monde, et même a la cour, a Versailles, pres de madame Royale et de la reine Marie Antoinette.

Bien jeune en effet, car elle n'a que 15 ans quand elle est fiancée a un banquier célebre, Jacques Récamier.

Au moment de ce mariage, Récamier lui, avait l'age précis ou l'Arnolphe de Molière, dans l'école des femmes, songe a epouser Agnés qui sort du couvent comme Juliette.

Qu'advint-il de cette union?

Un point est hors de doute:

Jamais Juliette ne fut pour son mari autre chose qu'une compagne attentive a lui plaire, a le soigner, a le protéger contre ses defauts.

Elle ne fut ni épouse, ni mere et elle ne reçut de son mari que son nom.

On a beaucoup discuté les causes de cette union blanche.

La vérité est que Juliette si jeune, s'était mariée sans rien connaitre des réalités du mariage.

Quand elles lui furent révelées, elle refusa de s'y soumettre, et supplia son mari de consentir a sa volonté.

Respectueuse de la pureté et de la jeunesse de cette femme enfant, dont il aurait pu être largement le pére, il accepta cette étrange situation.

Et plus tard, nous verrons comment Juliette l'en récompensa en lui sacrifiant a son tour toutes les esperances de bonheur qui lui étaient offertes.

Marie légalement a un homme qui ne devait être pour elle qu'un affectueux ami, la toute jeune Mme. Récamier aurait pu se jeter dans de scabreuses aventures ou aurait pu au moins poursuivre quelque chimérique quelque dangereuse recherche de l'amour.

Elle n'en fit rien.

Par dignité d'elle même et par respect du pacte conjugal.

Avec une souriante sérenité, avec une tendre et légere coquetterie elle applique sa jeunesse presque enfantine a la pureté, a la sagesse, aux doux et attentifs devoirs envers son paternel époux. Pourtant elle vit dans cette societé dissolue du Directoire dont presque tout le souci est la recherche du bien être et du plaisir. Voici le temps des Merveilleuses. Voici le temps des Muscadins, des Incroyables, du collet noir. Partons on les admire dans les promenades, dans les jardins anglais et aussi dans les bals des victimes, ces bals étranges ou en nargue de la guillotine qui les menace, les femmes, par bravade bien parisienne, tout habillées de blanc comme les condamnés du tribunal révolutionnaire, portaient autour du cou, a la place ou tombe le couteau de la guillotine un mince ruban couleur de sang, et dansaient ainsi toute la nuit.

Et le luxe envahit tout.

Tandis que les Muscadins s'habittent de fracs gris et se cravatent de vert émeraude, les femmes portent les robes a l'Athénienne ou a la Romaine, qui font valoir audacieusement toutes les formes féminines et leurs beaux pieds nus sont seulement chaussés de cothurnes avec des topazes et des rubis a tous les doigts teintés de rose.

Juliette Récamier traverse cette époque extravagante en y faisant resplendir son charme en mettant a s'amuser un juvénile emportement, mais en gardant une retenue et une modestie souveraine comme protégée semblait-il par la fraicheur de sa jeune grace.

Mais tous les agréments légers de cette vie brillante vont s'effacer devant un fait bien plus important.

A l'heure ou Mme. Récamier devient l'idole du jour, elle rencontre Mme. de Stael, et toute sa vie va être modifiée par cette rencontre.

Au contact de l'éblouissante de l'illustre Mme. de Stael, la mondaine charmante qu'est la jeune Mme. Récamier va mourir et approfondir son coeur et son esprit, va devenir une vraie femme.

Le motif de cette rencontre fut l'achat, par Récamier, d'un hôtel situé, rue du Mont-Blanc, et qui appartenait a Mme. de Stael.

La puissance de sentiment qui lia des lors ces deux femmes si différentes d'origine et de caractere, s'explique assez aisément.

L'une Mme. de Stael était la force et l'autre Juliette Récamier était la grace.

Le vaste esprit de Mme. de Stael embrassait tout le domaine de l'intelligence humaine, et son ame violente et brulante était faite pour en reculer toutes les limites.

Mme. Récamier semblait avoir les douces qualités complémentaires de ces facultés inouïes.

Ceux a qui il a été donne de vivre dans l'intimité de ces deux femmes si diversement célebres — ont tous vant' l'intéret extraordinaire qui s'attachait á leurs entretiens: l'une exprimant melle pensées neuves, l'autre les saisissant, les jugeant, avec delicatesse et rapidité; l'une qui dévoilait tout, l'autre qui comprenait tout, l'une montrant toutes les energies, l'outre toutes les graces, et toutes deux se faisant ainsi valoir chacune par un contrest réciproque de leurs valeurs si différentes.

Et par Mme. de Stael Juliette Récamier va être introduite dans la plus haute société littéraire de son temps.

Elle va connaitre Benjamin Constant, Mr. de La Harpe, le charmant philosophe Ballanche, Camille Jordan beaucoup d'autres.

Et les passions s'éveillent de puis en plus autour d'elle.

Qu'elle rencontre Chérubin, Arnolphe, don Juan ou le duc de nemours tous sont épris d'elle, tous tentent de la charmer, de la flechir ou de la conquérir.

Mais elle sait résister á toutes les tendres tentatives comme á toutes les attaques les plus habiles.

Avec une grace aussi captivante que réservée, avec une douceur caressante et légere, elle sait transformer—ce sera l'art de toute sa vie—l'amour qu'elle eveille dans tous les coeurs en une suave en une inébranlable amitié qu'on lui gardera jusque au dernier jour.

A ce moment a ce moment parmi ses plus violents amoureux, ou remarquait Lucien Bonaparte, qui était en pleine fortune et dont les moeurs étaient assez repréhensibles.

Sa passion pour Mme. Récamier est vraiment intéressante, á cause de l'exaltation romanesque et absorbánte, qu'il ne cesse d'y montrer et qui est tout á fait curieuse pour un homme que prépare le 18 brumaire et qui va contribuer si ardemment au coup d'état ou Bonaparte son frere, sera nommé premier consul.

Pourtant Lucien ne semble occupé que de son amour.

Comme Mme. Récamier porte le prénom de Juliette, il signe ses lettres "Romeu", et bien qu'il soit sincere, il s'exprime avec une emphase, un boursouflement d'épithetes une abondance d'imparfait du subjonctif, tels que plus tard Benjamin Constant et Chateaubriand ne manqueront point de s'en moquer.

Benjamin Costant surtout sera tres dur pour Lucien Bonaparte.

Mais, ce qui est plus curieux, pour nous et vraiment digne d'être retenu, c'est, c'est qu'il nous montre aussi dans cette aventure, Juliette adoptant pour la premiére fois, l'instinctive défense sentimentale, la coquetterie savant et caline, qu'elle va si souvent renouveler auprés de ses amoureux.

C'est ainsi que nous la voyons á la fois heureuse de l'amour qu'elle provoque et pensé sincerement de la peine qu'elle fait en y résistant, que nous la voyons ranimant l'espoir de son soupirant par ses moments de douceur tendre et caressante, et détruisant cet espoir par son insouciance, des qu'elle a apaisé la douleur qu'elle avait fait naitre.

Nous la voyons encore ne pouvant se résoudre perdre tout á fait le coeur qui lui a appartenu, et s'appliquer á ne pas le décourager sans trop l'encourager, a le garder sans le faire souffrir.

Mme. Récamier est déja lá tout entiere—Lucien Bonaparte l'aime il n'est pas durement repoussé il ne sera jamais accueilli.

Et il en sera ainsi de tous ceux qui vont se presser autour d'elle.

Elle aurait voulu, dit Saint-Beuve, arreter e retenir tous les amours en avril."

On le lui a souvent reproché.

Est ce vraiment si reprochable, et faut il vraiment lui être bien sévere?

D'abord c'est tres charmant l'amour en avril. Et puis songeons serieusement a l'existence anormale que fait á cette jeune femme, vraiment femme et merveilleusement jolie, avisée aimable sensible et délicate son étrange mariage.

Evidement, elle était coquette.

Mais les coquettes—qui sait?—ne sont-elles pas, le plus souvent tout simplement des amoureuses deçues qui cachent pudiquement sous toutes les fleurs de la grace leurs déceptions et leurs melancolies.

Ne pouvant plus croire á l'amour, et ne pouvant pas cependant, puisqu'elles sont femmes, se passer d'amour elles essayent de se faire encore illusion, en suscitant autour d'elles, l'atmosphere l'apparence, le mirage de leur réve, de leur trop beau rêve mort á l'heure ou il venait de naitre. Juliette, Juliette, qui n'avait qu'a paraitre tant elle était douce, bonne et belle, pour sécher les larmes des malheureux et pour faire tomber les heureux á ses pieds, Juliette, ne fit jamais que du bien avec les amours qu'elle inspira.

Tous ceux qui l'aimerent lui demeurerent reconnaissant de l'avoir aimée, tous ne lui exprimerent jamais que de la tendresse et de l'adoration.

Ne les plaignons donc pas.

Du reste, du reste et l'ai déja dit il ne faut jamais plaindre que ceux qui n'ont jamais aimé.

A cette époque du Consulat, Mme. Récamier était extraordinairement brillante, fétée, applaudie, consacrée comme la plus jeune reine des élégances.

Et chaque jour elle fait des progrés dans cet art si difficile de recevoir qui fut le génie des femmes françaises du 18 siécle, ses devanciéres, et ou elle deviendra incomparable.

L'architecte Berthaut avait transformé en féerie en féerie veritable son hotel de la rue du Mont Blanc, et les bals qu'elle y donnait ne tarderent pas á conquerir une vogue immense.

C'est de lá que s'élancerent les gavottes nouvelles, les morceaux de clavecin destinés á devenir populaires toilettes égyptiennes, spartiates, romaines, turques et françaises.

Ce fut un triomphe, ce fut un délire dont rien n'approcha, et il n'a manqué qu'un peintre comme Watteau pour conserver a jamais la grace merveilleuse de ces soirs magiques.

On voit, alors, dans son salon Louis de Narbonne, Eugene de Beauharnais, Bernadotte qui sera roi de Suede, les généraux Masséna et Moreau, de nombreux poetes et littérateurs.

Les lettres qui nous restent adressées par ces hommes célebres a Mme. Récamier, nous montrent toute la sincérité de leur admiration pour elle.

Il y a une lettre d'Eugene de Beauharnais a Juliette ou il s'accuse de lui avoir pris une bague comme un collégien et supplie qu'il lui soit permis de la conserver.

Il y a une autre lettre de Masséna de l'enfant chéri de la victoire ou il sagit non plus d'une bague mais d'un ruban qu'il porte pres de son coeur tous les jours de bataille.

Il l'a sur lui, a Rivoli, au siege de Genes, a Essling, a Wagram et partout, écrit-il, c'est le ruban de Juliette qui lui porte bonheur et c'est a cause de lui qu'il est toujours victorieux.

Enfin le poete Gabriel Legouvé écrit sur Mme. Récamier une longue épître pour lui reprocher de se refuser a tout autre sentiment que celui de l'amitié, on retrouve dans le gout du temps des vers comme ceux-ci:

> La plus severe des deesses,
> Diane, malgré sa pudeur,
> Pour Endymion, ressenti quelque ardeur...
> Espérez-vous, simple mortelle,
> Etre plus sage que les dieux?
> L'exemple de la terre et l'exemple des cieux,
> Dont au sentiment vous appelle.
> Aimez donc: a sa voix laissez-vous entraîner,
> Méritez le bonheur en daignant le donner
> Et soyez la plus tendre ainsi que la plus belle!

Ces vers ne sont pas admirables, mais ils montrent le ton des hommages rendus alors a Mme. Récamier.

Et ils font songer a d'autres vers ceux la délicieux, qu'Alfred de Musset adressait plus tard a une autre coquette, a une autre parisienne, et qui sont intitulés "Stances a Ninon".

> Si je vous le disais pourtant que je vous aime
> Qui sait brune aux yeux bleus ce que vous en [diriez
> L'amour vous le savez cause une peine extrême
> C'est un mal sans pitié que vous plaignez vous-[même
> Peut-être cependant que vous m'en puniriez.
>
> Si je vous le disais que six mois de silence
> Cachent de longs tourments et des voeux insensés
> Ninon vous êtes fine et votre insouciance
> Se plait comme une fée a deviner d'avance
> Vous me répondriez peut-être je le sais.
>
> Si je vous le disais, qu'une douce folle
> A fait de moi votre ombre, et m'attache á vos [pas;—
> Un petit air de doute et de melancolie,
> Vous le savez, Ninon, vous rend bien plus jolie;—
> Peut-être diriez-vous que vous n'y croyez pas.
>
> Mais vous n'en saurez rien;—je viens, sans en [rien dire,
> M'asseoir sous votre lampe et causer avec vous;—
> Votre voix, je l'entends, votre air je le respire;—
> Et vous pouvez douter, deviner et sourire,
> Vos yeux ne verront pas de quoi m'être moins [doux.
>
> Je récolte en secret des fleurs mystérieuses:
> Le soir, derriere vous, j'écoute au piano
> Chanter sur le clavier vos mains harmonieuses,
> Et dans les tourbillons de nos valses joyeuses,
> Je vous sens dans mes bras plier comme un [roseau.
>
> La nuit, quand de si loin le monde nous separe,
> Quand je rentre chez moi pour tirer mes verrous,
> De mille souvenirs en jaloux je m'empare;
> Et la, seul devant Dieu, plein d'une joie avare,
> J'ouvre comme un trésor mon coeur tout plein [de vous.
>
> J'aime, et je sais répondre avec indifférence;
> J'aime, et rien ne le dit: j'aime, et seul je le [sais;
> Et mon secret m'est cher, et chere ma souf-[france;
> Et j'ai fait le serment d'aimer sans espérance,
> Mais non pas sans bonheur;—je vous vois, c'est [assez.
>
> Non, je n'étais pas né pour ce bonheur suprême,
> De mourir dans vos bras et de vivre a vos pieds,
> Tout me le prouve, hélas! jusqu'a ma douleur [même...
> Si je vous le disais, pourtant, que je vous aime,
> Qui sait, brune aux yeux bleus, ce que vous en [diriez.

C'est une question qu'on aurait toujours pu adresser a Mme. Récamier, a laquelle nous allons revenir.

Ces amitiés, que je viens de citer, et que lui valaient sa grace et l'hospitalité de son salon, on ne saurait les comparer au lieu profond qui, des cette époque, l'unira a deux cousins germains unis eux-mêmes par la plus grande affection: Adrien et Mathieu de Montmorency.

Adrien fut le premier admis dans son intimité.

Il avait dix ans de plus qu'elle. Son coeur etait bon et solide son esprit a la fois réfléchi et primesautier.

Comme les autres, c'est d'amour d'abord qu'il aima Mme. Récamier — et chaque jour il lui écrit des billets d'une passion aussi tendre que débordante.

Juliette d'ailleurs ne répondait pas a ses lettres.

Non pas, non pas qu'il lui fut indifférent.

Jamais, je l'ai déja dit, ceux qui l'aimaient ne la laissaient indifférente.

Elle avait au plus subtil degré, le sens des affinités mystérieuses, des intelligences secretes, des regards qui se surprennent et se comprennent, des coeurs qui s'entendent dans l'émotivité du silence.

Mais elle se faisait de l'amour une image si delicate, si haute, si parfaite qu'elle ne l'a jamais rencontrée.

Elle n'eut pas demandé mieux, certainement que d'aimer que de croire que de se livrer toutes nous le verrons bien tout a l'heure.

Mais, a mi-chemin vers le ciel, elle a du toujours, se heurter a quelque désillusion subtile et sure, insensible pour les autres, toute puissante pour elle et qui la faisait retomber sur la terre.

Si bonne, si douce si tendre, si compréhensive, elle n'en avait point de rancune contre ceux qui n'avaient pas su la ravir completement.

Elle leur souriait comme une parisienne qu'elle était, et elle se consolait de sa propre peine en les consolant de la leur.

Elle est peut-être, cette douce et belle jeune femme, qu'on a tant accusée d'insensibilité et de froide coquetterie, elle est, peut-être, la plus touchant, le plus secret exemple du grand malentendu de l'amour, de l'impossible beauté d'aimée.

Quoiqu'il en soit, elle ne répondait pas aux lettres d'Adrien de Montmorency, et elle attendait avec patience, prodiguant les paroles calines et guerisseuses, que cette passion violente se resolut en fervente amitié.

Quant a Mathieu de Montmorency, le cousin d'Adrien, dont la place dans l'affection de Mme. Récamier, ne sera pas moins grande, c'était un tout autre homme — c'était une sorte de saint homme.

Il jouera, auprés de Mme. Récamier, il jouera presque le rôle de confesseur laique, et il voilera sous le nom d'estime, le tendre et respectueuse passion, qu'il ressent pour elle.

On aurait pu croire que cette extraordinaire pouvoir de la grace, Mme. Récamier ne dut l'exercer qu'a Paris.

Il n'en est rien.

En Italie, elle souléve une adoration qui tient du délire, et, ce qui est bien plus étonnant, il en est de même en Angleterre.

La, elle est recherchée dans les cercles, les plus remarquables, elle est l'objet d'empressement et d'enthousiasmes, jusqu'alors inconnus.

Le prince de Galles, qui sera Georges IV, lui témoigne la plus extreme amabilité, la duchesse de Devonshire lui presente ses amis dans son salon, la montre aux spectacles, et aux promenades a la foule charmée.

Les journaux, retentissent de son nom, son portrait est gravé et répandu dans toutes les villes d'Angleterre.

L'aristocratie anglaise dérege pour elle, a ses habitudes, et n'attend pas sa visite pour venir la saluer.

Enfin, le peuple n'est pas moins sensible a sa grace souveraine.

Il nous est raconté qui, le premier dimanche du mois de mai, jour de la fête du printemps, Mme. Récamier parut au milieu de la foule populaire.

Suivant la mode française d'alors, elle portait sur son chapeau un long voile de dentelle, qu'on appelait le voile a l'Iphigenie, et qui tombait jusqu'a terre, l'enveloppant ainsi d'une espece de vapeur blanche légére et diaphane.

Et elle était si suavement jolie, que le peuple anglais d'ordinaire si froid, si réservé, se mettait a genoux sur son passage.

Mais revenue a Paris, elle continuait toujours de subir l'ascendant de Mme. de Stael dont on sait les démélés retentissants avec le premier consul.

A ce moment, Mme. de Stael croyait fermement que Bonaparte en faisant le coup d'état du 18 brumaire n'avait travaillé que dans l'intéret et au profit de la liberté.

Blentot, son opinion dut hésiter.

Et elle publie un livre sur les "Institutions sociales" qui est une sorte d'ultimatum adressé au premier consul qui n'aimait pas les ultimatum.

Enfin en 1802 quando Bonaparte se fait nommer consul a vie elle reconnait en lui l'ambitieux au lieu du tribun de la liberté et elle se déclare de l'opposition.

Son salon est ouvertement hostile a Bonaparte et dans ce milieu, Mme. Récamier courait les plus grands risques.

Elle le sentait parfaitement, et, cependant, chaque jour elle s'attachait davantage a Mme. de Stael.

Sa fidelité en amitié savait être imprudente, savait être courageuse et son coeur charmant n'eut jamais une hésitation des qu'il s'agissait d'être sur bonne être dévouée.

Et quand Bonaparte eut décrété l'exil de Mme. de Stael, Juliette se jettera, elle aussi, dans l'opposition.

L'exil consistait non pas a quitter la France, mais a quitter Paris.

Pour Mme. de Stael c'était a peu pres aussi cruel.

Juliette, sans souci du ressentiment du premier consul, lui offrit l'hospitalité dans sa campagne a deux lieues de Paris.

Du reste, Mme. Récamier, elle même, allait avoir besoin de consolations.

Dans l'hiver de 1806 a 1807 elle aura a subir deux malheurs d'importance d'ailleurs fort inégale a ses yeux: son mari sera ruiné et elle verra mourir sa mere qu'elle adore et c'est auprés de Mme. de Stael qu'elle ira naturellement chercher les consolations dont, malgré tout son charmant courage, elle a quand même grand besoin

Pourtant elle ne put partir pour Coppet, petite ville de Suisse, ou résidait la grande femme de lettres qu'au début de juillet.

Ses dispositions d'ame, a ce moment, et c'est bien compréhensible, — sont assez inquiétantes.

Quelque fussent son sang froid, sa raison, sa sagesse, les terribles événements, qui venaient de l'assaillir l'avaient profondément troublée. En regardant derriere elle dans son existence si brillante si mouvementée et pourtant si vide, elle pouvait croire vraiment qu'elle avait manqué sa vie et elle était dans cet état de tristesse et de lassitude, ou une femme ne peut reprendre le gout ardent de vivre et la joie vibrante d'agir que dans une grande passion qui réveille en elle tous les instincts et toutes les chiméres.

Ce qu'il y avait encore d'inquiétant, c'est que en ce même moment Mme. de Stael, dans la société de laquelle Juliette allait se trouver n'était ni moins troublée ni moins triste.

Et on se demande. Quelle influence allait avoir dans un milieu fort agité — sur Mme. Récamier, alors dans tout d'épanouissement de sa beauté, et toute alonguie d'un grand besoin de consolation et de tendresse, — quelle influence allait avoir sur sa douce amie intime, Mme. de Stael qui mariait e quelle toutes les ardeurs de l'intelligence a la sensibilité la plus passionnée, qui vivait dans l'exaltation comme dans son état naturel, et qui projetait sur tous ceux qui l'environnaient les flammes d'une imagination sans cesse en mouvement.

Il fallait prévoir des romans et peut-être des drames.

Le roman arriva et presque aussi le drame.

Dans cette ardente, dans cette vibrante société de Coppet, Mme. Récamier tout amollie, tout alonguie de chagrin, rencontre un homme jeune, séduisant, audacieux et passionné, le neveu du grand Frédéric, le prince Auguste de Prusse.

Le prince connaissait a peine Mme. Récamier avant de la rencontrer a Coppet. Mais des qu'il la vit journellement, il s'éprit d'elle avec une violente ardeur. Comment fit-il, ce jeune homme de vingt quatre ans, pour faire partager a la sage Mme. Récamier cette passion juvenile, pour la convaincre de faire annuler son mariage qui n'avait pas été consommé? — Il n'est pas bien difficile de l'imaginer.

Il s'adressait á une femme malheureuse, ont toute la vie avait été comme faussée depuis son premier mariage, et qui avant par sa grace et par sa beauté, le droit d'espérer encore le bonheur dans une union véritable et sincere.

Et ce fut, ce fut de toute son ame, certainement, que Juliette Récamier désira cette union— Jamais la nature ne parla en elle, avec autant de force avec autant de tendre exigence "qu'en ce moment — Jamais une si brulante aspiration, un semblable frémissement vers le bonheur ne l'anima, ne la transporta tout entiére, si ardemmen, si délicieusement.

Et, comme tous deux étaient persuadés qu'ils allaient se marier leurs rapports, sans jamais dépasser les limites permises á la vertu — etaient trés intimes.

C'était de tendres promenades le soir, sous les ombrages, du parc — ou dans le silence de la nature, le silence des coeurs échange les espoires éternels.

C'était des promenades sur l'eau, en barque o uils prenaient Dieu et la nature, a temoins de leur amour et de leur serment, ou ils vivaient, avant lui, l'admirable poéme du tendre Lamartine:

> O Lac t'en souvient-il, nous voguions
> en silence
> On n'entendait au loin sur l'onde et
> sous les cieux
> que le bruit des rameurs qui frappaient en cadence
> Les flots mystérieux.

Parfois le prince Auguste ramait lui-même, s'amusant á frôler les saules des rives á faire fruir les brillantes couleurs d'eau, á se pencher pour cueillir les nénuphars.

Et c'était des jeux pleins d'enjouement entre ces deux êtres ardents, sincéres et beaux, et qui vivaient la illusion des hommes.

Mais le prince Auguste ne pouvait longtemps s'attarder á Coppet.

Son amour s'il guardait la joie de la jeunesse avait aussi la profondeur d'un sentiment puissant.

Avant de partir il écrit, signa et remit a Juliette les lignes suivantes ou il épanchait tout son coeur et donnait toute sa vie:

Je jure — par l'honneur et par l'amour de conserver dans toute sa pureté le sentiment qui m'attaché á Juliette Récamier — Je jure de faire touts les démarches autorisées par le devoir, pour me lier a elle dans les liens sacrés du mariage — et de ne posséder aucune femme tan que j'aurai l'espérance d'unir ma destinée a la sienne.

Et Juliette repond a ce serment solennel, par un autre aussi ardent, aussi grave.

"Je jure — sur le salut de mon ame, de conserver dans toute sa pureté, le sentiment qui m'attache au prince Auguste de Prusse, de faire tout ce que permet l'honneur, pour faire rompre mon mariage, de n'avoir d'amour ni de coquetterie pour aucun autre homme — et quel que soit l'avenir, de confier ma destinée a son honneur, et a son amour."

Et, avant de la quitter, le prince lui offre un bracelet et une chaine, avec un coeur de rubis, comme cadeau de fiancé.

Mais, des qu'il est parti, des qu'il n'est plus prés d'elle, pour éteindre sa raison et surélever son ame, d'ardeur et d'espoir, Juliette commence d'éprouver on ne sait quelle gêne profonde et délicate.

Avec effroi, avec effroi, elle se rend compte, maintenant de l'imprudence et des difficultés d'une situation dont elle n'avait vu tout d'abord, instinctivement, que le charme enivrant.

Certes, elle ne regrette pas son engagement au prince de Prusse qu'elle aime, qu'elle adore, de tout son être, mais elle manque du violent, elle manque de brutal courage qu'il lui faudrait pour rompre ses biens avec Mr. Récamier, et aussi pour renoncer a sa patrie, a sa qualité de française a laquelle elle tient profondément.

Revenue a Paris, elle est pleine d'angoisse, elle est vraiment torturée.

M. Récamier qui par deux fois avait consenti, ou feint de consentir, a une rupture, s'y refusait desormais.

Rappelant a sa compagne tous les souvenirs communs depuis 14 ans il exprimait aussi le regret d'avoir respecté au début de leur mariagé, les susceptibilités de Juliette, sans les quelles un lien plus étroit établi entre eux n'aurait permis aucune pensée de séparation, annuller mariage.

Et, puis, maintenant, M. Récamier est presque pauvre et presque vieux.

On devine. On devine ce qui s'est passé dans l'ame tendre et bonne de Mme. Récamier.

Pouvait elle vraiment abandonner cet homme agé, qui, en somme, avait été pour elle délicat et loyal.

Pouvait elle le laisser finir de vivre et mourir seul, pour s'en aller ellemême vers le bonheur avec un homme jeune, brillant, fortuné?

Dans sa douceur, elle jugea que non.

Récamier n'avait qu'elle au monde. Le jeune prince avait toute la vie.

Elle choisit. Elle choisit celui qui avait le plus besoin d'elle, elle se sacrifia, elle se résigna.

Son seul tort fut de ne point annoncer au prince de Prusse, avec une entiere franchise, le résultat de cet examen de conscience.

Il ne faut pas beaucoup lui en vouloir.

Il faut songer a sa propre détresse, au désespoir de son sacrifice, de son renoncement a l'amour, il faut songer a l'amere douceur qu'elle met a en prolonger l'espérance, même quand elle n'espere plus.

Et puis, elle a peur de perdre tout a-fait, de perdre tout d'un coup le coeur de celui qu'elle aime, elle veut du moins garder en lui un ami, elle veut rechauffer encore sa douleur aux cendres de cette grande flamme magnifique, qui lui faut, hélas, éteindre. Voila, Voila, toute sa faiblesse.

C'est celle d'une tendre femme qui ne voudrait faire de mal a personne, qui voudrait prendre pour soi toute la douleur de ceux qu'elle fait innocemment souffrir.

Car le prince Auguste souffrit cruellement et sa déception le rendit violemment injuste.

"Vous m'avez odieusement trompé, écrit-il a Juliette; je suis indigné de votre perfidie. Je vous prie de ne plus m'écrire. Vos lettres me font trop de mal."

Non, elle ne l'avait pas trompé, elle n'était par perfide. La preuve c'est que, de désespoir, elle résolut de s'empoisonner. On ne sait lequel de ses amis la sauva de cette résolution. Mais il est impossible de douter de son déchirement et de sa sincérité.

Du rest, plus tard le prince Auguste le reconnaitra lui-même, — et il deviendra comme tous ceux qui l'ont aimée son ami fidele et, ardemment dévoué.

Mais les épreuves de Juliette ne sont pas encore finies.

Napoléon lui garde une rancune inapaisable e sa fidélité a Mme de Stael et bientôt il fait lancer contre elle un decret d'exil qu'il ne voudra jamais rapporter.

C'est seulement lors du départ de l'empereur pour l'ile d'Elbe, qu'elle rentrera a Paris, — ou elle retrouvera ses amis revenus comme elle de l'exil: Mme. de Stael, Mathieu de Montmorency, Benjamin Constant, beaucoup d'autres.

Et avec son tact et sa discrétion ordinaire elle se gardera de marquer son retour d'un enthousiasme trop vif au moment ou le triomphe de ses idées contre l'impérialisme — s'acompagne

de circonstances si douloureuses pour la France.

Comme elle avait supporté l'exil avec courage et avec décense, — c'est avec une sage réserve et une exquise distinction qu'elle reprit ses habitudes et qu'elle rouvrit son salon à ses amis.

La situation de fortune s'était du reste améliorée, Mr. Récamier s'était remis aux affaires et elle-même avait hérité de sa mère une somme importante.

C'est le moment où elle même le plus la vie du monde avec toute ce que cette vie offre de séduction et d'agrément. Et elle était alors entourée de tant d'hommages que ses amis lui disaient en riant:

"Vous êtes comme les premiers chrétiens livrés aux bêtes."

Mais, les deux grands événements de la fin de la vie de Mme. Récamier furent: la mort de Mme. de Stael, et ses relations amicales et agitées avec Chateaubriand.

Au mois de février 1817, Mme. de Stael avait été frappée de paralysie en plein bal chez le duc Decazes, — et elle mourut le 14 juillet de la même année.

Et Juliette restera jusqu'à son dernier souffle fidèle à la mémoire de son illustre amie. Elle s'occupera de soutenir et de défendre sa gloire, et le portrait de Mme. de Stael par Gérard, ne la quittera jamais plus.

Désormais sa bonté et sa douceur, s'il est possible grandissent encore.

Elle ne vit plus que d'inépuisable dévouement à ses amis. Elle se dépense pour eux, elle s'absorbe en eux, elle est suivant le mot de Montesquieu: Amoureuse de l'amitié. Elle est le génie même de l'amitié.

Et tous ceux qui l'entourent lui rendent en affection et en respect sa tendre serviabilité.

Un seul, la vit souffrir et la tourmenter. C'est un homme de génie. C'est Chateaubriand.

Chateaubriand rencontra Mme. Récamier à un dîner chez Mme. de Stael aux derniers moments de sa vie, alors qu'elle était presque mourante.

Il fut charmé de sa grace, de la bienfaisance, du bon sens de Juliette, il la trouva très belle, et il le lui dit avec cette grandiloquence sublime qui en imposait à tout le monde.

Juliette est flattée, conquise, et ne songe point à se méfier de ce despote attirant et magnifique.

Mais dès qu'elle commence à le recevoir chez elle, tout de suite il prend des allures de conquérant et de maître.

Ce grande, cet altier sauvage ne veut voir que lui, lui uniquement dans la maison de Juliette, où il exige qu'elle lui dresse son trone et un trone solitaire.

Du reste, en vrai conquérant, il n'a qu'à se montrer pour vaincre. La douce Juliette subjuguée a enfin rencontré l'arbitre de sa destinée.

Et elle passera toute sa vie, désormais, à dompter ce lion ennuyé, dégouté des autres et de lui même et toujours prêt à dire avec Macbeth: "L'homme ne me plait pas, ni la femme non plus.

Cependant, Juliette est à ce moment même, contrainte à d'autres préoccupations.

Une fois de plus son mari se ruine, et elle doit, abandonner sa maison pour aller s'installer chez des religieuses, dans cette Abbaye-aux-Bois, qui était située à Paris, rue de Sèvres, et qu'on vient de rendre immortelle.

Là, elle doit se contenter d'un tout petit appartement au troisième étage, carrelé, incommode, dont l'escalier était rude, et la distribution extraordinairement peu confortable.

Pourtant, son charme était tel qu'il rayonnait partout.

Et Mme. Récamier ne fut jamais aussi entourée par d'illustres amis qu'à l'Abbaye aux Bois dans le triste petit appartement carrelé, et à peu près inhabitable.

Mais Chateaubriand recommence de l'accaparer, et elle se dévoue à la tâche ardue et ingrate de servir la gloire de ce grand homme dont on a dit qu'il était indispensable et impossible.

Malgré toutes les protestations d'amour qu'il lui fait, malgré qu'il lui écrive:

"Tant que je vivrai, je ne vivrai que pour vous". Malgré qu'il soit sincère, malgré qu'il ait 58 ans, il la tourmente de toutes les façons, par l'infidélité morale, par les sursauts de caractère, par une hautaine et ingrate transcendance.

Il est du reste certain de son pouvoir sur elle.

"Vous cherchez, lui écrit-il un jour qu'elle résistait à un de ses caprices, mais vous ne le pourrez jamais."

Elle ne le fut jamais en effet.

C'est que le tourment est peut être la plus grande force de l'affection.

C'est, aussi, sans doute, que Juliette trouvait dans cette union un aliment à son courage moral, à son besoin feminin d'admirer et à ce sens de maternité, de protection qu'avait au plus haut degré, cette tendre femme sans enfant.

Cependant Chateaubriand se montre envers elle si courtois et d'une humeur parfois si dure, il la trouble de tant d'alternatives de coeur et de caractère qu'épuisée et prête à mourir de toutes ces agitations elle décide sous le prétexte d'une pauvre santé de faire un nouveau séjour en Italie, où elle est adorée, acclamée — distraite de sa douleur. Cette séparation leur fut du reste à tous deux salutaire.

Juliette y retrouva des forces et du sang-froid — et Chateaubriand sentit mieux, loin d'elle, combien elle lui était indispensable.

A son retour ils s'entendirent de nouveau d'une façon profonde et sans orage.

Leur union sentimentale devint si tendre, si absolue, que, beaucoup plus tard, après la mort de Mme. Chateaubriand en 1847, Chateaubriand pria son admirable amie d'accepter le nom qu'il portait qu'il avait si glorieusement illustré.

Elle refusa cet hommage si touchant, quand on pense qu'elle avait alors 70 ans, et que Chateaubriand trouvait ce seul moyen digne de sa tendre reconnaissance envers elle.

Pourtant elle aurait aimé ce lien solennel et elle n'y renonça que sur les observations qu'on lui fit que ce mariage serait nuisible aux intérêts matériels de Chateaubriand. Elle se sacrifia encore toujours douce, et toujours souriante. Mais ils finirent leur existence ensemble.

Cette fin de vie fut du reste profondément triste.

Mme. Récamier était devenue presque aveugle et Chateaubriand était tombé dans une somnolence continue, et ne sortait guère du silence.

Il ne pouvait presque plus parler, Mme. Récamier ne pouvait plus voir. Mais leurs coeurs continuaient de se comprendre et de s'aimer dans cette tendre agonie.

Chateaubriand s'éteignit le 4 juillet 1848.

Mme. Récamier lui survécut, son existence n'avait plus désormais aucune raison de vivre. Elle languit pendant un an, et mourut brusquement en 1849, d'une attaque de cholera.

La mort lui rendit un instant sa beauté angélique et sereine et ceux qui pleuraient autour de son lit, reconnurent et adorèrent une fois de plus la pureté adorable de son visage.

Quand même, ce n'est pas agée et mourante qu'il faut se la représenter — c'est quand elle était dans tout l'éclat de ses triomphes telle que l'a peinte le baron Gérard assise dans une sorte d'antique sur un sofa du directoire, avec son air indolent et fier sa souplesse élégante, ses beaux cheveux bouclés, son fin visage plein de candeur de bonté et d'exquise malice, alors qu'elle possédait toute la splendeur de sa beauté.

"Et la grace plus belle encore que la beauté."

Cette créature unique de charme tendre et de calme séduction, la passion qu'elle inspira a été jugée diversement et quelquefois sévèrement.

Je vous ai dit qu'on était toujours sévère pour les parisiennes.

C'est à elle surtout qu'on a reproché d'avoir fait le charme de tout le monde et de n'avoir fait le bonheur de personne.

Vous avez pu voir que si elle charma en effet tous ceux qui l'approchèrent, elle tacha aussi de s'appliquer, avec une tendre générosité au bonheur de ses amis.

Elle ne négligea, elle ne sacrifia que le sien, et discrètement, sans plainte, sans reproche, avec toutes les pudeurs de la grace.

Si elle ne consentit point aux courtes joies qu'on réclamait d'elle, elle donna tout son coeur fidèle avec tout ce qu'un coeur humain peut contenir d'éternité.

On l'a beaucoup aimée, et on l'a beaucoup accusée d'être insensible.

Peut-être. Peut-être, est-ce elle, pourtant, qui a le plus et le mieux aimé.

On peut songer, quand on pense à elle à une singulière réponse que fit un jour un prêtre poète Charles Beaudelaire, au tribunal de la pénitence.

Beaudelaire, tantôt démoniaque, tantôt revenu à la divinité, rendait ce jour là grace au Créateur avec une effrénée exaltation, ajoutant à chacune de ses phrases:

"Comme c'est beau, n'est-ce pas? Comme c'est beau!

— Mon fils, mon fils, interrompit le prêtre effrayé, et pressentant la prochaine chute d'un tel élan, mon fils, il ne faut pas se faire une trop grande idée de Dieu, priez seulement, priez avec simplicité.

On aurait pu dire à Juliette "il ne faut pas se faire une trop grande idée de l'amour, aimez seulement, aimez avec simplicité."

Eut-elle mieux fait?

Peut-être, oui, pour elle, car elle eut été plus heureuse, et elle n'aurait pas plus souffert.

Mais quant à nous, ne le regrettons pas.

Remercions-la, remercions-la d'avoir eu un coeur si délicatement idéaliste, de nous avoir laissé à travers les ages, une image si élégante de pureté, de charme et de tendresse, — image la plus suave et la plus radieuse de la parisienne.

Et, quand on vous dira du mal des parisiennes, je vous en prie, évoquez, pour nous défendre, cette jolie figure, qui sut se faire adorer de tous, qui sut, si délicieusement, sourire à tous, et dont les beaux yeux se sont éteints — avant l'heure éternelle — peut-être pour avoir trop pleuré, sans le dire à personne.

Que son ombre légère nous protège, et, qu'en souvenir et en honneur de cette parisienne parfaite, il soit fait un peu grace à celles qui ne sont pas exemptes de quelque imperfection, et qui sont, quand même, quand même, les douces et difficiles chercheuses d'idéal.

UM GATUNO GENIAL

Bueno é o seu nome.

Em setembro ultimo concebeu Bueno pregar uma peça ao proprietario do cinema Apollo, furtando-lhe um dos apparelhos Pathé Frères, que funciona naquelle estabelecimento.

Entra-lhe pela casa em pleno dia, dá umas reviravoltas no camarote do operador do mesmo apparelho e narcotiza-o em dois tempos.

Sem testemunha, apodera-se do objecto, arromba muito calmamente uma gaveta, embolça 181$ que ali se achavam destinados a melhor fim e zarpa.

Queixas á policia nestas emergencias de nada podem valer. Foi isto o que succedeu com o do proprietario.

Ha poucos dias, porém, indo o dono do Apollo ao cinema Onze de Junho, soube que este estabelecimento havia adquirido um projector Pathé Frères n. 31.012.

Era o seu.

Entrando em explicação, pôde saber tambem que havia sido Bueno quem o vendera.

Nova queixa á policia, na pessoa do Dr. Galba Machado.

Bueno, que vê longe, lançou mão logo da amizade que liga este doutor a um outro cidadão, e, zás, consegue, com um rasgo feliz de intelligencia, fugir aos aborrecimentos de um xadrez apertado na delegacia do 19º districto.

Este gesto não agradou á victima, que hontem mesmo reclamou contra esta interferencia indevida da amizade nos dominios do direito e da policia, fazendo ver ao Dr. Flores da Cunha as inconveniencias disto.

Este doutor providenciou como devia.

Bueno o que está passeiando e um sugestionador.

O Dr. Galba já deve estar com elle de novo e de qualquer modo na corda.

E agora faz-se com elle o mesmo que se faz com outros nestas circumstancias: instauração de processo, interrogatorio, etc., etc.

TRIBUNAL CORRECCIONAL DE NITHEROY

Reuniu-se ante-hontem, em sessão, o tribunal correccional de Nitheroy.

Foram julgados os processos de que são réos João Baptista da Costa, accusado do crime de aggressão, e Elisiario Moreira Dias e Placido da Costa, accusados do mesmo delicto, sendo todos tres absolvidos.

Foi advogado dos réis o Dr. Luiz Fróes da Cruz Junior.

Compareceram os jurados Drs. Joaquim Luiz Soares, João Peregrino Freire Fernandes, João Fabio de Oliveira e Isaac de Vasconcellos.

O conselho de jurados foi formado pelos Srs. Alfredo Augusto Rodrigues, Francisco da Rocha Lourenço, Manoel Marques Gomes dos Santos e Eurico Antunes Marinho.

O Dr. Aquino e Castro, juiz de direito da 1ª vara da comarca de Nitheroy, que presidiu a referida sessão, multou em 50$ os jurados que, por não haverem comparecido á sessão:

Albino Ferreira de Andrade, Dr. Arthur Nunes da Costa Thâu, Dr. Joaquim Torres Sodré, Jacintho Pinto do Amaral e Satyro Ortiz.

NECROTERIO DA POLICIA

Foram autopsiados pelos Drs. Rodrigues Cão e Miguel Salles, os cadaveres seguintes:

Constantino de Almeida, branco, portuguez, com 21 annos, solteiro, tintureiro, residente á rua Senador Pompeu n. 154, recolhido ao hospital da Misericordia, em 10 do corrente, em consequencia de queimaduras que soffreu, fallecendo hontem ás 12 horas da noite. Deu entrada no Necroterio da policia, hoje, ás 11 horas da manhã.

Causa mortis "queimaduras generalizadas".

O enterro saiu ás 5 horas, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, feito ás expensas da Companhia Confiança Industrial.

Desconhecido, de cor branca, com cerca de 60 annos, estatura e compleição physica medianas, cabellos e suissas brancos, bigode aparado e barba por fazer, brancos, trajando calça e paletó de casimira usadas, camisa de chita e calça botinas pretas. Deu entrada no hospital da Misericordia hoje pela manhã, removido da rua Senador Eusebio. Foi photographado e identificado, sendo o cadaver removido.

— Na mesa de autopsias vimos o cadaver de Mariano de tal, branco, com 50 annos, ferrador, sendo ignorado o seu estado civil, morador á rua Barão de Mesquita n. 1.117. Este individuo falleceu sem assistencia medica. Será examinado hoje.

— Foi autopsiado pelo Dr. Miguel Salles, Francisco de Paula, de cor preta, com 27 annos, solteiro, trabalhador, brazileiro, residente em Cachamby n. 146.

Causa da morte: "pneumonia febrinosa dupla".

Será sepultado hoje, como indigente, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

A Liga Anti-Clerical realiza hoje, no Gremio Republicano Portuguez, edificio do Paiz, uma sessão solemne, para commemorar o segundo anniversario do fusilamento de Francisco Ferrer y Guardia.

A sessão começará ás 7 horas da noite.

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Por decretos de 4 do corrente, foram concedidos pelo ministerio da agricultura, privilegios de invenção pelo prazo de 15 annos, resalvados os direitos de terceiros e a responsabilidade do governo quanto á novidade e utilidade das respectivas invenções, aos seguintes interessados:

Conrado Miller de Campos e Antonio Candido Borges, relativamente a um apparelho destinado a evaporar liquidos que contenham substancias chimicas, como o caldo de canna, agua salgada, etc., e a concentrar, crystallizar e seccar os productos que da evaporação resultem;

Cornelio Daltro de Azevedo, relativamente a um melhoramento de um novo systema de grelhas, denominado *grelhas automaticas;*

Joaquim Pereira Torres e outro, relativamente a um meio de acondicionamento e transporte de ovos e aves para o commercio ambulante;

Joaquim Marques da Costa e outros, relativamente a um novo processo de fabricação de matrizes directas para impressão em discos de zonophones, copia de discos communs e reforma de discos inutilizados;

Arthur Cardim, relativamente a um novo systema de almofadas de balcão, para substituir as madeiras envernizadas ou pintadas dos actuaes balcões das casas commerciaes, denominado *Protector sanitario de balcão;*

Prospero Ferrari, relativamente á um capitel rectificado e aperfeiçoado, para a fabricação de aguardente;

H. Lorenz, relativamente a um novo systema de acondicionamento de manteiga em recipiente de vidro;

Gomes Neves & C., relativamente a aperfeiçoamento em boccaes de fogareiros a petroleo e semelhantes.

— Pela directoria geral de Industria e Commercio do ministerio da agricultura, são convidados para comparecer á respectivo séde, afim de assistirem sabbado, 14, ás 2 horas da tarde, á abertura dos envoluccros que contêm os relatorios, desenhos e amostras das invenções para que requereram privilegio, os seguintes interessados: Conrado Miller de Campos e outro, Cornelio Daltro de Azevedo, Joaquim Pereira Torres Junior e outro, Joaquim Marques da Costa e outros, Arthur Cardim, Vicente Joaquim Alves, Prospero Ferrari, H. Lorenz, e Gomes, Neves & C.

— O Sr. ministro da agricultura mandou recommendar ao presidente da Junta Commercial da Capital Federal a fiel observancia por parte da mesma junta, das prescripções legaes no exame das peças componentes de registro internacional de marcas, conforme determina a letra *a*, artigo 1º, do decreto n. 5.114, de 12 de janeiro de 1904, prescripções que não têm sido observadas, como aconteceu com a chapa da marca registrada naquella junta sob o n. 7.338, devolvida pelo ministerio, por ter mais de 10 centimetros de comprimento.

— A' secretaria do Senado Federal foi encaminhada pelo ministerio da agricultura a mensagem do Sr. presidente da Republica, respondendo á outra do mesmo Senado, relativa a um requerimento de Pedro Ferreira do Serrado e João Maria da Silva Junior, pedindo autorização para explorarem, usarem e gozarem dos depositos mineraes dos terrenos de alluvião do Amapá, pertencentes á União.

— Tendo João Moreira da Silva pedido ao ministro da agricultura um premio de animação como auxilio ao desenvolvimento da industria, que explora, da fabricação de uma farinha de banana, denominada "Ophelia", o Dr. Pedro de Toledo, para ulterior deliberação acerca daquelle pedido, mandou que fosse remettida ao director do Museu Nacional uma amostra da referida farinha de banana, afim de ser examinada pelo Laboratorio de Chimica Vegetal do alludido museu.

— A' commissão organizadora do projecto para o Codigo Florestal Brazileiro mandou o Sr. ministro da agricultura encaminhar, para o devido estudo, o trabalho do contra-almirante Collatino Marques de Souza sobre o Codigo Rural do Brazil.

Outros trabalhos, do mesmo almirante Marques de Souza sobre a regulamentação da pesca e sobre a regulamentação da caça no Brazil, foram, por ordem do Dr. Pedro de Toledo, respectivamente encaminhados para estudo ao Dr. Carlos Moreira, do Museu Nacional, e ao Dr. consultor technico do ministerio da agricultura.

— O Dr. Candido Mendes de Almeida, director do Museu Commercial do Rio de Janeiro, endereçou ao Sr. ministro da agricultura o seguinte officio:

"Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. que em consequencia de aprofundados estudos sobre a situação especial dos preços dos viveres e productos de pequena lavoura, que constituem a base da alimentação publica nesta capital, cheguei á convicção de que diversos factores concorrem para a anormalidade de ser excessiva a carestia, em um paiz cujas condições de producção deveriam proporcionar a vida facil e confortavel pela abundancia dos seus productos e preços reduzidos, permittindo tambem ao productor compensadores resultados.

Em primeiro logar a facil deterioração da maior parte desses productos e a falta de meios de conservação e de guarda, commodos e poucos dispendiosos, e em segundo a falta de organização de um systema de transporte e recebimento, e principalmente da facilidade do publico e franco commercio, são causas importantes da perturbação que a todos prejudica.

A exemplo do que se pratica na maior parte dos mercados europeus e mais especialmente em Paris e Bruxellas, onde os leilões diarios nos mercados centraes com a mais ampla publicidade dos preços e cotações tanto concorrem para o desenvolvimento da producção e barateza dos preços, levou-me a cogitar da possibilidade de providencias a iniciar no Rio de Janeiro, como ponto central de mais effectivo commercio.

Estudos minuciosos dos actuaes processos do negociamento de viveres no mercado central, convenceram-me de que se os methodos já em pratica em Paris e Bruxellas aqui fossem tentados por um pessoal isento de interesse commercial, mas dedicado a facilitar as relações entre productores e consumidores, tudo haveria a lucrar para debellação da injustificada carestia que nos assoberba e para impulsionamento da producção dos generos que muito poderiam ser melhorados em qualidade se lhes fosse garantida a collocação do augmento de sua quantidade.

Procedendo sempre com a maior prudencia só depois de muita ponderação e attento e meticuloso estudo com os auxiliares de que dispõe o Museu Commercial do Rio de Janeiro, tive diversas conferencias com a directoria do Mercado Central e ahi examinadas as condições de guarda nos armazens e nas camaras frigorificas, cheguei a um accordo sobre a creação de um serviço completo de recebimento, guarda e venda por meio de leilões geraes, com systematica regulamentação e ampla publicidade. O methodo de vender em leilões já é antigo no mercado, mas só empregado para productos de pesca sem organização de guarda e do acautelamento das pescas excessivas que possam compensar as deficiencias dos dias menos felizes.

O que actualmente se pratica é a liquidação precipitada e por qualquer preço do que o pescador captou, mas nem elle nem os compradores aproveitam do excesso diario que é condemnado á putrefacção.

Ninguem se lembra, nem ha tempo, nem plano para taes cogitações, de methodizar esses leilões, acautelando o que sobreleva ás necessidades do dia; e o pescador desilludido pelo resultado mesquinho dos seus heroicos e arriscados labores, amaldiçoa a sua profissão que não têm estimulos, porque nada lhe aproveita a abundancia de sua pescaria.

Quanto aos outros productores, especialmente frutas e legumes, aves e ovos, o desastre é por demais calamitoso e a ruina dos productores sacrificados e descrentes corre parallela com a victimação dos consumidores.

Penso ter achado uma solução pratica que me proponho effectuar com o pessoal do Museu Commercial do Rio de Janeiro, todo elle formado de professores e alumnos da Academia de Commercio desta capital, organizando o serviço dos leilões geraes.

Mas além desses serviços de impulsionamento á venda livre, acautelada e regulamentada, o Museu se encarregará de receber, levar ao mercado, velar pela guarda e pela publicidade dos preços, etc., de modo que, a exemplo do que se pratica em Paris e Bruxellas, nem mesmo se torne preciso vir o productor ao mercado, bastando que remetta os seus productos ao Museu Commercial do Rio de Janeiro, por via maritima ou terrestre.

Penso tambem em organizar dentro do proprio mercado central exposições periodicas de frutas, flores e outros productos para estimular os productores e impulsionar o aperfeiçoamento da producção.

As considerações acima expendidas foram levadas ao criterioso exame do general prefeito do Districto Federal, o qual approvando o plano apresentado, manifestou-se conforme a copia do officio annexo.

Levando esses factos ao alto conhecimento de V. Ex., solicito a approvação e o auxilio moral, para que assim prestigiado, possa o Museu Commercial do Rio de Janeiro levar a cabo mais este emprehendimento, que reputa da maior relevancia social e patriotica.

Prevaleço-me da opportunidade para apresentar a V. Ex. meus protestos de elevada estima e distincta consideração."

Esse plano foi, pelo director do Museu Commercial, submettido á apreciação dos Srs. presidente da Republica e prefeito do Districto Federal, que o acharam excellente, representando a solução do problema da carestia da vida no Rio de Janeiro.

O Sr. prefeito, depois de estudal-o maduramente, approvou-o com verdadeiro enthusiasmo respondendo nos termos seguintes:

"Em 26 de setembro de 1911. — Sr. director do Museu Commercial.

Accusando o recebimento do officio em que me communicais a resolução de intervir o Museu Commercial na venda dos productos de primeira necessidade, com a intenção unica de proteger o productor e o consumidor, instituindo leilões diarios no Mercado, cumpro o grato dever de applaudir a iniciativa que visa a consecução de um resultado altamente sympathico aos poderes publicos.

Estou convencido de que, se a instituição, da qual sois digno director, realizar o programma que traçou sem visar resultados, e só movida pelo interesse de proteger os pequeninos lavradores e criadores, valorizando os seus productos e barateando no mesmo tempo o seu preço, prestará inestimavel serviço a esta grande cidade.

Saude e fraternidade."

O plano apresentado é o seguinte:

Serviço de leilões geraes. — O Museu Commercial do Rio de Janeiro, no intuito de facilitar o intercambio dos productores de facil deterioração e dos generos alimenticios no proposito de promover o concurso de todas as actividades para a diminuição da carestia da vida, resolveu crear um serviço de leilões geraes no mercado central do Rio de Janeiro, com cuja companhia concessionaria entrou em accordo, obtendo local adequado e proximo aos pontos de desembarque maritimo e de convergencias dos vagões da Light and Power & C.

Esse serviço comprehende:

1º.—O recebimento de todos os generos destinados á alimentação publica que ao museu forem enviados por via terrestre ou maritima, quer entregues directamente no mercado municipal, quer despachados nas estações ou agencias dos vehiculos de terra e mar.

2º.—As providencias relativas ao transporte dos generos até o mercado central.

3º.—Providencias para a guarda e conservação dos generos recebidos nos depositos do mercado central e respectivas camaras frigorificas.

4º.—Venda em publico leilão dos generos recebidos.

5º.—Publicação diaria dos preços das vendas effectuadas.

Para commodidade dos productores serão postos á sua disposição rotulos especiaes, que collados aos volumes, permittem a facilidade da remessa dispensando cartas, avisos ou outras formalidades.

Os volumes recebidos serão logo examinados por perito competente, afim de verificar-se a qualidade e estado de conservação.

A venda em leilão terá logar:

1).—Das 4 ás 10 horas da manhã, para os productos que chegarem durante a noite e até a hora de se encerrar o leilão da manhã.

2).—A's 3 horas da tarde para os productos que tiverem chegado durante o dia, se aos productores não convier esperar para o leilão da manhã seguinte ou se houver affluencia de compradores.

Sempre que acontecer que deixe de haver leilão por falta de compradores ou no caso de que, já tendo sido feitas vendas a preços regulares, baixem sensivelmente as offertas em virtude de abundancia dos generos em relação ás necessidades do Mercado, poderá ser adiado o leilão e recolhidos os volumes aos depositos e camaras frigorificas.

Os generos depositados nos depositos e camaras frigorificas do Mercado Central poderão ser objecto de leilão, mediante apresentação de amostras, afim de evitar que se deteriorem com a exposição ao ar livre.

A liquidação da venda será feita immediatamente, fazendo-se a entrega com pagamento á vista.

Não pagando o comprador logo depois de ser declarada fechada a venda, ficará esta annullada. Nenhuma reclamação será admittida por parte dos compradores depois de pago o preço e entregue o genero, que deve ser examinado no acto do leilão entendendo-se que a compra foi feita no estado em que se achava a mercadoria.

As vendas serão feitas em lotes previamente fixados de modo que constituam sempre commercio por atacado.

Ultimada a venda será a importancia liquida posta á disposição do productor deduzidas apenas as despezas effectuadas e uma commissão de 1 % pelos serviços prestados pelo museu."

Quanto ao Sr. ministro da agricultura teve palavras de incondicional louvor para a idéa aventada, á qual prometteu todo o seu apoio.

— Do coronel Vidal Ramos, governador do Estado de Santa Catharina, recebeu o Sr. ministro da agricultura o seguinte telegramma:

"Agradeço a V. Ex. as carinhosas expressões de seu telegramma relativo á calamidade que soffreu este Estado e a solicitude com que attendeu ao meu pedido ordenando á inspectoria agricola a distribuição de sementes, assim como a todas as repartições subordinadas a esse ministerio aqui de prestarem o seu concurso ao meu governo em difficeis momentos. — Saudações."

— O Sr. ministro da agricultura recebeu do Sr. presidente do Estado de Minas Geraes o seguinte telegramma:

"Agradeço a V. Ex. a fineza da communicação de estarem installados e funccionando, desde 1 do corrente mez, as estações zootechnicas de Itajubá e Pouso Alegre, serviços esses que, a par de outros de não menor valia, já prestados a este Estado, muito o recommendam á estima e gratidão dos mineiros. Saudações."

— O general Vespasiano de Albuquerque communicou ao Sr. ministro da agricultura haver assumido o cargo de inspector da nona região militar, para ó qual foi nomeado por decreto de 14 de setembro ultimo.

— Do commissario geral do Brazil, na exposição de Turim, recebeu o Sr. ministro da agricultura, alguns exemplares do "Catalogo sintectico dei prodotti degli Stati Uniti del Brazile" na mesma exposição.

Tambem recebeu o Dr. Pedro de Toledo varios numeros da revista intitulada *L'Italie Illustré*, publicação offerecida pelos italianos residentes no Brazil e feita em Turim, sob direcção do Sr. Alexandre D'Atri.

A POLICIA

Está de serviço hoje, na repartição central de policia, o 3º delegado auxiliar.

Como o Dr. Cunha Vasconcellos continúa na colonia correccional de Dois Rios, será substituido pelo Dr. Raul de Magalhães, delegado do 8º districto.

—O Dr. Solfieri de Albuquerque, ao ser transferido do 17º para o 19º districto, enviou ao Sr. chefe de policia o seguinte officio, sob o n. 649:

"Informo a V. Ex. que, ao receber esta delegacia, onde servia o Dr. Galba Machado, a encontrei situada num predio infecto, sem moveis, desprovido até de um mastro e da respectiva bandeira da Republica, indispensavel a uma repartição de tal natureza para serem solemnizados os dias de festa nacional.

Actualmente, porém, ao deixar este districto, em virtude de transferencia, cumpre-me o grato dever de communicar a V. Ex. que, após ingentes esforços devidos ás determinações de absoluta economia seguida pela honrada administração de V. Ex., e depois de feitas grandes reducções pela secretaria da policia, consegui o fornecimento de um mobiliario decente e de outras peças imprescindiveis.

Além disso a delegacia tem agora uma séde condigna.

Assim, pois, congratulo-me com V. Ex. por um tão relevantes serviço prestado á causa publica."

ENTRE GUARDA-FREIOS

Em um carro de 2ª classe, estacionado na *gare* da Estrada de Ferro Central do Brazil, dois guarda-freios, hontem, á noite, tiveram forte contenda.

Um delles, Francisco Ramos, disparou o revólver contra o seu contendor, que não sendo attingido pelo projectil, fugiu.

O agente da estação, ao saber do facto, chamou alguns guardas civis para effectuar a prisão do aggressor.

Então, todos os companheiros do guarda-freio revoltaram-se, de sorte que para a policia do 14º districto levar o preso, foi necessario um automovel de soccorro.

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

Companhia Paulista.

Em virtude da deliberação tomada na ultima assembléa geral de accionistas, os vencimentos dos directores da Companhia Paulista passaram a ser de um conto de réis mensaes.

O presidente da directoria perceberá 2:500$, incluindo a gratificação "pro labore."

Os vencimentos dos directores dessa via ferrea, desde a sua inauguração, a cerca de 40 annos, até agora, eram de 200$, mensaes.

Effectua-se hoje, ás 7 ½ horas da noite, a sessão ordinaria do Instituto dos Advogados.

A ordem do dia é esta: Votação da these 53 e continuação da discussão do parecer relativo a regulamentação do trabalho das mulheres e menores.

Guerra.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão José Sezner da Silveira.

O 3º regimento de infanteria dá o official para dia no quartel-general da 9ª região

O 3º regimento de cavallaria dá o official para auxiliar o superior de dia á guarnição.

A brigada mixta dá o official de ronda.

Dia ao posto medico da divisão de saude, adjunto Dr. João Leite.

Auxiliar do official de dia, amanuense Julio Cesar.

Dia ao quartel-general da 1ª brigada estrategica, amanuense Pereira de Mello.

A brigada estrategica dá a guarnição.

— Uniforme, 3º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, dois officiaes, sendo um do 1º regimento de artilheria de campanha, e outro do 1º batalhão de artilheria de posição.

— Uniforme, 6º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major João Lino;

Official de dia á força, o capitão Santos;

Medico de dia, o tenente Dr. Lima;

Medico de promptidão, o capitão Dr. Goulart;

Interno de dia, o alferes honorario Madeira;

Musica de parada e de promptidão, a do 1º regimento;

Rondam com o superior de dia os alferes Limoeiro e tenente Luciano;

Ronda aos theatros, o alferes Saturnino;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Nicoláo e um inferior do regimento de cavallaria;

Guardas: na Caixa da Conversão, o alferes Souza; do 1º regimento de infanteria; na Caixa de Amortização, o alferes Moreira; no Thesouro, o alferes Martins; na Casa da Moeda, o alferes Velloso, todos do 2º regimento de infanteria; e no quartel-central, um inferior do regimento de cavallaria;

Estado-maior: no 1º regimento, o tenente Bastos; no 2º de infanteria, o tenente Saturnino; no quartel do Andarahy, o tenente Gilberto, e no da rua Frei Caneca, o capitão Pinto Ribeiro;

Promptidão, no 2º regimento o tenente Isidro, e no regimento de cavallaria, o alferes Bomfim;

Uniforme, 8º.

RELIGIÃO

13 DE OUTUBRO—S. EDUARDO, R. DA INGLATERRA.

Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Com a pompa costumeira, celebra-se neste templo, no domingo proximo, a festa da matriarcha Santa Thereza de Jesus, com solemne pontifical pelo monsenhor Vicente Ferreira Lustosa de Lima acolytado por distinctos membros do cabido metropolitano.

Ao Evangelho, far-se-ha ouvir na tribuna sagrada o eloquente orador sacro, padre Dr. Antonio Ferreira.

Na vespera da solemnidade publicaremos o programma detalhado.

Mez do Rosario.

Continuam com esplendor os actos do mez do Rosario nos diversos templos desta archidiocese.

Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição.

Neste templo haverá hoje, ás 8 1|2 horas, missa conventual acompanhada de orgão.

Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso em S. Christovão.

A's 8 horas da manhã celebra-se, neste santuario, hoje, pelo capelão monsenhor Euripedes Pedrinha, missa conventual com acompanhamento de orgão.

Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

Pelo capelão monsenhor Dr. Pedro Peixoto de Abreu Lima, haverá hoje, neste templo, missa conventual acompanhada de orgão.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e Dores, da rua São Januario, em S. Christovão.

Com acompanhamento de orgão, nesta igreja, reza-se hoje, ás 8 1|2 horas, missa conventual.

Archi-cathedral metropolitana.

Hoje, neste templo, serão celebradas as seguintes missas semanaes:

A's 8 horas, em louvor do Senhor dos Passos, sendo officiante o padre Nino Minelli;

A's 9 horas, em louvor ao Sagrado Coração de Jesus, sendo celebrante o director, conego João Pio dos Santos.

Essas missas serão acompanhadas de orgão e de canticos sacros.

Phenix Caixeiral.

Realizou hontem, esta sociedade, em sua séde, á rua Uruguayana n. 137, ás 9 horas da noite, uma grande reunião, para tratar de assumptos referentes á classe.

Club Gymnastico Portuguez.

Em sessão conjunta realizada ante-hontem foi nomeada uma commissão especial que irá solicitar do Sr. presidente da Republica a honra da sua presença á inauguração do novo edificio social, que terá logar a 31 do corrente.

Tambem foram nomeadas commissões para convidar os Srs. ministros de Estado, chefe de policia, prefeito e todas as autoridades civis e militares.

A' imprensa e ás sociedades desta capital serão expedidos convites especiaes para esta festa.

Instituto Hahnemanniano do Brazil.

Reune-se esta instituição scientifica, em sessão ordinaria, hoje, ás 8 horas da noite, em sua séde, á rua Gonçalves Dias n. 58.

Sociedade Brazileira de Pediatria.

Realizou-se ante-hontem, em sua séde (hospital de crianças), sob a presidencia do professor Dr. Fernandes Figueiras, a nona sessão ordinaria dessa associação scientifica, com o fim de, de accordo com os novos estatutos approvados na sessão anterior, se proceder á eleição da nova directoria, que ficou assim constituida:

Presidente perpetuo (de accordo com os estatutos), Dr. Fernandes Figueira; vice-presidente, Dr. Leão de Aquino; 1º secretario, Dr. Alvaro Reis; 2º secretario, Dr. Mello Leitão; commissão de trabalhos: Drs. F. Figueira, Leão de Aquino e Ursulina Lopes; bibliothecario, Dr. Deocleciano dos Santos; thesoureiro, Dra. Ursulina Lopes.

A nova directoria pretende dentro em pouco tempo começar a publicar a revista official da Sociedade Brazileira de Pediatria, e que tem o nome de *Archivos Brasileiros de Pediatria.*

DIA 9

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Arthur, filho de Manoel Martins, 2 annos, rua Mariz e Barros n. 391; Jacintho Monteiro da Cruz Bandeira, 23 mezes, rua Araujo Leitão n. 31; José, filho de João M. Carneiro, 8 annos, rua Frei Caneca n. 536; José, filho de Antonio Lourenço, 2 annos, rua S. Christovão n. 51; Antonio Pereira da Silva, 50 annos, casado, rua da Paz n. 164; Maria Helena de Moura Leite, 81 annos, viuvo, rua do Hospicio n. 172; Ulbiracy, filha de Randolpho Castro Baptista, 3 annos, rua Sant'Anna n. 104, Meyer; Antonio, filho de João José Pereira, 4 dias, rua Conde de Bomfim n. 1.010; Antonio, filho de Raphael Tobias, 2 annos, rua Vianna n. 15; Manoel, filho de Manoel José Prudencio, 14 mezes, rua Mendes Tavares n. 28; Miguel, filho de Antonio Ferreira Vaz, 21 mezes, ladeira de Santa Thereza n. 13; Myrtes, filha do tenente José Vicente Dias dos Santos, 8 mezes, rua Alice Figueiredo n. 45; Julieta, filha de Vicente Scovino, 14 mezes, rua Farnesi n. 9 B e Oscar Gomes da Silva, 34 annos, casado, rua João Vieira n. 33.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Maximiano Martins, 24 annos, solteiro, praia de Botafogo n. 454; Emilia Carlota da Conceição, 55 annos, solteira, rua Visconde de Caravellas n. 53; major Aureliano Martins de Azambuja Meirelles, 62 annos, casado, rua Barão do Bom Retiro n. 27; Rosalina Alves Baptista, 19 annos, solteira, rua Tavares Bastos n. 203; Antonieta, filha de Noel Alves de Souza, 18 mezes, rua Navarro n. 103 e Felismina Pereira, 54 annos, solteira, rua Laura de Araujo n. 155.

CEMITERIO DO CARMO

Martha Patricia, filha de M. J. Amoroso Lima, 16 mezes, rua Marquez de Abrantes n. 31.

DIA 6

CEMITERIO DE INHAUMA

Galdino da Cruz dos Santos, brazileiro, 50 annos, rua Moura n. 33; Porfirio, brazileiro, 21 annos, estrada Real de Santa Cruz n. 2.185; Antonio Malheiro, portuguez, 36 annos, rua Vinte e Cinco de Março n. 146; Maria Senhorinha da Costa, brazileira, 70 annos, rua Guilhermina n. 81; Acylina Costa, brazileira, 8 annos, rua Sargento n. 102; Arealmia, brazileira, 10 mezes, rua Teixeira de Carvalho n. 27; Corina, brazileira, 2 mezes, rua Moura n. 95; Dolores, brazileira, 7 annos, rua Botafogo n. 51; João, brazileiro, 2 mezes, rua Luiz Carneiro n. 2; Antonio Pereira dos Santos, brazileiro, 10 mezes, rua D. Clara n. 33 A; Rosa, brazileira, 11 mezes, rua Dorothéa n. 9 e Maria Isabel, brazileira, 21 annos, Colonia de Alienados do Engenho de Dentro, indigente.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

João Cancio Frazão Junior, brazileiro, 10 annos, logar Sepetiba.

CEMITERIO DO REALENGO

Emygdio Mendes do Couto, brazileiro, 11 annos, logar Nazareth, indigente e feto, marco 4, indigente.

CEMITERIO DE IRAJA'

Gracia, brazileira, 4 annos, rua S. José n. 51.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Adelina, brazileira, 18 mezes, logar Abaeté e feto, logar Paulo da Taquara, indigente.

DIA 7

CEMITERIO DE INHAUMA

Maria da Gloria Mancova Lobo, brazileira, 81 annos, rua Dr. Dias da Cruz n. 153; Maria Nery da Gloria, brazileira, 40 annos, rua Tompson Flores n. 35; João de Souza Maciel, brazileiro, 70 annos, travessa Barreiros n. 282 e Moacyr, brazileiro, 3 annos, rua do Espinheiro n. 150.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Anna, brazileira, 2 mezes, logar Santigrimo e feto, Guaratiba.

— O Dr. Laurent, medico belga e professor na Universidade de Bruxellas, actualmente nesta capital, visitou o Sr. ministro da agricultura, a quem offereceu um exemplar de uma das suas obras scientificas.

— Despediu-se do Sr. ministro da agricultura, por ter de regressar á Italia, o professor Vicenzo Grossi, consul do Brazil em Roma.

— O director geral da Estatistica baixou uma portaria-circular a todos os chefes de secção, recommendando-lhes a maxima fiscalização na rubrica do livro do ponto, de modo a impedir que os funccionarios se retirem da repartição antes do encerramento do expediente, sem a devida permissão.

Accusaram o recebimento dessa circular os chefes da 1ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª secções, com a informação de que esse facto jamais se verificou em alludidas secções.

O Dr. Paulo de Frontin despachou ante-hontem os seguintes requerimentos:

Josino José da Conceição — Proceda-se de accordo com o art. 81 do regulamento;

Julio Gabriel — Concedo 90 dias, com 2|3 da diaria, a contar de 16 de agosto;

Juvenal Ferreira Barbosa — Não ha vaga;

João Barcellos de Oliveira — Mediante recibo, seja restituido o documento;

João Pedro Maximo Cordeiro — Concedo, nos termos do regulamento;

João Halfeld — Concedo 30 dias, com 2|3 da diaria, a contar de 23 de agosto;

Mario Monteiro — Não ha vaga;

Mario Correia Dias — Aceito o fiador;

Marcellino Lourenço — Mediante recibo, seja o documento restituido;

Manoel Pires de Carvalho — Concedo 30 dias, sem vencimentos;

O mesmo — Concedo, para o mez corrente;

Manoel Joaquim Antunes — Concedo 30 dias com 2|3 da diaria, a contar de 5 de setembro;

Manoel José Vaz — Concedo 60 dias, com 2|3 da diaria, a contar de 13 de setembro;

Porfiro Samuel de Moraes — Concedo;

Valeriano José de Lisboa — Concedo nos termos do regulamento.

— Vão servir: em Lessa, o conferente Mario Motta; em Piedade, o praticante Alberto Farinha; em Rademacker, o praticante Orestes Macedo; em Andrade Araujo, o conferente Brenno Galvão; em Leitão, o praticante Rogerio Flores; em S. Christovão, o praticante Leão Cerqueira Correia; em Anta, o conferente Elisiario Teixeira; em Cedofeita, o conferente Carlos Fogaça; em Deodoro, o conferente Telmo Santos, e em Engenho de Dentro, o praticante Odorico Barreto.

— Está com parte de doente o telegraphista Jacintho Ferreira Moniz, de Lorena.

— Regressou ao seu logar o telegraphista Antonio de Souza Antunes, de Belém.

— Estão no gozo de férias os telegraphistas Horacio Dias Moraes, José Lourenço Pereira Junior, Ildefonso José Correia e Benedicto M. Silva, da Barra.

— Foram mandados servir: em Deodoro, o praticante Diniz Antonio Siqueira Filho; em Chiador, o praticante Octavio Santos; em Bangú, o praticante Octavio Ferreira de Souza; em Engenho de Dentro, o praticante José Nunes de Oliveira; em Santa Cruz, o praticante Antonio P. Santos Maia; em Matadouro, o praticante Norberto José Correia; em Entroncamento, o telegraphista Americo Carrilho; em Lorena, o praticante Euclides Vieira; em Barra, o praticante José Mariano dos Santos; em João Ayres, o praticante Mariano P. Costa Mendes.

— O movimento de gado embarcado nas diversas estações no dia 11 do corrente foi o seguinte:

Santa Cruz, recebidas 733 rezes; Matadouro, abatidas, 508; Cruzeiro, embarcada, nenhuma; Bemfica, *stock*, 700, e Sitio, *stock*, 190.

— A contabilidade da estrada dirigiu aos agentes as circulares abaixo:

"N. 12|161 — Estando esta divisão recebendo constantemente reclamações das companhias que mantêm trafego mutuo com esta estrada, contra o modo por que os agentes estão fazendo a applicação de suas tarifas motivando a cobrança de frete em excesso, com prejuizo das partes, chamo vossa attenção para a fiel observancia das respectivas tarifas, afim de cessar essa grave irregularidade."

"N. 12|162 — Estando alguns dos agentes attendendo as requisições para transportes de doentes em padiola e loucos acompanhados de escolta em completo desaccordo com o estabelecido nos arts. 48 a 54 das condições regulamentares e circular n. 235, de 1910, desta divisão, chamo vossa attenção para essa irregularidade."

"N. 203 — Para os devidos fins, communico-vos que, de accordo com o despacho do director, dado no papel 7.714|911, o "Filtro Fiel" deve ser classificado na 2ª classe da tarifa n. 3."

"N. 205 — Communico-vos, para os devidos effeitos, que, para as quantias cobradas por differenças de fretes, devem ser extraidos talão B T 38 e boletim C 9, com a indicação do numero e da data dos despachos, bem como a especie dos fretes. Essas quantias figurarão sómente no talão B T 46, com todas as indicações acima referidas e mais as da procedencia, destino, etc.

Em caso algum poderão ser incluidas no extracto diario B 30."

"N. 2.300 — Para vossa sciencia e devidos effeitos, communico que a presidencia da Companhia Estradas de Ferro Federaes Brazileiras, no intuito de animar a exportação do pinho mineiro, que deve iniciar-se dentro em breve na estação de Maria da Fé, resolveu estabelecer, na parte da rede Sul Mineira, o frete de 55$, por vagão de 10 toneladas, até Cruzeiro, sempre que aquella madeira for despachada em tóras ou couçoeiras."

— No dia 9, o *stock* de café da estação Maritima foi de 10.845 saccas, com o peso de 656.021 kilos.

O rendimento desse dia, arrecadado por essa estação foi de 21:653$990.

— A importação da estação de S. Diogo foi de 7.665 volumes de mercadorias e encommendas, com o peso de 256.450 kilos, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 450.025 kilos.

A renda do dia foi de 70$540.

— Foram hontem dispensados do serviço os aprendizes limadores da locomoção sob as chapas ns. 123 e 128 e o aprendiz caldeireiro João Francisco Andrade, chapa n. 172.

EXCURSÕES A S. PAULO

A The Brazilian Excursion Company, de S. Paulo, resolveu abrir inscripções modicas, destinadas a ser levada a effeito uma excursão á capital de S. Paulo, gozando os passageiros de todas as commodidades, porquanto seguirão em trem especial e terão hospedagem e passeios previamente marcados. Desta feita a excursão é facultada a viajantes de Juiz de Fóra e logarem circumvizinhos, pagando esses a quantia de 50$, ida e volta.

As inscripções estão, naquella cidade, a cargo do Dr. J. Nunes Lima e do Sr. Homero Massena.

E' este o programma da viagem: Saida de Juiz de Fóra na tarde de um sabbado, em trem especial; almoço e jantar em primeiros hoteis da capital paulista; passeio em bond electrico ao encantador parque da Antarctica, com profusa distribuição da afamada cerveja Antarctica.

Volta para a cidade, visitando a magnifica praça da Republica, o magestoso theatro Municipal e principaes edificios, jardim da Luz, etc.

Excursão ao historico Museu do Ypiranga, e visita interior do mesmo.

E se isto se fizesse em todo o Brazil?

Felizmente, já ha o primeiro passo; e é de crer que dentro de pouco tempo os brazileiros conheçam um pouco mais o seu proprio paiz.

Realiza-se a 17 do corrente, ás 4 horas da tarde, a distribuição de 10:000$, que a Associação Protectora dos Homens do Mar recebeu de um socio bemfeitor com destino ás viuvas e demais herdeiros dos officiaes, officiaes inferiores e praças, victimas da revolta dos marinheiros em novembro de 1910.

DIA 8

CEMITERIO DE INHAUMA

José Gomes da Costa, portuguez, 62 annos, rua Fontoura Chaves n. 94; Arthur Amancio Mendes, portuguez, 59 annos, rua Goyaz n. 772; Esmeraldina, brazileira, 3 mezes e 27 dias, rua Dois de Maio n. 3; Nelson, brazileiro, 4 1|2 annos, estrada Real de Santa Cruz n. 1.155; Thercilio, brazileiro, 2 annos e 10 mezes, caminho dos Pilares n. 8 e Maria Thereza, brazileira, 15 mezes, rua Dr. Manoel Victorino n. 483.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Donaria Maria da Conceição, brazileira, 80 annos, curato de Santa Cruz e Anna Marques dos Santos, portugueza, 24 annos, Santa Cruz.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Maria, brazileira, 20 dias, logar Cabuçú, indigente.

CEMITERIO DO REALENGO

Virginia Barbosa, brazileira, 2 mezes, Bangú e Hermidino, brazileiro, 6 mezes, rua Felippe Cardoso n. 53.

CEMITERIO DE IRAJA'

José Neves de A. Coutinho, brazileiro, 19 annos, estrada Marechal Rangel n. 7; Oscar, brazileiro, 9 annos, estrada da Fontinha n. 14; Carlos, brazileiro, 5 mezes, estrada da Fontinha; Risoleta, brazileira, 2 annos, estrada da Fontinha n. 73; Armando, brazileiro, 2 annos, logar Honorio Gurgel e Argemiro, brazileiro, 10 mezes, rua Borges Freitas, indigente.

DIA 10

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Margarida Lopes, 47 annos, viuva, rua Nova S. Leopoldo n. 73; Magdalena, filha de Antonio Ramos, 6 1|2 annos, rua Boa Vista n. 12; Gentaro Vicente Diogo, 16 annos, solteiro, ladeira do Barroso n. 30; José Ceciliano, 13 annos, rua Benedicto Hippolyto n. 63; Reynaldo, filho de Deolinda Souza Pinto, 23 mezes, rua Monte Alverne n. 27; Euclydes da Costa, 18 annos, solteiro, rua Dr. Carmo Netto n. 105; José Gouveia Novaes, 36 annos, casado, Necroterio Policial; Edméa, filha de Guilherme João de Seixas, 4 mezes e 28 dias, campo de São Christovão n. 125; Rithelina, filha de José Mario de Assumpção, 11 dias, rua Theodoro da Silva n. 324; Isolina Delavy, 59 annos, casado, praia do Cajú' n. 83; Maria, filha de Manoel Arouco, 3 mezes, rua Carolina Reydner n. 27; Josephina Constantina Gluck Pereira, 76 annos, viuva, rua Souza Siqueira n. 58 e José Vieira dos Santos, 23 annos, solteiro, hospital central do exercito.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

José Coutinho, 37 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; Luiza Dubeux Leão, 27 annos, solteira, Hospital dos Inglezes; Francisca Lucia do Nascimento, 70 annos, viuva, rua Riachuelo n. 257; Fernande Mollier, 21 annos, casada, rua Bento Lisboa n. 160; Maria Francisca Sedra, 67 annos, solteira, travessa S. Sebastião n. 35; Maria Ferreira Pacheco, 72 annos, viuva, praça do Castello n. 11; Antonio da Silva Souza, 38 annos, casado, Hospicio de Alienados; Georgina Thompson Leal, 31 annos, viuva, Mendes; Joaquim Pereira, 48 annos, casado, rua da Passagem n. 99 A; Rosa Maria Baptista, 18 mezes, rua Leite Leal n. 19 e Philomena Martins Cabral Monteiro, rua do Carmo n. 49.

TURF

JOCKEY CLUB

Fauna — De Reszke.

Corrida em dia feriado, debaixo de uma chuva ininterrupta e, por vezes, torrencial, e com um movimento de apostas na importancia de réis 103:317$000 !

Por isso, o que se deu hontem, no Jockey Club, cuja directoria teve, portanto, motivos para não se arrepender da arrojada deliberação de effectuar a sua festa, com um dia tão aborrecido, tão irritantemente feio.

E não vão os leitores pensar que a reunião foi das melhores. Houve varias coisas más, que, certamente, não passaram despercebidas aos dignos directores da veterana sociedade; no numero dellas, avultaram, a carreira muito irregular do 2° pareo e alguns "partidos" que se tornaram muito notados, pelo desplante com que foram applicados.

O "starter" esteve regular.

Houve partidas boas, e más, tambem.

A reunião terminou ás 5 horas e 30 minutos da tarde, justamente quando a chuva augmentou fortemente.

— A corrida foi iniciada com a disputa do classico "Primavera", que De Reszke, montado por Lourenço Junior, levantou de ponta a ponta, e, com grande facilidade.

Jockey Club, apesar de ter sido atacado de forte hemorrhagia nasal durante o percurso, terminou em segundo, a dois corpos do filho de Cherry Tree, deixando Tilda longe.

Esta fez figura pessima. German, castigando-a com a sua habitual violencia, obrigou-a a atropellar De Reszke até o areal, mas ahi a egua esmoreceu, e não pôde acompanhar os seus dois adversarios.

— A disputa do 2° pareo foi irregular. Indiana, que fazia a sua "reprise", ganhou, dirigida por Marcellino.

A filha de Bizerra deveu, entretanto, a sua victoria á poderosa ajuda que lhe deu o piloto do Soberbo.

Domingos Ferreira que, muito amavel para com a egua paranaense, esperou Vandalo e Délia na ultima curva, jogou-os quasi na cerca externa. Do "partido" muito feio, bem pouco limpo, aproveitou-se Indiana, companheira de "box" de Soberbo, que entrou por junto á cerca interna e venceu, deixando em segundo o referido Soberbo.

— A partida do 3° pareo foi má; o "starter" prejudicou sensivelmente a favorita Somnambula, que, a não ser esse contratempo, ganharia a carreira.

Breva, muito bem dirigida por Marcellino, venceu por meio corpo sobre a representante da Ecurie Paris, que fez excellente entrada.

Number Seven, um filho de Le Var que fazia o seu "debut" no pareo, correu muito honrosamente. Figurou durante todo o percurso e perdeu apenas por meio corpo de Somnambula.

Britannia e Democrata vieram longe.

— Tamoyo, dirigido por Zalazar, levantou facilmente o 4° pareo, confirmando, assim, a boa carreira que produzira na ultima corrida do Derby Club.

Ben, que melhorou sensivelmente, obteve um bom segundo logar, deixando em terceiro o Sultão, que tambem parece ter experimentado algumas melhoras.

O favorito Cygne Aimé teve de contentar-se com um modesto 4° logar.

— O pareo "Soberano" foi ganho de extremo a extremo e com a maxima facilidade pela Turmalina, dirigida por Lourenço Junior.

Ugly teve de atropelar a filha de Eager na primeira parte do percurso, e isso valeu-lhe perder o segundo posto para Pachá, que no final avançou com energia.

Briosa saiu mal e não pôde figurar.

— Apesar de dirigida com alguma precipitação por D. Ferreira, Fauna ganhou esplendidamente o grande premio "Imprensa Fluminense", a prova de honra do dia.

A filha de Up Guards revelou-se hontem uma das melhores representantes da sua geração; é um animal, ao mesmo tempo, veloz e resistente, ao qual está reservado, certamente, um excellente futuro.

My Love foi o segundo collocado; o potro do stud Ottomano confirmou a sua carreira do grande "Extra". Achamol-o ainda em incompleta "fórma" e mesmo um tanto sentido de um dos quartos.

Vernon produziu carreira digna de nota, obtendo magnifico terceiro logar.

Frivolino, depois de applicar varios trancos em My Love e Fauna, terminou em quarto.

— Lusitano ganhou, em linda e emocionante chegada, o sexto pareo, no qual Torterolli o conduziu com muita energia.

Principe de Galles, que teve as honras do favoritismo, puxou a corrida em "train" violento e num só folego. Na chegada, não teve forças para resistir ao ataque do filho de Perth, que triumphou por um corpo e em optimo tempo.

Nero ainda arrebatou o segundo posto a Principe de Galles.

— O ultimo pareo teve um final emocionante pela lucta que proporcionou entre Barbeau, montado por D. Ferreira, e Marjoleta, conduzida por Dinarte Vaz. Esta ultima, que o profissional paranaense soube tocar com um vigor pouco commum, conseguiu dominar o adversario nos ultimos arrancos, triumphando, sob calorosos applausos, por cabeça.

Limbo, que em não correndo na ponta é positivamente um "bacamarte", ficou em soffrivel terceiro.

— Damos em seguida o resultado geral dos pareos:

1° pareo — "Classico Primavera" — 1.100 metros — Premios: 2:500$ e 375$000.

DE RESZKE, m., c., 4 a., Inglaterra, por Cherry Tree e Quest, do stud Rio de Janeiro, Lourenço Junior, 54 kilos ... 1°
Jockey Club, S. Leggoe, 53 kilos ... 2°
Tilda, G. Fernandez, 52 kilos ... 3°

Não se apresentaram Campo Alegre e Grand Duc.

Tempo, 145 2|5".

Rateios: De Reszke em 1°, 14$900; dupla com Jockey Club, 31$900.

Movimento do pareo: 1:666$000.

Movimento de 1° logar:

De Reszke — 51-7
Jockey Club — 18-6
Tilda — 26
Total — 96-3

Dada a partida, tomou a ponta De Reszke, seguido de Tilda e Jockey Club.

Barbaramente castigada por German, Tilda iniciou desde logo violenta atropelada a De Reszke, que perseguiu tenazmente até os 2.400 metros, no areal. Ahi, a egua esmoreceu e foi derrotada pelo Jockey Club. Coube então a este a vez de atropelar o "leader"; mas, o filho de Eryx não conseguiu ser mais feliz que a representante do stud Campo Alegre. De Reszke não se deixou alcançar e triumphou, facilmente, por dois corpos.

Tilda ficou a seis corpos de Jockey Club.

O vencedor é tratado por Alcides Ribeiro.

2° pareo — "Guanabara" — 1.250 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

INDIANA, f., c., 6 a., Paraná, por Brizern e Belona, do stud Internacional, Marcellino, 51 kilos ... 1°
Soberbo, D. Ferreira, 52 kilos ... 2°
Delia, Lourenço Junior, 52 kilos ... 3°
Vandalo, P. Zabala, 52 kilos ... 4°
Aurora, Torterolli, 51 kilos ... 5°

Tempo, 85 3|5".

Rateios: Indiana em 1°, 24$600; dupla com Soberbo, 69$700.

Movimento do pareo: 8:345$000.

Movimento de 1° logar:

Indiana — 136-6
Delia — 35-9
Soberbo — 93-6
Vandalo — 87-7
Aurora — 66-8
Total — 420-6

Partida regular. Soberbo e Delia despontaram juntos, ficando os outros tres a dois corpos e em bolo.

Antes da entrada do areal, Soberbo desenvencilhou-se de Delia e tomou a vanguarda, seguido da filha de Progresso, Vandalo, Indiana e Aurora.

Ao ser feita a ultima curva, o piloto de Soberbo esperou Vandalo e Delia e desgarrou-os enormemente, dando entrada por dentro á Indiana.

Realmente, esta aproveitou-se da "aberta" e tomou a ponta; no meio da recta Soberbo atacou a pilotada de Marcellino, mas esta defendeu-se bem e ganhou por meio corpo.

Delia foi terceiro, a um corpo e meio de Soberbo, batendo Vandalo por um corpo.

A vencedora é tratada por Alberto Teixeira.

3° pareo — "Homero" — 1.250 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

BREVA, f., c., 2 a., Inglaterra, por Lord Bobs e Miss Bobs, do stud Botafogo, Marcellino, 50 kilos ... 1°
Somnambula, P. Zabala, 51 kilos ... 2°
Number Seven, S. Leggoe, 52 kilos ... 3°
Britannia, Zalazar, 51 kilos ... 4°
Democrata, D. Soares, 51 kilos ... 5°

Não se apresentaram Roma, Beauty e Seductor.

Tempo, 85".

Rateios: Breva em 1°, 36$500; dupla com Somnambula, 16$500.

Movimento do pareo: 9:226$000.

Movimento de 1° logar:

Somnambula — 209-1
Britannia — 99-2
Democrata — 18-3
Breva — 115-2
Number Seven — 84-3
Total — 526-1

A partida foi má. Somnambula saiu bastante prejudicada, e, entretanto, não estava muito indocil.

Breva tomou a ponta, acompanhada de Britannia, Number Seven, Democrata e Somnambula.

No areal, Britannia bateu Breva e Somnambula e passou para quarto logar. Desde então até a ultima curva, a carreira não soffreu alteração; ahi, Britannia, Breva e Number Seven "abriram" e Somnambula entrou por dentro.

Nos 1.800 metros, Breva retomou a vanguarda, seguida de Number Seven. Pouco depois, Somnambula avançou e atacou os dois adversarios.

Breva manteve a principal posição e ganhou por meio corpo sobre Somnambula, que bateu Number Seven por igual differença.

Mão quarto logar.

A vencedora é tratada por Manoel Francisco Correia.

4° pareo — "Aida" — 1.500 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

TAMOYO, m., c., 3 a., França, por Flacon e Brucette, do Sr. Eugenio Thibau, Zalazar, 52 kilos ... 1°
Ben, A. Olmes, 52 kilos ... 2°
Sultão, A. Mendes, 52 kilos ... 3°
Cygne Aimé, D. Ferreira, 52 kilos ... 4°
Anna Glavary, D. Vaz, 52 kilos ... 5°
Agioteur, G. Fernandez, 52 kilos ... 6°
Recreio, Torterolli, 52 kilos ... 7°

Não se apresentaram Bel Ange e Furet.

Tempo, 101 2|5".

Rateios. Tamoyo em 1° 22$800; dupla com Ben, 60$300.

Movimento do pareo: 15:657$000.

Movimento de 1° logar:

Tamoyo — 283-2
Sultão — 34-4
Cygne Aimé — 283-6
Anna Glavary — 78-4
Ben — 68-4
Agioteur — 44-4
Recreio — 16-3
Total — 808-7

Partida regular. Ben, Agioteur e Sultão foram os primeiros a pular.

Na entrada da recta opposta, Cygne Aimé tomou a vanguarda, acompanhado de Ben.

No areal, Tamoyo, que pulara mal, conseguiu passar para terceiro.

Iniciada a ultima recta, o filho de Flacon avançou e asenhoreou-se da principal posição, que conservou até vencer firme, por um corpo e meio.

Ben bateu Cygne Aimé no meio da recta e terminou em segundo, deixando o Sultão a dois corpos.

O vencedor é tratado por Balbino Moreira.

5° pareo — SOBERANO — 1.609 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

TURMALINA, f., c., 3 a., Inglaterra, por Eager e Minta, do stud Campo Alegre, Lourenço Junior, 53 kilos ... 1°
Pachá, Torterolli, 53 kilos ... 2°
Ugly, P. Zabala, 51 kilos ... 3°
Briosa, Zalazar, 53 kilos ... 4°
Milonga, Ramon, 53 kilos ... 5°
Chilliarck, D. Soares, 53 kilos ... 6°

Tempo, 108 4|5 segundos.

Rateios: Turmalina em 1° logar, 14$900; dupla com Pachá, 32$900.

Movimento do pareo, 15:486$000.

Movimento de 1° logar:

Turmalina — 385,3
Briosa — 110,8
Ugly — 80,9
Milonga — 25,7
Pachá — 99,5
Chilliarck — 18
Total — 720,2

Partida má, sendo prejudicada Briosa, que teve tres corpos de atrazo. Turmalina rompeu na ponta, acompanhada de Ugly, Chilliarck, Milonga, Pachá e Briosa.

A despeito da atropelada de Ugly, Turmalina não teve a menor difficuldade em vencer de ponta a ponta e com sobras, por dois corpos e meio.

Briosa firmou-se em terceiro no inicio do areal; na recta final, Pachá desalojou-a e veiu ao encalço de Ugly, que conseguiu derrotar na altura do distanciado, deixando-o a dois corpos.

Briosa a igual differença do filho de Bismarck.

A vencedora é tratada por João Francisco de Azevedo.

6° pareo — GRANDE PREMIO IMPRENSA FLUMINENSE — 1.700 metros — Premios: 6:000$, 1:800$ e 900$000.

FAUNA, f., c., 2 a., Inglaterra, por Up Guards e Century Queen, do stud Mourão, D. Ferreira, 51 kilos ... 1°
My Love, Zalazar, 52 kilos ... 2°
Vernon, P. Zabala, 52 kilos ... 3°
Frivolino, G. Fernandez, 52 kilos ... 4°
Condor, D. Soares, 52 kilos ... 5°
Werther, A. Olmos, 53 kilos ... 6°
Manola, Gibbens, 50 kilos ... 7°

Não se apresentaram Si Si, My Pride, Ouvidor e Veneza.

Tempo, 116 2|5 segundos.

Rateios: Fauna em 1° logar, 27$; dupla com My Love, 17$600.

Movimento do pareo, 16:363$000.

Movimento de 1° logar:

Fauna — 246,9
My Love — 421,3
Frivolino — 27,6
Vernon — 21,5
Condor — 54,1
Werther — 45,4
Manola — 19
Total — 835,8

Partida demorada, mas boa.

Frivolino foi o primeiro a apparecer, mas, logo depois, Fauna o bateu, firmando-se na principal posição.

Na curva do portão, Fauna, Frivolino e Condor "abriram", o que permittiu a My Love avançar por junto á cerca interna, adiantando-se bastante; na entrada da recta opposta, Frivolino trancou o filho de Gouvermail e tomou a vanguarda, seguido de Fauna, que, no mesmo momento, derrotara My Love.

No areal, D. Ferreira atacou Frivolino, procurando passar por dentro; foi trancada e teve de retroceder, para aguardar melhor occasião.

Essa chegou no inicio da grande recta. Frivolino esmoreceu nesse momento e foi successivamente batido por Fauna e My Love. Este atacou com vigor a filha de Up Guards, que resistiu com brio, conservando a vanguarda até vencer, com esforço, por corpo livre.

Vernon avançou bastante na recta de chegada e obteve o terceiro posto, a dois corpos de My Love, deixando Frivolino a um corpo e meio.

A vencedora é tratada por Antonio Alves Torres.

7° pareo — TILDA — 1.650 metros — Premios: 1:800$ e 270$000.

LUSITANO, m. c. 5 a, França, por Perth e Rancune, do Sr. Albano G. Oliveira, Torterolli, 52 kilos ... 1°
Nero, D. Soares, 51 kilos ... 2°
Principe de Galles, D. Ferreira, 51 kilos ... 3°
Marte, Zalazar, 52 kilos ... 4°
Suprema, Marcellino, 52 kilos ... 5°
Perrier, Lourenço Junior, 53 kilos ... 6°

Tempo, 110 1|5 segundos.

Rateios: Lusitano em 1°, 51$600; dupla com Nero, 115$700.

Movimento do pareo: 18:726$000.

Movimento de 1° logar:

Perrier — 329,1
Principe de Galles — 375,5
Lusitano — 151
Marte — 57,2
Suprema — 38,3
Nero — 24,4
Total — 975,5

Partida esplendida. Os seis concurrentes sairam perfeitamente emparelhados, mas, logo depois, Principe de Galles tomou o commando do lote, acompanhado de Nero, Perrier, Marte, Lusitano e Suprema, nessa ordem.

Na recta opposta, Principe de Galles abriu luz de cinco corpos.

No areal, Perrier, Nero e Marte travaram lucta, que se prolongou até a entrada da recta de chegada, onde Perier esmoreceu. Nero e Marte adiantaram-se então, seguidos de Lusitano, que desde o areal avançava valentemente.

No meio da recta, o filho de Perth bateu de passagem Nero e Marte e atacou Principe de Galles, que dominou na altura do distanciado para triumphar por um corpo.

Nos ultimos momentos, Nero e Marte alcançaram Principe de Galles. A'quelle bateu-o por cabeça e o segundo ficou a igual differença do filho de Saint Ambuio.

Suprema foi máo quinto logar.

O vencedor é tratado por Manoel Nogueira.

8° pareo — IMPERIO — 1.500 metros — Premios: 1:400$ e 210$000.

MARJOLETA, f, z, 6 a, Republica Argentina, por Porteño e Myosotis, do stud Porteño, Dinarte Vaz, 51 kilos ... 1°
Barbeau, D. Ferreira, 52 kilos ... 2°
Limbo, A. Olmos, 52 kilos ... 3°
Zilda, G. Fernandez, 51 kilos ... 4°
Emisario, Ramon, 53 kilos ... 5°

Não se apresentaram Chilliarck e Odéon.

Tempo, 100 segundos.

Rateios: Marjoleta em 1°, 130$800; dupla com Barbeau, 135$800.

Movimento do pareo: 17:178$000.

Movimento de 1° logar:

Limbo — 409,8
Barbeau — 236,1
Marjoleta — 52,6
Zilda — 134,6
Emisario — 27,3
Total — 860,4

Partida apenas soffrivel. Marjoleta e Zilda pularam na frente, um pouco favorecidas, e Emisario saiu pessimamente.

Na primeira curva, Barbeau, forçando muito, apoderou-se da vanguarda; nos 1.200 metros, Limbo tomou o segundo posto, seguido de Zilda, Marjoleta e Emisario.

Limbo perseguiu vivamente o representante do stud Bernardino até a ultima curva, onde este o desgarrou. Marjoleta, que passara para terceiro no areal, avançou então energicamente e tomou o segundo posto. No meio da recta, instigada com habilidade por D. Vaz, a filha de Porteño emparelhou com Barbeau, com o qual travou renhida e emocionante lucta. Nos ultimos momentos, Marjoleta conseguiu dominar o adversario, triumphando por cabeça.

O terceiro a dois corpos e meio.

A vencedora é tratada por Americo Azevedo.

Rateios eventuaes.

CLASSICO PRIMAVERA

De Reske	14$900
Jockey Club	41$400
Tilda	29$600

PAREO GUANABARA

Indiana	24$600
Delia	93$700
Soberbo	35$900
Vandalo	38$300
Aurora	50$300

PAREO HOMERO

Somnambula	20$100
Britannia	42$400
Democrata	229$900
Breva	36$500
Number Seven	49$900

PAREO AIDA

Tamoyo	22$800
Sultão	129$900
Cygne Aimé	22$800
Anna Glavary	57$000
Ben	65$300
Agioteur	145$700
Recreio	396$800

PAREO SOBERANO

Turmalina	14$900
Briosa	52$000
Ugly	71$200
Milonga	224$100
Pachá	58$900
Chilliarck	320$000

GRANDE IMPRENSA

Fauna	27$000
My Love	15$800
Frivolino	242$200
Vernon	310$900
Condor	123$500
Werther	147$200
Manola	251$900

PAREO TILDA

Perrier	23$700
P. de Galles	20$700
Lusitano	51$600
Marte	136$400
Suprema	203$700
Nero	319$800

PAREO IMPERIO

Limbo	16$700
Barbeau	29$100
Marjoleta	130$800
Zilda	51$100
Emisario	252$100

Animaes novos

Na relação, que publicámos hontem, dos 38 animaes inglezes, adquiridos, nos leilões de Doncaster, para o turf desta capital, escaparam os dois seguintes potros, comprados pelo Sr. Henrique Joppert:

N., potro alazão, de anno e meio, por Pericles e Waxband, adquirido por 85 guinéos.

N., potranca castanha, de anno e meio, por Fowling-Piece e Minta, adquirida por 90 guinéos.

— O intermediario das compras para o Jockey Club adquiriu, além das oito potrancas, cujas filiações publicámos hontem, as tres seguintes:

N., potranca castanha, de anno e meio, por Mc-Yardley e Or Vierge, por 35 guinéos.

N., potranca castanha, de anno e meio, por Minting e Illa, por 50 guinéos.

N., potranca castanha, de anno e meio, por Glenrossal e Secret Sign, por 18 guinéos.

Parece, entretanto, que essas tres potrancas não fazem parte do lote do Jockey Club; pelo menos, foi isso o que se declarou.

— Em Doncaster, os Srs. H. Joppert e J. Brandão se têm feito acompanhar pelo antigo jockey H. Arnold, que por muitos annos exerceu a sua profissão nesta capital.

Jockey Club Paulistano.

Conforme já sabem os nossos leitores, varios chronistas sportivos cariocas, entre elles o desta folha, assistiram á corrida de domingo ultimo, no Jockey Club Paulistano, tendo regressado terça-feira da sua viagem á Paulicéa.

Inutil se torna dizer que foi excellente a impressão causada aos referidos chronistas pelas bellezas da linda capital paulista, que ainda não conheciam. Apenas devemos consignar aqui, nesta ligeira noticia, o quanto elles ficaram captivos do acolhimento fidalgo que tiveram por parte da distincta directoria do Jockey Club e dos "turfmen" paulistas. De facto, os illustres dirigentes da gloriosa sociedade hippica foram inexcediveis em cumular de gentilezas os chronistas cariocas, que se viram cercados de todos os cuidados durante as agradaveis 48 horas que passaram em São Paulo.

Recebidos na estação da Luz, onde chegaram na tarde de sabbado, pelos Srs. Clemente Falcão, representante da directoria do Jockey Club, e Dr. Linneu de Paula Machado, foram os chronistas alojados no hotel Bella Vista, na galeria de Cristal, por conta da directoria. O Sr. Falcão poz-se, desde logo, á disposição dos seus hospedes, promptificando-se gentilmente a acompanhal-os nos seus passeios á cidade.

O digno "starter" do prado da Moóca foi incansavel. Os chronistas cariocas tiveram em S. S. um cicerone amabilissimo, de uma paciencia a toda prova:

Na noite de sabbado, na manhã de domingo, na corrida, no seu embarque de regresso ao Rio, elles encontraram sempre a seu lado um companheiro excellente, attencioso em extremo, velando com carinho pelo seu bem estar.

E o tempo foi pouco para os passeios. Em curtas horas os chronistas percorreram, em automovel posto á sua disposição pela directoria, o centro da formosa capital paulista, os seus bairros mais importantes, as sédes dos Clubs de Regatas S. Paulo, Esperia e Tieté, os parques, quasi São Paulo inteiro !

No sabbado, á tarde, o Sr. Falcão e o Dr. Linneu Machado levaram os chronistas á secretaria do Jockey Club, installada confortavelmente em elegante predio da rua Quinze de Novembro. Ahi foram os rapazes do Rio apresentados aos directores presentes, Srs. Armando Souza e Paula Souza.

Após alguns momentos de agradavel palestra, retiraram-se os chronistas para o hotel, onde jantaram em companhia do Sr. Clemente Falcão e de sua Exma. esposa, Mme. Magdalena Falcão.

No domingo, o dia amanheceu pessimo. Chovia a cantaros, trovejava fortemente. Mas, felizmente, até o tempo foi gentil para com os chronistas. A's 10 horas já fazia sol e a directoria deliberou dar a corrida.

Ao meio dia, em companhia dos Srs. Clemente Falcão, Clemente Sampaio Vianna e Nesso Rocha, dirigiram-se os cariocas para a Moóca, um bairro industrial, onde se acha situado o hippodromo.

O prado do Jockey Club Paulistano, embora pequeno, é um mimo. A archibancada, de systema europeu, fica apenas a cerca de cinco metros da pista, o que constitue, de certo, um grande inconveniente.

E', entretanto, limpa e clara.

A pista, que tem justamente a extensão da do Derby Club, 1.450 metros, é mais larga do que esta: admiravelmente bem cuidada, com um terreno esplendido, sem curvas muito forçadas, sem capinzal no centro, ella é, innegavelmente, uma das melhores do Brazil. Com um pouco mais de extensão, seria mesmo a melhor.

Mas, o que encanta, o que deslumbra no prado da Moóca é o seu jardim, que toma todo o "paddock", a parte em que passeam os animaes, o terreno que fica atrás da archibancada. Esse jardim é positivamente uma belleza.

Actualmente, época das rosas e dos cravos, a Moóca rescende. Todos os cantos do hippodromo, a cerca externa da raia, as escadas que dão accesso á archibancada, estão transformados em rosaes bellissimos, de um effeito surprehendente.

E todo esse encanto, é obra de um velho italiano, feitor do prado. Raphael Stella, é o seu nome, tem pelo seu jardim um amor intenso. Mostra-o com orgulho ao visitante, chama-lhe a attenção para as flores raras, para as violetas côr de rosa, para as papoulas delicadas, para as mais bonitas rosas. E é amavel, é conversado. Offereceu-nos, attenciosamente, umas violetas e indagou noticias da "gente do Rio". Tem saudades do Sr. Americo, do Alberto Teixeira, do Manduca.

Esplendido, o Raphael.

Veiu depois a apresentação ao presidente do Jockey Club, Dr. Guilherme Ellis, e ao secretario, Dr. J. Rubião. Ambos muito gentis para com os rapazes do Rio. Conversámos sobre o turf.

Os distinctos directores da gloriosa sociedade têm a mais segura confiança no futuro do hippismo paulista.

A 1 hora teve inicio a corrida.

Disputou-se um pareo, reservado a animaes de classe inferior, que Madame Butterfly, de propriedade do Sr. Jacques Fomm, ganhou bem, dirigida pelo Carlinhos.

O pareo seguinte tinha maior interesse. Era destinado a animaes nacionaes de tres annos e marcava a estréa de dois potrinhos Banquete e Evian.

Mirando, um filho de Chat Bichou, do Sr. Paulo J. Costa, animal já victorioso na pista da Moóca, ganhou, mas ganhou com algum esforço.

O estreante Banquete, filho de Zoral, apesar de mal dirigido por José Augusto, obrigou-o a "empregar-se" seriamente, até o inicio da recta. Entrando em corrida, Banquete derrotará Mirando.

O 3° pareo marcou a estréa, em São Paulo, da potranca franceza Jequitaia, por Strozi, do Sr. Alves & Bueno. A nota de Callistrate desenvolveu-se bastante, e estava ainda em incompleta "fórma". Apesar dessa circumstancia, ganhou de ponta a ponta, montada por Julio Alonso.

Em quarto logar foi disputado o "Grande Premio Prefeitura Municipal", em 2.400 metros, de 3:000$000.

Apenas tres animaes concorreram ao premio: Bien Aimée com Gibbons, Dolman com Protazio e Cedro com J. Alonso.

A egua do Dr. Paulo Machado foi franca favorita e não correspondeu á confiança dos apostadores. Partiu na frente, mas foi desalojada por Dolman e Cedro. Na primeira passagem pela archibancada, a filha de Flaneur tomou o segundo posto. Desde então, até á chegada, tentou, inutilmente, derrotar Dolman, que venceu firme, por tres quartos de corpo.

Bien Aimé estava magra, absolutamente "forçada". A sua derrota tem, portanto, uma excusa acceitavel.

Entretanto, devemos reconhecer que Dolman é, para um tres quartos de sangue, um bom animal. Correu bem, sustentou com brio o ataque da adversaria, e cobriu a distancia em 170 segundos, tempo bastante razoavel, em se attendendo ao estado da raia.

O seu dedicado criador e proprietario, coronel Juliano Martins de Almeida, foi muito cumprimentado após a victoria do tordilho.

Mirando ganhou em bom estylo o 5° pareo, fazendo, assim, o seu "doublet". O potro não derrotou grande coisa, mas, mesmo assim, a sua "performance" foi digna de nota. Kronprinz secundou o filho de Chat Bichou. Finesse e Saracura, que correram no Rio, não estiveram na carreira.

Chuberotar, dirigido por Julio Alonso, levantou, de ponta a ponta, e facilmente, o 6° pareo, derrotando Schoking, Toison d'Or e Dantez, ex-High-Life.

Chuberotar é um potro francez, de dois annos, filho de Saint Kenelm.

Schoking, seu companheiro de importação, foi o favorito e entrou em segundo.

O ultimo pareo foi o mais emocionante do dia. Depois de varias e magnificas peripecias, o "carioca" Senador, dirigido por J. Alonso, e Arizona, montado por Gibbons, empataram, deixando em terceiro Corambé, que nos pareceu em declinio.

A's 5 horas e 15 minutos estava terminada a corrida, cujo total de apostas montou a pouco mais de réis 23:000$000.

No intervallo do 4° para o 5° pareo, a directoria offereceu delicado "lunch" aos seus convidados; ao champagne, o Dr. Guilherme Ellis agradeceu á Prefeitura Municipal o premio que instituira e brindou um dos vereadores, que se achava presente. Depois de ter esse cavalheiro agradecido o brinde, o Dr. Ellis brindou os criadores paulistas, ali representados pelo coronel Juliano Martins de Almeida e Dr. Linneo de Paula Machado, e á imprensa paulista e carioca. Responderam, em nome daquella, o nosso collega do "Estado de São Paulo", e, em nome desta, o representante do "Paiz".

Falaram ainda o Dr. Rubião e o nosso collega do "Estado", ambos saudando os rapazes do Rio, e o correspondente do "Correio do Sport", Briani Junior, agradecendo e saudando o Sr. Clemente Falcão.

Este cavalheiro foi muito felicitado pela maneira com que se desempenhou das funcções de "starter".

S. S. esteve de uma sorte admiravel; todas as partidas foram excellentes.

De resto, o Sr. Falcão parece-nos um perfeito "starter". E' calmo, energico e faz-se obedecer promptamente, sem hesitações.

Terminada a festa, os chronistas cariocas foram convidados pelo Dr. Guilherme Ellis a tomar uma chicara de café em sua residencia. O illustre presidente do Jockey Club recebeu fidalgamente os seus convidados.

A' noite, depois de jantarem em companhia dos Srs. Clemente Falcão e Exma. esposa, coronel Tito Pacheco e Armando de Souza, os chronistas cariocas sairam de novo a passeio, acompanhados do coronel Tito e do Sr. Nesso Rocha. Tiveram, então, ensejo de visitar alguns clubs, entre elles o Aereo Club, onde o conhecido e estimado "turfman" Sr. José Vianna Junior os recebeu com a maxima gentileza.

E, na segunda-feira, regressaram os chronistas ao Rio, trazendo da sua viagem a S. Paulo a mais lisonjeira das impressões.

— Terminando esta rapida noticia, cabe-nos o dever de renovar os agradecimentos á digna directoria do Jockey Club Paulistano pela inexcedivel gentileza com que nos recebeu.

Esse agradecimento, muito sincero e cordial, torna-se extensivo aos Srs. Clemente Falcão, coronel Tito Pacheco e Vianna Junior, que souberam fazer de cada chronista carioca, que foi á linda paulicéa, um amigo dedicado e um admirador fervoroso.

Devemos ainda agradecer á illustrada imprensa de S. Paulo as bondosas referencias que se dignou fazer aos seus collegas do Rio.

Immensamente gratos a todos.

MAESTRO

Escreve-nos distincto "turfman":

"Sr. redactor — No ultimo numero de um semanario sportivo desta capital, Old Man, um "turfman" paulista "possuidor de um cerebro privilegiado", insiste em commentarios com o fim de provar o falso valor do cavallo Maestro, commentarios estes que o referido Old Man concebeu e redigiu no doce aconchego da Paulicéa adoravel...

Começa Old Man preparando terreno para depois lançar as suas observações profundamente literarias, porém, falhas de argumentos baseados em factos.

Mostrando ser um frequentador antigo das festas hippicas, cita Old Man, com phrases saudosas, o famoso "aureo tempo" em que o bridão predominava e com elle imperavam C. Dunn e seus discipulos, no numero dos quaes, entremeado de adjectivos elogiosos, incluiu o grande jockey que é Marcellino.

Neste primeiro ponto estou de pleno accordo com o missivista: naquella época, em que, como disse, predominava o bridão, as carreiras tinham outro feitio, outra importancia, dado o valor innegavel dos jockeys de então. Mas, Old Man, citando tal época e fazendo elogios ao reconhecido valor de Marcellino, usou apenas de um ardil para mostrar depois a razão pela qual esse profissional habil, conhecedor que é do cavallo que pilota, Maestro, lança-o para a frente logo após a saida, dispara-o para fugir dos competidores temiveis, correndo desageitadamente, qual "freno" disparador...

Errado, meu nobre senhor, duplamente errado !

Marcellino, diz o missivista, e concordo, por ser habil, é que corre Maestro na frente.

Mas, esse profissional erraria qual inexperiente pichote, se, montando um cavallo de grande velocidade inicial, velocidade esta toda natural, sem esforço, segurasse-o á saida, contrariando-o no modo de correr, esgotando-o, emfim, e não aproveitando essa grande qualidade de ser "prompto" na partida, sacrificando-lhe a carreira pelo simples capricho, pela mania, pelo gosto de correr atrás e apenas para satisfazer Old Man...

Fazendo isto, elle, o "archer", erraria e crassamente.

A velocidade inicial no animal é uma qualidade, nobre senhor, tanto mais que um conhecedor de corridas, como por exemplo Old Man, não ignora que no "pulo de partida" todos os concurrentes forçam para procurar collocação apropriada, em tal logar, atrás deste e na frente daquelle competidor.

Erraria, pois, o Marcellino, se, contra as regras naturaes, soffreasse seu pilotado, fazendo-o "morrer na bocca", como se diz, sem proveito algum.

Old Man, do doce aconchego da Paulicéa adoravel, julga talvez que Maestro, para obter e sustentar a ponta, "emprega-se", dá tudo... Não, caro senhor.

E' com o correr natural que elle a obtem.

Uma vez na frente, o seu jockey, habilmente, o segura, para reservar-lhe as forças para a lucta final, corre junto delles.

Infelizmente, para Old Man, os competidores de Maestro não conseguem mais alcançal-o, muito embora as distancias não sejam de todo curtas...

Porque ainda não se abalou de São Paulo para ver no Rio correr o Maestro, Old Man ignora que esse parelheiro não dispara na frente, não abre luz de vinte corpos que lhe garanta a victoria.

Não. Maestro tem corrido de ponta, é verdade, porém, proximo delles, repito.

No grande "Rio de Janeiro" foi Tilda, uma egua velocissima e algo resistente, quem o atropelou desde o pulo, no "Grande Jockey" foi Topasio, um potro excellente, que chegou a estar a menos de um corpo do "flyer" e, finalmente, no "Dr. Aguiar Moreira" foi o grande Soberano quem o secundou de perto.

Então, nobre senhor, acaso não é prova de grande, phenomenal valor, correr longas distancias sempre atropelado, resistir a ellas e depois triumphar bem, batendo os melhores animaes que correm no paiz ?

Não é prova de grande valor correr 2.400 metros atropelado vivamente por um animal da ordem de Tilda, em um prado onde corre mal e depois disto resistir ao "rush" final de potros da ordem de Gerfaut e Topasio ?

Bem se vê que o nobre amigo não assistiu ao "Grande Rio de Janeiro". Nessa prova, Maestro, para os leigos como eu, deu mostras de ter muito mais valor do que parecia possuir, "luctando" no final durante toda a recta (300 metros) a meio corpo apenas dos competidores, defendendo a victoria palmo a palmo, pollegada a pollegada, dando mostras de excepcional coragem e valor. E esses que o secundaram não foram réles bacamartes; a prova está que Topasio, o terceiro então collocado, secundou-o desde a saida á chegada no "Grande Jockey", batendo animaes da ordem de Soberano, De Reske, Opala e Jockey Club. Verdade é que correu de ponta a ponta sem luctar...

Pelo que escreve, parece-me que Old Man julga Maestro um fogo de palha, que chega sempre a cair e ganha "penando", dando-nos a impressão que perderia se a distancia fosse mais longa 10 metros apenas...

Não, illustre "turfman".

Maestro não é apenas um "flyer" com muita sorte, como pensa. E' muito mais do que isto: é um "crack".

Simples "flyers" são animaes da ordem de Lord Chilliarck, Zambo, Velay, Limbo, Descrente, Ibicuhy, Palestina e muitos outros.

Maestro, ao contrario do que Old Man suppõe quando o classifica "flyer" sem valor e muita sorte, no ponto preciso onde deveria se entregar por completo, como fazem os "flyers" sem valor, destaca-se novamente a um simples "tocar" de seu habil piloto e abre luz para vir cruzar firme o poste.

E' covarde e frouxo tal parelheiro? Não !

Um cavallo covarde, um "flyer" sem valor, sem coragem, nunca, leia bem, nunca venceria o "Rio de Janeiro de 1911" como o fez Maestro. Teria chegado descollocado !

A questão dos tempos não interessa ao missivista: elle preferiria que, em vez de 137 segundos, Maestro cobrisse 2.100 metros em muito mais, mas luctasse...

Neste ponto Old Man chega a ter graça!

Desejaria conhecer a opinião do arguto "turfman" no caso de ter Soberano derrotado ao Maestro nesse encontro. Então, Old Man elevaria Soberano ás nuvens, porque este perseguira e conseguira bater o "flyer" num tempo assombroso!...

Como, porém, Maestro, o perseguido, resistiu e venceu com sobras num "record" espantoso, Old Man arranjanos uma tirada excellente!

Não houve lucta nem poderia ter havido, uma vez que do lote só Soberano secundou-o mais proximamente, e as pernas não o ajudaram de todo... Que culpa teve Maestro disso?

Old Man, na sua ingenuidade, desejava que Maestro o esperasse ainda mais, deixasse-o passar mesmo, perdesse, emfim, nada mais...

Agora vamos suppor o caso de não ter corrido o Soberano.

Maestro, naturalmente, teria de diminuir muito mais o galope, chegava perto delles e o tempo teria sido uns 140 e tantos segundos; neste caso, Old Man bradava: "Máo cavallo, que ganha apenas por serem pessimos os seus concurrentes..."

Citando a opinião de um jornal da França, acerca do valor do cavallo Sunstar, Old Man conseguiu apenas certificar-me do seguinte: que lê jornaes estrangeiros, nada mais...

Não conseguiu o successo esperado, porque não sei se são absolutamente semelhantes os casos de Sunstar e Maestro, como tambem a opinião do tal jornal francez póde ser suspeita, como seria no nosso caso, a de um Old Man redactor sportivo.

Se Maestro se recolhesse agora aos bastidores, coberto de glorias, um jornal redigido por Old Man diria: "Retira-se Maestro com um falso titulo de "crack".

E quem o convenceria do contrario?

Demais, o nobre amigo não ignora quão differentes, em todos os pontos de vista, são os dois "turfs": o francez e o nosso. Lá, onde abundam os "cracks", os imprevistos se succedem, póde-se dar um erro de tal natureza. Aqui, não. Maestro, batendo todos os seus rivaes em differentes distancias, passou a ter, muito justamente, o titulo de "crack".

Entretanto, causou-me surpresa ter Old Man procurado esteio na opinião de um só jornal da França, elle que tem a contrarial-o toda a imprensa carioca, leia bem, toda, e não se impressiona com isto, não se convence.

Redactores sportivos competentes chegaram a proclamar textualmente: "Maestro é o primeiro cavallo que tem vindo ao Brazil", citando eu, por serem notaveis, as opiniões do competente chronista da "Imprensa", vencido pelas successivas provas phenomenaes do "crack" Maestro; a do "Paiz", "Jornal do Commercio", "Noticia", "Correio do Sport", "O Jockey", todos, emfim.

O proprio publico, que no primeiro encontro com Soberano, fez este grande favorito, reconheceu que errava, de sorte que no "Dr. Aguiar Moreira", Maestro deu o minimo rateio de 11$000!

A sabedoria popular, em uma das suas maximas baratas, affirma que "contra factos não ha argumentos", e eu accrescento que a literatura, em factos materiaes, quasi sempre dá em bota, faz fiascos.

A carta de Old Man é muito literaria, mas o assumpto não se presta, é material!...

Estas linhas são falhas de literatura, mas baseadas em factos provados.

Insistindo, Old Man, como o fazes, recais numa outra maxima, applicavel principalmente aos "cerebros privilegiados", como o vosso: "Errar é falta, persistir no erro é crime"! — A. R.

Diversas.

O Sr. Carlos Coutinho vendeu hontem ao Sr. Bernardino de Andrade o "yearling" francez Lord Gingal, por Gingal e Lavande Ambrée, que foi entregue a Manoel Figuerôa.

O mesmo "sportman" é pretendente ao "yearling" Bombay, por Winkfield's Pride, irmão paterno de Maestro.

Esse "yearling" Grimaud e Illico, todos de importação do Sr. Coutinho estiveram hontem no prado Fluminense, onde foram muito apreciados.

— O Sr. H. Joppert comprou em Doncaster, no dia 9 do corrente, duas potrancas de anno e meio, uma filha de Up Guards e outra de Atlas.

Essas duas potrancas foram encommendadas pelo Sr. Domingos Torres, o feliz proprietario de Maestro, Honor, Suprema, Imperio, etc.

— Passou hontem o anniversario natalicio do estimado "turfman", Sr. Luiz Torres, proprietario do stud Galopin.

O distincto cavalheiro foi, por esse motivo, muito cumprimentado.

— Está annunciada a ida para São Paulo dos pensionistas do stud Hime & Roxo.

Os distinctos proprietarios do importante stud encontram alguma difficuldade em encontrar pareos em que possam correr os seus pensionistas, e d'ahi a lamentavel resolução.

E' triste, mas é verdade.

O Derby.

Até 4 de novembro proximo deverá apparecer mais um semanario sportivo que conta com a collaboração dos nossos mais competentes e illustrados "turfmen" quer cariocas, quer paulistas.

Será seu director o conhecido "sportsman" Sr. Ary Fomm.

Ao futuro collega os nossos mais sinceros votos de prosperidade.

YACHTING

Centro dos Veleiros.

A directoria deste centro de "yachting" resolveu organizar a escola de timoneiros, tendo sido inscriptos os seguintes Srs.: Armando Leite Bastos, Arthur Galvão, Ermani Piratelli, Alvaro Augusto, Rosauro de A'meida, Ed. Motta, Eurico Franco Ribeiro, e H. Varner.

A idéa, realmente, é digna dos applausos do nosso meio de "yachting".

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE OUTUBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 2

Problemas ns. 1, de *Ego* : LAVÔR LAVÔR; 2, de *A. B. C.* ; MANGOAL ; 3, do *Rosalina*: BARRO-BARRA.

Illico, Aviarás, Santelmo e Trabuco decifraram todos ; Isaac, Esperança, Tyrão e Alleluia os ns. 2 e 3.

Problema n. 31

CHARADA AUGMENTATIVA

(*Cadevs.*,

3 — Com pequeno vaso de metal se pes a uma especie de gotinho.

Problema n. 32

ENIGMA PITTORESCO

(*Oravia*

Problema n. 33

CHARADA CASAL

(*M. Pachola.*)

3—O leigo converso gosta de offerta.

Correspondencia

Niemand—Amanhã, sem falta.

D. SIGMA.

AVISOS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Salamanca, para Rotterdam e Hamburgo, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até ás 8.

Brasile, para Santos e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e com porte duplo e para o exterior até o meio-dia.

Araguary, para Santos, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Mucury, para os portos do norte, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Bonn, para Victoria, Bahia, Recife, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 10.

Amanhã.

Itapema, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até ás 8 ½, com porte duplo até as 9, e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

NOTA — Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Compagnie des Messageries Maritimes, e entrega, tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 ½ horas da manhã de 13 do corrente, será vendido em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 5º districto, Santo Antonio, á rua do Rezende numero 92:

Um caprino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 11 de outubro de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

EDITAL

AFERIÇÃO

Inhauma e Irajá

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças das casas commerciaes dos districtos de Inhauma e Irajá, nas respectivas agencias, até o dia 22 do corrente mez, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-directoria de Rendas Municipaes, em 3 de outubro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Imposto territorial

COBRANÇA

De ordem do Sr. director geral de fazenda communico aos interessados que a cobrança, a boca do cofre do imposto territorial, relativo ao exercicio vigente, se realiza durante o mez de outubro corrente, incorrendo nas penalidades da lei os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

O imposto é devido nos districtos da Lagôa (excepto, no bairro de Copacabana), Gloria, S. José, Candelaria, Santo Antonio, Santa Rita, Gamboa, Espirito Santo, Sant'Anna, S. Christovão e Engenho Velho, exceptuando os morros.

A cobrança do exercicio de 1911 depende do conhecimento de pagamento do exercicio de 1910.

Sub-directoria de Rendas, 1º de outubro de 1911— FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento do imposto predial para o exercicio de 1912

RECLAMAÇÕES

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que o prazo das reclamações sobre o lançamento predial, procedido para o exercicio de 1912, terminará, improrogavelmente, a 31 de outubro corrente.

Toda e qualquer reclamação feita além deste prazo ficará perempta.

As reclamações serão feitas por escripto, sendo de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia.

Os recursos são interpostos no prazo de 30 dias, contados da data da publicação do despacho, sob pena de perempção.

Sub-directoria de Rendas, 1º de outubro de 1911— FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral do Patrimonio

EDITAL

Terrenos subemphyteutas ás ruas Visconde do Rio Branco e outras

Tendo o Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva e Olympio Caminha Tavares da Silva requerido carta de aforamento dos terrenos em que se acham construidos os predios ás ruas abaixo mencionadas, terrenos esses comprehendidos na antiga emphyteuse de D. Joaquina Carolina de Oliveira, convido de ordem do Sr. director geral, os possuidores dos predios acima referidos, que não se conformarem com esse aforamento, a apresentarem seus protestos, devidamente documentados nesta directoria, dentro do prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito.

Relação das ruas a que se refere o presente edital

Rua Visconde do Rio Branco ns. 19, 23, 27, 31, 47, 51, 53 e 59.
Praça da Republica ns. 5, 13, 59 e 61.
Rua Frei Caneca ns. 3, 21, 49, 51, 53, 55, 57, 59, 61, e 65.
Rua do Senado ns. 203, 205, 207, 88, 168, 172, 174 e 176.
Travessa do Senado ns. 6 e 18.
Rua dos Invalidos ns. 116 a 120, 9 a 13, 19 a 27 e 31 a 41.
Rua do Lavradio ns. 30, 36 e 48.

Os numeros da relação supra são os da ultima revisão.

O presente edital rectifica o publicado em abril do corrente anno.

Directoria Geral do Patrimonio, 30 de setembro de 1911—O chefe da 1ª secção, ARTHUR A. MACHADO.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo a comparecerem, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de ser satisfeito o pagamento dos emolumentos que são devidos, em virtude da collocação de placas de numeração por parte da Prefeitura, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19, do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907.

Districto de Inhaúma:
(Numeração moderna):

Rua Augusta—3, 41, 65, 227, 56, 182 e 200.
Rua Amorim—11, 35, 49, 57, 16, 38, 30, 32 e 40.
Rua Adalgisa—25, 61, 75, 46 e 48.
Rua Amando—10, 48, 50-I a V, 52, 60, 64, 78, 88, 98, 102, 108, 118, 120, 130, 132, 138 e 144.
Rua Almeida Bastos—71-I-II.
Rua Bella Vista—17, 31 e 24.
Rua Bernardo—237, 253, 154, 168 e 252.
Rua Brazil—59, 73, 64 e 68.
Rua Coronel Alfredo de Almeida—21 e 24.
Rua Commendador Ferreira Sampaio—42.
Rua Cardoso Mesquita—7, 12, 32 e 52.
Rua da Capela (Piedade)—17, 57, 59, 63, 105, 107, 171, 84, 90, 94, 116 e 136.
Rua D. Luiza (Pilares)—49, 75, 79, 85 e 62.
Rua D. Luiza (Terra Nova)—19, 18, 34, 26, 70, 74 e 76.
Rua D. Luiza (Engenho de Dentro)—33, 35, 14, 38 e 40.
Rua D. Joaquina—45, 67, 12, 24, 26, 28, 30 e 18.
Rua D. Eugenia—37-I a III, 28.
Rua D. Clara—51, 77, 26, 40, 44, 52, 58, 70, 76 e 106.
Rua D. Maria—37-I-II, 63-I a IV, 71, 81, 85-I-II, 99, 60, 72-I a III, 74, 76-I-II, 84, 162, 176 e 178.
Rua D. Anna Leonidia—45, 4, 32-I a IX, 52, 54, 92 e 130.
Rua Dr. Pedro Domingues—37, 89, 95, 107, 36, 38, 88, 92, 94-I-II, 96-I a XVII, e 114-I-II.
Rua Dr. Octavio—21, 27-I-II, 33, 35-I a VIII, 55, 221, 108-I-II, 176 e 178-I a VII.
Rua Dionysio Fernandes—7-I a IV, 21-I-II, 52, 56, 62 e 68-I-II.
Rua Ernesto Nunes—10, 12, 32, 34 e 36.
Rua Engenheiro Mario Nazareth—17 e 51.
Rua Eulina Ribeiro—11, 33, 35, 30, 44, 56, 64, 66 e 68.
Rua Goyaz—67, 48, 50, 56, 68, 80, 126, 166, 174, 220, 234, 356-I-II, 406, 408, 410, 466, 542, 896, 898 e 926.
Rua Leandro Pinto—8, 17-I-II e 47.
Rua das Mangueiras—73 e 62.
Rua Macedo Braga—27, 12-I-II, 14, 16 e 20.
Rua Matheus Silva—9-I a III, 157, 159, 161, 72, 80, 102, 106, 108, 110, 112 e 114.
Rua Maria Flora—11-I a VII, 120-I a III, 136, 138-I-II, 164-I a III e 202.
Rua Monteiro da Luz—247, 236 e 242-I-II.
Rua Maria Paula—20 e 22.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 15 de setembro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo, a comparecerem, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de ser satisfeito o pagamento dos emolumentos que são devidos, em virtude da collocação de placas de numeração, por parte da Prefeitura nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907.

Districto de Inhaúma:

Travessa Amorim n. 14, moderno.
Travessa Amorim n. 18, moderno.
Travessa Amorim n. 20, moderno.
Travessa Amorim n. 30 e I e II, moderno.
Travessa Amorim n. 23, moderno.
Praça de Bomsuccesso n. 3, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 161, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 101, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 123, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 104, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 126, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 132, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 136, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 138, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 37, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 31, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 133, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 135, moderno.
Rua de Bomsuccesso n. 137, moderno.
Rua Capitão Carlos n. 43, moderno.
Rua Capitão Carlos n. 52, moderno.
Rua Capitão Carlos n. 5, moderno.
Rua Capitão Carlos n. 83 e I e II, moderno.
Rua Capitão Carlos n. 94, moderno.
Rua Capitão Carlos n. 100, moderno.
Rua Clementina n. 6, moderno.
Rua Clementina n. 10, moderno.
Rua da Capela n. 23, moderno.
Rua da Capela n. 25, moderno.
Rua da Capela n. 27, moderno.
Rua da Capela n. 15, moderno.
Rua Costa Mendes n. 35, moderno.
Rua Costa Mendes n. 79, moderno.
Rua Costa Mendes n. 87, moderno.
Rua Costa Mendes n. 99, moderno.
Rua Costa Mendes n. 113, moderno.
Rua Costa Mendes n. 26, moderno.
Rua Costa Mendes n. 74, moderno.
Rua Costa Mendes n. 98, moderno.
Rua Costa Mendes n. 100, moderno.
Rua Costa Mendes n. 110, moderno.
Rua Costa Mendes n. 3, moderno.
Rua Costa Mendes n. 23, moderno.
Rua Costa Mendes n. 91, moderno.
Rua Costa Mendes n. 38, moderno.
Rua Costa Mendes n. 68, moderno.
Rua Costa Mendes n. 78, moderno.
Rua Costa Mendes n. 102, moderno.
Rua Dezenove de Outubro n. 22, moderno.
Rua Dezenove de Outubro n. 24, moderno.
Rua Dezenove de Outubro n. 26, moderno.
Rua Dezenove de Outubro n. 30, moderno.
Rua Dezenove de Outubro n. 36, moderno.
Rua Dezenove de Outubro n. 40, moderno.
Rua Dezenove de Outubro n. 44, moderno.
Rua Dezenove de Outubro n. 50, moderno.
Rua Dezenove de Outubro n. 52 moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 12, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 30, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 15, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 25, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 27, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 29, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 33, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 35, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 26, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 28, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 31, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 133, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 137, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 14, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 16, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 28, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 48, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 138, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 144, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 121, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 43, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 45, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 47, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 59, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 61, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 12, moderno.
Rua Dr. Guilherme Frota n. 84, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 67, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 179, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 50, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 46, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 72, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 74, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 78, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 116, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 118, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 134, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 138, moderno.
Rua Dr. Vieira Ferreira n. 187, moderno.
Rua Evangelina n. 10, moderno.
Rua Evangelina n. 58, moderno.
Rua Evangelina n. 87, moderno.
Rua Evangelina n. 95, moderno.
Rua Evangelina n. 98, moderno.
Rua Evangelina n. 100, moderno.
Rua Evangelina n. 101, moderno.
Rua Elisa n. 13, moderno.
Rua Elisa n. 41, moderno.
Rua do Escorrega n. 27 e I a III, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 7, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 9, moderno.
Rua D. Clara n. 49, moderno.
Rua D. Clara n. 6, moderno.
Rua D. Clara n. 8, moderno.
Rua D. Clara n. 18, moderno.
Rua D. Clara n. 22, moderno.
Rua D. Clara n. 24, moderno.
Rua D. Clara n. 28, moderno.
Rua D. Clara n. 44, moderno.
Rua D. Cantilda n. 15, moderno.
Rua D. Cantilda n. 17 e I a III, moderno.
Rua D. Cantilda n. 21, moderno.
Rua D. Cantilda n. 9, moderno.
Rua D. Cantilda n. 11, moderno.
Rua D. Cantilda n. 13, moderno.
Rua D. Joanna Nascimento n. 13, moderno.
Rua D. Joanna Nascimento n. 39, moderno.
Rua D. Joanna Nascimento n. 4, moderno.
Rua D. Joanna Nascimento n. 12, moderno.
Rua D. Joanna Nascimento n. 16, moderno.
Rua D. Joana Nascimento n. 18, moderno.
Rua Dr. João Torquato n. 53, moderno.
Rua Dr. João Torquato n. 57, moderno.
Rua Dr. João Torquato n. 73, moderno.
Rua Dr. João Torquato n. 93, moderno.
Rua Dr. João Torquato n. 23, moderno.
Travessa D. Julia n. 15, moderno.
Travessa D. Julia n. 23, moderno.
Travessa D. Julia n. 25, moderno.
Rua D. Leonor de Mascarenhas numero 26, moderno.
Rua D. Leonor de Mascarenhas numero 32, moderno.
Rua D. Leonor de Mascarenhas numero 40, moderno.
Rua D. Leonor de Mascarenhas numero 46, moderno.
Rua D. Leonor de Mascarenhas numero 58, moderno.
Rua D. Leonor de Mascarenhas numero 92, moderno.
Rua D. Leonor de Mascarenhas numero 90, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 31, moderno.
Rua Dr. Miuel Ferreira n. 33, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 35, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 187, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 189, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 8, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 16, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 18, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 20, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 30, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 32, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 72, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 152, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 170, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 172, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 91, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 161, moderno.
Rua Dr. Miguel Ferreira n. 199, moderno.
Rua Dr. Luiz Ferreira n. 3, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 17, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 49, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 53, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 32, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 42, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 44, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 46, moderno.
Rua Francisco Haydem n. 58, moderno.
Rua Fernandes n. 54, moderno.
Rua Fernandes n. 58, moderno.
Rua Fernandes n. 84, moderno.
Rua Fernandes n. 86, moderno.
Rua Fernandes n. 46, moderno.
Rua Fernandes n. 48, moderno.
Rua Fernandes n. 88, moderno.
Rua Flavia Franezi n. 19, moderno.
Rua Flavia Franezi n. 25, moderno.
Rua Flavia Franezi n. 8, moderno.
Travessa Horacio n. 6, moderno.
Travessa Horacio n. 12, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 35, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 47 e I a IX, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 33, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 119, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 110, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 112, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 208, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 222, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 13, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 41, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 229, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 10, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 46, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 66, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 70, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 106, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 114, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 174 e I a II, moderno.
Estrada do Porto de Inhauma numero 204 e I a VIII.
Caminho de Itararé n. 43, moderno.
Caminho de Itararé n. 139, moderno.
Caminho de Itararé n. 163 e I a V, moderno.
Caminho de Itararé n. 421, moderno.
Caminho de Itararé n. 465, moderno.
Caminho de Itararé n. 230, moderno.
Caminho de Itararé n. 310, moderno.
Caminho de Itararé n. 318, moderno.
Caminho de Itararé n. 370, moderno.
Caminho de Itararé n. 45, moderno.
Caminho de Itararé n. 136, moderno.
Porto de Inhauma n. 183, moderno.
Porto de Inhauma n. 63, moderno.
Porto de Inhauma n. 1, moderno.
Porto de Inhauma n. 107, moderno.
Porto de Inhauma n. 111, moderno.
Porto de Inhauma n. 245, moderno.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 31 de agosto de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS

EDITAL

Pelo presente, são convidados os proprietarios dos predios abaixo, a comparecerem, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de ser satisfeito o pagamento dos emolumentos que são devidos em virtude da collocação de placas de numeração por parte da Prefeitura nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o artigo 19, do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907.

Districto de Inhauma:

Rua Affonso Ferreira ns. modernos 37 I e II, 39, 43, 35 I a IV, 18 I a VII, 20 I e II, 26 I e II.
Rua Botafogo ns. modernos 14 I e II, 16 I e II, 36 I e II, 64 I a III, 72 I II, 74 I a III, 131, 133, 159, 2, 4, 38, 40, 104, 60, 132, 134, 136, 140 e 142.
Rua Cruz e Souza (antiga Teixeira Pinto) ns. modernos 33, 35, 67 I e II, 111 I a VIII, 127, 129, 167, 721 I a VII, 138, 170, 234 I a III, 961 I a XXI e 110.
Rua Cesaria ns. modernos 27 I e II, 153, 38 I a VII, 48 I a II, 202 I a IV, 222 I a III, 15, 85, 101, 283, 26 e 28.
Rua Commendador Teixeira de Azevedo ns. modernos 13 I a IX, 17 I a III, 57 I a III, 63 I e II, 157, 10, 14 I a III, 71, 79, 97, 68 I a IV, 72, 88 I a VI, 94, 106, 108, 114 e 154.
Rua Dr. Magessi ns. modernos 39, 47, 59, 52, 29, 31, 53, 30, 50 e 60.
Rua Dr. Niemeyer ns. modernos 72 e I e II, 110 I a VI, 112 I a IV.
Rua Dr. Bulhões ns. modernos 135 I a VII, 70 I a IV, 100 I a VI, 146 I a IX, 222 I e II, 246, 248, 250, 256, 11, 13, 205, 10, 16 e 201.
Rua Dr. Manoel Victorino ns. modernos 71 I e II, 175 I a III, 177 I e II, 397, 459 I a X, 483 I a XVIII, 573 I a VI, 587 I a VIII, 240, 152, 292, 294, 310, 312 e 314.
Rua D. Luiza (Piedade) ns. modernos 50 I e II.
Rua Dois de Fevereiro ns. modernos 94 I e II, 174, 192, 194, 212 I e II e 220.
Rua Daniel Carneiro ns. modernos 59, 135 I e II, 145 I a XIII, 157, 88 I a XVII, 93 I a III, 122 I a XVIII, 132, 136, 138 e 140.

Em 30 de setembro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Pelo presente são convidados a comparecer, nesta Directoria Geral, os proprietarios dos predios abaixo, afim de ser satisfeito, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, o pagamento dos emolumentos relativos ás placas de numeração que foram collocadas nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907.

Districto de Inhaúma:

Rua João Romariz n. 9, moderno
Rua João Romariz n. 41, moderno.
Rua João Romariz n. 55, moderno.
Rua João Romariz n. 47, moderno
Rua João Romariz n. 49, moderno.
Rua João Romariz n. 61, moderno.
Rua João Romariz n. 63, moderno.
Rua João Romariz n. 65, moderno.
Rua João Romariz n. 111, moderno.
Rua João Romariz n. 50, moderno.
Rua João Romariz n. 66, moderno
Rua João Romariz n. 70, moderno
Rua João Romariz n. 72, moderno.
Rua João Romariz n. 84 e I a IV, moderno.
Rua João Romariz n. 88, moderno
Rua João Romariz n. 90, moderno
Rua João Romariz n. 98, moderno
Rua João Romariz n. 100, moderno.
Rua João Romariz n. 102, moderno.
Rua João Romariz n. 104, moderno.
Rua João Romariz n. 107, moderno.
Rua João Romariz n. 105, moderno.
Rua João Romariz n. 67, moderno.
Rua João Romariz n. 139, moderno.
Rua João Romariz n. 74. moderno.
Rua João Magalhães n. 35, moderno.
Rua João Magalhães n. 30, moderno.
Rua João Magalhães n. 66, moderno.
Rua João Magalhães n. 74, moderno.
Rua João Magalhães n. 14, moderno.
Rua João Magalhães n. 50, moderno.
Rua João Magalhães n. 6, moderno.
Rua Quinze de Novembro n. 23 moderno.
Rua Quinze de Novembro n. 71 moderno.
Rua Quinze de Novembro n. 83 moderno.
Rua Quinze de Novembro n. 64 moderno.
Rua Quinze de Novembro n. 102 moderno.
Rua Quinze de Novembro n. 39, moderno.
Rua Quinze de Novembro n. 41, moderno.
Rua Quinze de Novembro n. 43 moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 23 moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 51, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 53, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 57, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 69, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 75 moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 111, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 123, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 145, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 50, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 80, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 122, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 65, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 67, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 115, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 135, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 2, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 4, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 14, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 24, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 26, moderno.
Rua Quatro de Novembro n. 28, moderno.
Travessa Lestes n. 36, moderno.
Travessa Leonor Mascarenhas numero 18, moderno.
Travessa Leonor Mascarenhas numero 26, moderno.
Estrada do Maria Angú n. 276, moderno.
Estrada do Maria Angú n. 340, moderno.
Estrada do Maria Angú n. 5, moderno.
Estrada do Maria Angú n. 19, moderno.
Estrada do Maria Angú n. 55, moderno.
Estrada do Maria Angú n. 143, moderno.
Estrada do Maria Angú n. 227, moderno.
Estrada do Maria Angú n. 303, moderno.
Estrada do Maria Angú n. 305, moderno.
Estrada do Maria Angú n. 307, moderno.
Estrada do Maria Angú n. 309, moderno.
Estrada do Maria Angú n. 347, moderno.
Estrada do Maria Angú n. 254, moderno.
Estrada do Maria Angú n. 260, moderno.
Estrada dos Manguinhos n. 225, moderno.
Estrada dos Manguinhos n. 240, moderno.
Estrada dos Manguinhos n. 254, moderno.
Estrada dos Manguinhos n. 100, moderno.
Estrada dos Manguinhos n. 330, moderno.
Estrada dos Manguinhos n. 400, moderno.
Estrada dos Manguinhos n. 426, moderno.
Rua Magdalena n. 25, moderno.
Rua Magdalena ns. 59 e I a II. moderno.
Rua Magdalena n. 6, moderno.
Rua Magdalena n. 52, moderno.
Rua Major João Rego n. 24, moderno.
Rua Major João Rego n. 118, moderno.
Rua Major João Rego n. 21, moderno.
Rua Major João Rego n. 93, moderno.
Rua Major João Rego n. 115, moderno.
Rua Major João Rego n. 103, moderno.
Rua Major João Rego n. 35, moderno.
Rua Major João Rego n. 70, moderno.
Rua Nova Jerusalém n. 149, moderno.
Rua Nova Jerusalém n. 54, moderno.
Rua Nova Jerusalém n. 150, moderno.
Rua Nova Jerusalém n. 112, moderno.
Rua Nova Sião n. 21, moderno.
Rua Nova Sião n. 137, moderno.
Rua Nova Sião n. 157, moderno.
Rua Nova Sião n. 42, moderno.
Rua Uova Sião n. 30, moderno.
Rua Nova Sião n. 86, moderno.
Rua Nova Sião n. 100, moderno.
Rua Nova Sião n. 118, moderno.
Rua Nova Sião n. 126, moderno.
Rua Nova Sião n. 33, moderno.
Rua Nova Sião n. 199, moderno.
Rua Nova Sião n. 96, moderno.
Rua Nova Sião n. 98, moderno.
Rua Nova de Bomsuccesso n. 17, moderno.
Rua Nova de Bomsuccesso n. 86, moderno.
Rua Nova de Bomsuccesso n. 92, moderno.
Rua Nova de Bomsuccesso n. 110, moderno.
Rua Nova de Bomsuccesso no 112, moderno.
Rua Nova de Bomsuccesso n. 114, moderno.
Rua Nova de Bomsuccesso n. 116, moderno.
Rua Nova de Bomsuccesso n. 138, moderno.
Rua Olga n. 16, moderno.
Rua Olga n. 12, moderno.
Rua Olga n. 65, moderno.
Rua Olga n. 77, moderno.
Rua Olga n. 10, moderno.
Rua Olga n. 37, moderno.
Rua da Regeneração n. 39, moderno.
Rua da Regeneração n. 69, moderno.
Rua da Regeneração n. 123, moderno.
Rua da Regeneração n. 141, moderno.
Rua da Regeneração n. 151, moderno.
Rua da Regeneração n. 163, moderno.
Rua da Regeneração n. 271, moderno.
Rua da Regeneração n. 273, moderno.
Rua da Regeneração n. 281, moderno.
Rua da Regeneração n. 8, moderno.
Rua da Regeneração n. 10, moderno.
Rua da Regeneração n. 70, moderno.
Rua da Regeneração n. 174, moderno.
Rua da Regeneração n. 29, moderno.
Rua da Regeneração n. 85, moderno.
Rua da Regeneração n. 277, moderno.
Rua da Regeneração n. 22, moderno.
Rua da Regeneração n. 36, moderno.
Rua da Regeneração n. 38, moderno.
Rua da Regeneração n. 142, moderno.
Rua Roberto Silva n. 27, moderno.
Rua Roberto Silva n. 117, moderno.
Rua Roberto Silva n. 151, moderno.
Rua Roberto Silva n. 191, moderno.
Rua Roberto Silva n. 26, moderno.
Rua Roberto Silva n. 29, moderno.
Rua Roberto Silva n. 127, moderno.
Rua Roberto Silva n. 137, moderno.
Rua Roberto Silva ns. 173 e I a IV, moderno.
Rua Roberto Silva n. 46, moderno.
Rua Roberto Silva n. 78, moderno.
Rua Roberto Silva n. 82, moderno.
Rua Roberto Silva n. 84, moderno.
Rua Roberto Silva n. 139, moderno.
Rua Roberto Silva n. 147, moderno.
Rua Saldanha da Gama n. 1, moderno.
Rua Saldanha da Gama n. 4, moderno.
Rua Saldanha da Gama n. 24, moderno.
Rua Saldanha da Gama n. 52, moderno.
Rua Saldanha da Gama n. 112, moderno.
Rua Saldanha da Gama n. 114, moderno.
Rua Saldanha da Gama n. 157, moderno.
Rua Saldanha da Gama n. 113, moderno.
Rua Saldanha da Gama n. 139, moderno.
Rua Saldanha da Gama n. 50, moderno.
Rua Saldanha da Gama n. 54, moderno.
Rua Saldanha da Gama n. 58, moderno.
Rua Saldanha da Gama n. 102, moderno.
Rua Saldanha da Gama n. 106, moderno.
Caminho do Sacco n. 123, moderno.
Caminho do Sacco n. 133, moderno.
Caminho do Sacco n. 139, moderno.
Caminho do Sacco n. 143, moderno.
Caminho do Sacco n. 70, moderno.
Caminho do Sacco n. 96, moderno.
Caminho do Sacco n. 98, moderno.
Caminho do Sacco n. 149, moderno.
Caminho do Sacco n. 151, moderno.
Caminho do Sacco n. 153, moderno.
Caminho do Sacco n. 155, moderno.
Caminho do Sacco n. 36, moderno.
Caminho do Sacco n. 114, moderno.
Caminho do Sacco n. 12, moderno.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 1 de setembro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

Expediente do dia 11 de outubro de 1911

Requerimentos despachados pelo Sr. Dr. Prefeito:
De José Manoel Carvalhal e Luiz Vital — Deferidos.

SECÇÃO LIVRE

IMPORTANTE INTERVIEW

ACCUSAÇÕES INJUSTAS

O Dr. Paulo de Frontin e o "Jornal do Commercio"

Hontem, pela sua edição da tarde, o *Jornal do Commercio*, em longo editorial, accusou o governo, na pessoa do Dr. Paulo de Frontin, director da Central, do crime de despezas injustificaveis, *verdadeiras loucuras*, phrase com que apraz agora ao director do Lloyd Brazileiro, o Sr. José Carlos Rodrigues, de quando em quando, criticar e diffamar a administração actual.

Se bem que fossem destituidas de valor as accusações do *Jornal*, enviámos, comtudo, ao Dr. Paulo de Frontin um dos nossos companheiros, que ouviu de S. Ex. o seguinte:

"As accusações que me fazem são deste teor: Diz o *Jornal do Commercio* que *em nenhuma grande metropole, como Paris, Londres, etc., as linhas ferro-viarias chegam ao centro da cidade.*

E' inteiramente inexacto. Vê-se que o engenheiro que forneceu taes notas, nunca foi á Europa ou aos Estados Unidos.

Em Paris, a *gare* Saint Lasare está em pleno centro da cidade, ao lado do hotel Terminus e a Companhia de Orleans teve de construir, possuindo a *gare* d'Austerlitz, a *gare* de Quai d'Orsay, em pleno centro da cidade, por considerar a outra já muito afastada. Em Londres, para não falar de outras, basta citar as estações de Charing-Cross, no coração da cidade, junto ao Strand e a Trafalgar Square, e a de Victoria, proxima ao palacio real. Em Nova York, A Philadelphia Railway executou obras monumentaes para chegar ao centro da cidade, fazendo para isso extenso tunnel sob o Hudson.

Em Washington, está a concluir-se uma *monumental* estação central para todas as estradas de ferro que para aquella cidade se dirijam, localizando-a justamente na parte central da cidade.

A estação actual da Estrada de Ferro Central é insufficiente. Para construir-se uma nova estação, no mesmo logar, seria necessaria a demolição da actual e avultada desapropriação, o que nem com quatorze mil contos se conseguiria, não ficando convenientemente servidas as linhas auxiliar e do Rio do Ouro.

Com a nova estação na Prainha, muito menor será o dispendio por parte do governo, que continuará a se utilizar da estação da praça da Republica para outros fins.

Quanto ao ramal da ilha do Governador, é a solução completa do problema do carvão e do minerio.

A ilha dos Ferreiros póde, de facto, ser utilizada, mas exigirá além de elevada desapropriação, serviço de dragagem dispendioso pela insufficiencia de fundos nesta ilha.

Os armazens da actual estação maritima da Gamboa são indispensaveis e já se tornam insufficientes para deposito de cargas da Central.

E', portanto, simples loucura pretender entregal-os para armazens externos do porto, deslocando a estação de cargas da Central para a Ponta do Cajú, de onde o transporte de muitas mercadorias para o interior da cidade seria mais caro de que

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 13 de outubro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Os accionistas da Companhia de Seguros Lloyd Americano reunem-se hoje, ao meio dia, em assembléa geral extraordinaria, para resolverem sobre a fusão dessa empreza com uma sua congenere.

Assembléas geraes:

E. F. Victoria a Minas, para contas e eleições, a 1 hora de 14.

—E. F. de Goyaz, para contas e eleições, ao meio-dia de 16.

—E. F. Noroéste do Brazil, para contas e eleições, a 1 hora de 16.

—Ag. do Sumidouro, para contas, eleição e reforma, ao meio dia de 30.

—Terras e Colonização, a 1 hora de 25, para contas e eleições.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Companhia America Fabril, os juros e o capital dos titulos sorteados, desde já.

—Banco Hypothecario, os juros e o capital dos titulos sorteados, desde já.

—Ap. do Espirito Santo, de 7 o|o, estão sendo resgatadas desde já.

—"Confiança Industrial, desde já, os juros das debentures.

—Ap. municipaes, do emprestimo de 1896 e de 1906, os juros de 6 % desde já.

—Municipaes de 1ª e 2ª, ouro, desde já, o coupon n. 14, no Banco do Brazil, sendo as nominativas ás segundas, quartas e sextas-feiras e as ao portador, ás terças, quintas-feiras e sabbados.

—Manufactora Progresso, desde já.

—Ordem 3ª do Monte do Carmo, os juros dos consolidados e o capital resgatado, desde já.

—Ordem 3ª dos Minimos de S. Francisco, os juros do emprestimo de 500:000$ desde já.

—Tecidos Corcovado, os juros do 18º coupon da 1ª serie e do 9º da 2ª, bem como 300 debentures resgatadas da 1ª serie e 200 da 2ª.

—Jockey Club, os juros do emprestimo de 400:000$, á razão de 8$ por acção, desde já.

—Fabril S. Joaquim, desde já, o coupon vencido.

—Brazil Industrial, desde já, o coupon n. 20 e os titulos resgatados.

—Industrial de Cellulose, desde já, os juros da segunda serie do 1º coupon.

—Fiação e Tecidos Magéense, desde já, os juros do emprestimo de 1.500:000$000.

—Tecidos Esperança, desde já, o 1º coupon vencido.

Dividendos:

S. Paulo T. Light and Power, desde já, o 38º coupon de seu dividendo de 10 o|o, ou 2 1|2 dollars.

—Emp. de Mineração e Tintas Ancora, o 2º dividendo, á razão de 28 o|o por acção.

—A' Sul America, desde já, o 28º dividendo do 1º semestre.

—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.

—Empreza Commercio de Sal, o 1º dividendo desde já.

JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 5 de outubro de 1911.

Presentes o presidente interino Couto os deputados Conceição, Lyra, Goulart, os supplentes Marinho Prado e Diniz e o director da secretaria, Dr. Isidoro Campos, faltando, com causa justificada, o presidente Torres, abriu-se a sessão.

Foi lida e approvada a acta anterior.

EXPEDIENTE

Edital do juiz de direito da 2ª vara commercial desta capital, communicando a fallencia de J. Marin & C., estabelecidos a rua Francisco Eugenio n. 341—Mandou-se annotar e archivar.

REQUERIMENTOS

De Alzira Lannes Ribeiro, para o registro da marca "Nevrosthenol", que distingue um producto pharmaceutico de sua fabricação—Como requer.

De Francisco Antonio Giffoni, para o registro das marcas "Hemesthenio", "Hemosthenol" e "Hemosthenia", que distinguem productos pharmaceuticos de sua fabricação—Como requer.

Da Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias, para o registro da marca que distingue massa de tomates de sua fabricação—Como requer.

De Antonio da Silva Moraes Costa, para o registro da marca que distingue artigos de papelaria e objectos de escriptorio, de seu commercio—Como requer.

De Hagué & Gardé, para o registro da marca "Brevitas", que distingue preparados chimicos de sua fabricação—Como requer.

De Jorge Affonso Franco, para o registro da marca "Oximia", que distingue uma composição cicatrisante de sua fabricação—Como requer.

De Vivaldi & C., para o registro da marca "Vivaldi", que distingue ferragens em geral, [illegible] de seu commercio—Como requerem;

De M. Lopes & C., para o registro da marca "Excelsior", que distingue bicycletas, machinas de escrever, machinas de costuras, etc., de seu commercio—Como requerem;

De Duran & Lopes, para o registro da marca "S. Thiago", que distingue a cerveja de sua fabricação—Como requerem, contra o voto do presidente interino Couto;

Da Companhia Cervejaria Bohemia, para o registro das marcas "Vienna" e "Petropolis", que distinguem a cerveja de sua fabricação—Deferidas, sem que as palavras "type Vienna", que na 1ª marca apparecem, sejam elemento discriminador da qualidade da cerveja, constituam propriedade exclusiva da requerente;

De Mario de Oliveira & C., para o registro da marca "Idéal Bolo", que distingue doces de qualquer qualidade de seu commercio—Indeferido, por não ser caso de marca;

De Prado Gardé, para transferencia á firma Itaqui & Gardé da sua marca registrada nesta junta, sob n. 5.098—Como requer;

De Gonçalves, Cabral, Cerdeiro & C., para transferencia a elles peticionarios das marcas ns. 3.394, 4.394, 4.497, 6.887 e 6.888, registradas nesta junta, por Francisco Alves Machado & C., de quem são successores—Como requerem;

De Mario de Oliveira & C., pedindo reconsideração do despacho da junta que indeferiu o registro das marcas "Idéal Bolo" e "Bolo Sportsman"—Indeferido, mantendo-se o despacho anterior;

De Silva Guimarães & C., para o cancellamento do deposito de sua marca registrada na Junta Commercial de Pernambuco, sob n. 600—Como requerem;

Da Companhia W. F. Hanson, François Haby, Fernando Esser & C., Dr. F. Raschig, International Harvester Company of America, The Palisade Manufacturing Company, Backand Motor Car Company, Singer & C. (1909), Limited, Sissons Brothers Company Limited, Alberto Dias Carneiro & C., Rocha Leal & C., Guimarães Irmão & C., Lemos Almeida & C., Sabrozo & C., Alvaro de Mattos & C. e Carlos Tavares Leite & C., para o deposito das marcas registradas nesta junta, sob ns. 3.007, 3.008, 3.010, 3.011 a 3.015, 3.016, 3.017, 3.018, 3.019, 7.354, 7.366, 7.373, 7.377, 7.378 e 7.470—Como requerem;

De Silva Guimarães & C., para o deposito de sua marca "Guimarães", registrada na Junta Commercial de Pernambuco, sob n. 795—Sim, deposita-se;

De Burlamaqui, Mattos & C., para o deposito da sua marca registrada na Junta Commercial de Minas Geraes sob n. 96—Como requerem;

De F. Martini, para o deposito de sua marca registrada na Junta Commercial de S. Paulo, sob n. 1.518—Sim, deposita-se;

Da Empreza Brazileira de Automoveis, para o registro de seus contratos e demais documentos sobre sua constituição—Como requer;

Da Hansa Allgemeine Versicherungs-Aktien-Gesellschaft, para a publicação do *Diario Official* que traz a publicação da carta-patente que autoriza a peticionaria a funccionar no Brazil—Como requer;

Da Sociedade Anonyma Lloyd Brazileiro, para o archivamento da acta de sua assembléa geral extraordinaria, que autorizou a directoria a fazer uma emissão de debentures—Como requer, archive-se;

Da Companhia de Tecidos de Linho de Sapopemba, para archivamento das actas de suas assembléas geraes extraordinaria, que trataram do augmento de seu capital—Como requer;

De Emilian Bacellar & C., Nasser & Irmão, Bandeira & Santos, Parreira & C., Correia & Pacheco, Schaw & C. e D'Amelio & C., para o archivamento de seus contratos sociaes—Como requerem;

De Athayde & C., para o archivamento de seu contrato social—Registrada a firma, por haver identica registrada, volte para ser deferido;

De Tellés da Rocha & C., para o archivamento de seu distrato social—[illegible] como requerem;

De Pinto Angelo & C. e David & C., para o archivamento das alterações de seus contratos sociaes—Como requerem;

De Pinto, Angelo & C., para o archivamento de seu distrato parcial—Sim, cancellado o registro da firma Pinto, Angelo & C., que se inscripta;

De J. I. Adaro & C., Telles da Rocha & C. e Emiliano Bacellar & C., para o archivamento de seus distratos sociaes—Como requerem;

De A. Gouakrt, J. Costa & C., Teixeira & Mazzini, Hagué & Gardé, Antonio Assumpção & Machado Irmão, Procopio Oliveira & C., Julio Mendes, Antonio da Silva Moraes Costa, Cunha, Occhio & C., Carvalho & Almeida e Francisco Lopes de Assis Silva, para o registro de suas firmas commerciaes—Como requerem;

De Souza & Torres, para annotação no registro de sua firma da mudança de seu estabelecimento commercial da praça das Marinhas ns. 238 e 250 para o novo mercado, lojas n. 14, 15 e 16—Sim, annote-se;

De Silva Neves & C., para annotação da numeração de seu estabelecimento commercial, feita pela Prefeitura, de n. 12 para n. 28 da rua de S. Pedro—Como requerem.

Relação dos contratos, alterações e distratos de sociedades commerciaes estabelecidas nesta praça, archivados em sessão de 5 do corrente:

CONTRATOS

De João Maria Parreira e os socios de industria Francisco de Barros Parreira e Manoel Joaquim Pinto da Fonseca, para o commercio de papelaria, typographia, etc., á rua Marechal Floriano n. 21, com o capital de 20:000$, sob a firma Parreira & C.;

De Emiliano Bacellar e o socio de industria pharmaceutico Affonso Gomes, para o commercio de pharmacia, á rua Goyaz n. 152, com o capital de 4:000$, sob a firma Emiliano Bacellar & C.;

De Carlos Vieira Bandeira e Antonio da Rocha Santos, para o commercio de commissões, consignações e conta propria, á rua de S. Pedro n. 46, com o capital de 60:000$, sob a firma Bandeira & Santos;

De Salomão Francisco David Nasser e Jorge Francisco David Nasser, para o commercio de fazendas e artigos de armarinho, á rua Marechal Floriano n. 113, com o capital de 20:000$, sob a firma Nasser & Irmão;

De Francisco Correia Junior e João Pacheco de Azevedo, para o commercio de importação e exportação de generos nacionaes e estrangeiros, á rua da Misericordia n. 75, com o capital de 20:000$, sob a firma Correia & Pacheco;

De Henry Haymes e Kenneth Machenzie Shaw, para o commercio denominado Shipchallers, á rua Visconde de Inhauma n. 48, com o capital de 19:000$, sob a firma Shaw & C.;

De Luiz Ferrone e Mario D'Amelia e os socios de industria José Mafra e Roberto de Aragon, para o commercio de compra e venda em leilão de quaesquer mercadorias, á rua General Pedra n. 37, com o capital de 20:000$, sob a firma D'Amelio & C.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Pinto Angelo & C., pela retirada do socio commanditario José Angelo da Cunha;

Dos mesmos, pelo augmento da quota de capital do socio Claudino Pinto de Castro Angelo em 50:000$, e quanto á divisão dos lucros sociaes;

De pela renovação do seu capital social, sendo o capital social elevado á réis 600:000$000.

DISTRATOS

De Telles da Rocha & C., J. I. Adaro & C. e Emiliano Bacellar & C.

CAFE'

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações das bolsas nos fechamentos:

Dia 11—Nova York: alta de 12 a 53 pontos nas opções e de 1|4 c. no disponivel.

Opção de dezembro, 13,03 centimos por libra.

Ultimas vendas, 161.000 saccas.

Havre: alta de 1 1|4 a 1 1|2 franco.

Opção de dezembro, 85 1|2 francos por 50 kilos.

Ultimas vendas, 100.000 saccas.

Hamburgo: alta de 1 1|2 a 1 3|4 pfennig por 1|2 kilo.

Opção de dezembro, 69 pfennigs por 1|2 kilo.

Ultimas vendas, 100.000 saccas.

Londres: alta de 1 sh. e 6 d. a 2 sh.

Opção de dezembro, 65 sh e 3 d. por 112 kilos.

Ultimas vendas, 25.000 saccas.

Primeiras chamadas:

Dia 12—Nova York: inalterado.

Havre: alta de 3|4 a 1 franco.

Opções: dezembro, 86 1|2; março, 84; maio, 84, e julho, 83 3|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo: alta de 1|2 a 3|4 de pfennig por 1|2 kilo.

Opções: dezembro, 69 3|4; março, 68 3|4; março, 68 3|4, e julho, 68 3|4 pfennigs por 1|2 kilo.

Londres: alta de 9 d.

Opções: dezembro, 66 sh.; março, 64 sh e 6 d.; maio, 64 sh. e 6 d., e julho, 64 sh. e 6 d. por 112 libras.

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:		
Paraty (pipa)	150$000 a	160$000
Angra (pipa)	150$000 a	160$000
Campos (pipa)	155$000 a	165$000
Maceió (pipa)	155$000 a	165$000
Pernambuco (pipa)	155$000 a	165$000
Alcool:		
Fino, de 38 a 40 gráos	240$000 a	290$000
De 38 gráos	236$000 a	255$000
Alfafa:		
Nacional (por kilo)	$180 a	$210
Estrangeira (por kilo)	$175 a	$180
Amendoim:		
Em casca (por 100 kilos)	21$000 a	22$000
Arroz:		
Superior (por 100 kilo)	44$000 a	47$500
Regular (idem)	39$000 a	41$000
Do norte (idem)	39$000 a	41$000
Do norte, rajado (idem)	31$500 a	33$000
Agulha (idem)	53$000 a	59$000
Inglez (idem)	39$000 a	42$500
Azeite:		
Lata de 16 litros	22$600 a	27$000
Dita de um a dois	1$450 a	1$500
Banha nacional:		
Porto Alegre (por 60 ks.)	69$000 a	72$000
Em lata de 20 kilos, idem	67$200 a	72$000
Laguna idem, idem	63$000 a	66$000
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	64$400 a	72$000
De Minas:		
Lata de dois kilos	62$400 a	63$600
Lata grande	62$400 a	63$600
Banha americana:		
Em barris, por libra	$500 a	$540
Bacalhão:		
Gaspé, tina	44$000 a	45$000
Noruega, caixa	39$000 a	40$000
Petzelling, tina	36$000 a	37$000
Halifax, tina	40$000 a	41$000
Batatas estrangeiras:		
De Lisboa, por ½ caixa	7$800 a	8$000
Francezas, por ½ caixa	8$000 a	8$500
Breu:		
Escuro, barril	—	34$000
Claro, 280 libras	—	35$000
Borracha:		
Mangabeira (por 15 kilos)	35$000 a	42$000
Cebolas:		
Rio Grande, cento	3$500 a	4$000
Cal da India:		
Verde, kilo	6$200 a	9$500
Preto, idem	6$000 a	9$000
Carne secca:		
R. Grande, systema platino	$820 a	$850
Nacional (por cem kilos)	Não ha	
Rio da Prata:		
Patas e mantas	$840 a	$900
Patos e mantas	$900 a	1$000
Cimento:		
Cruz Vermelha (barrica)	—	11$500
Mouros (por barrica)	—	13$000
Albatroz (por barrica)	—	14$000
Minerva (por barrica)	—	15$000
Outras marcas (idem)	10$000 a	11$000
Ervilhas:		
Estrangeira, por 100 kilos	64$000 a	66$000
Nacional	Não ha	
Farinha de mandioca:		
De Porto Alegre:		
Especial (por 100 kilos)	18$000 a	18$500
Fina (por cem kilos)	16$000 a	17$000
Peneirada (por cem kilos)	14$000 a	14$500
Grossa (por 100 kilos)	12$300 a	13$000
De Laguna:		
Fina (por cem kilos)	Não ha	
Grossa (por 100 kilos)	12$000 a	12$500
Farinha de trigo:		
Moinho Inglez:		
Buda (por 100 kilos)	21$200 a	24$700
Nacional (por 60 kilos)	23$000 a	23$500
Brazileira (por 60 kilos)	22$200 a	22$700
Moinho Fluminense:		
S. Leopoldo (por 60 kilos)	24$200 a	24$500
O. O. (por 60 kilos)	23$200 a	23$500
Moinho de Santa Cruz:		
Perola (por 60 kilos)	24$000 a	24$700
Extra (por 60 kilos)	23$000 a	23$500
Mimosa (por 60 kilos)	22$000 a	22$700
Fareto:		
Moinho Inglez (38 kilos)	3$500 a	3$600
Moinho de Santa Cruz, idem	3$500 a	3$600
Moinho Fluminense, idem	3$500 a	3$600
Feijão de côr:		
Amendoim nacional	Não ha	
Enxofre	18$000 a	18$500
Mulatinho	20$000 a	21$500
Branco, nacional	Nominal	
Vermelho	Não ha	
Diversos	Não ha	
Branco	43$000 a	45$000
Amendoim	40$000 a	4[illegible]$000
Fradinho	45$000 a	48$000
Manteiga nacional	31$500 a	34$500
Preto, de P. Alegre, sup.	Nominal	
Idem, da terra	20$000 a	21$000
Idem, Sta. Catharina, sup.	Nominal	
Fumo de corda:		
De Rio Novo:		
Conforme a qualidade, kilo	1$000 a	1$800
De Minas:		
Conforme a qualidade, kilo	$800 a	1$300
De Goyaz:		
Conforme a qualidade, kilo	1$200 a	2$000
Fumo em folha:		
De Porto Alegre:		
Conforme a qualidade, kilo	$800 a	1$100
Da Bahia:		
Conforme a marca, kilo	$500 a	2$000
Lombo:		
Especial, kilo	1$000 a	1$200
Baixo, idem	$800 a	$900
Manteiga:		
Modesto Gallone (sortidas)	1$830 a	1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380 a	2$400
Idem pequenas	2$380 a	2$400
Bretel Frères, latas sortid.	2$200 a	2$220
Lepelletier	2$300 a	2$320
Lebrasseq	Não ha	
Maselet	Não ha	
Brum	2$380 a	2$400
Jasek Junior	Não ha	
Outras marcas	1$730 a	2$500
De Minas	2$400 a	2$800
De sul	1$800 a	2$000
Milho:		
Da terra, idem	12$800 a	13$000
Idem branco	10$500 a	11$000
Oleo de algodão:		
Nacional (kilo)	$540 a	$850
Oleo de linhaça:		
Em barril (kilo)	1$150 a	1$200
Em lata (kilo)	—	$000
Outros generos:		
Agua-raz (kilo)	—	$800
Alpiste (kilo)	46$200 a	47$000
Batatas, por kilo	$240 a	$200
Carne de porco, kilo	$500 a	$600
Canella, kilo	1$500 a	1$600
Cangica (por 10 kilos)	21$000 a	25$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$200 a	9$300
Favas, por 100 kilos	Não ha	
Fubá de milho, idem	12$000 a	20$000
Kerosene (caixa)	6$800 a	7$200
Ladrilhos (milheiro)	—	120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a	1$300
Matte, kilo	$440 a	$580
Pimenta da India, kilo	1$100 a	1$200
Phosphoros, lata	38$000 a	43$000
Phosphoros de cera, lata	60$000 a	62$000
Polvilho, por 100 kilos	25$000 a	26$000
Tapioca, por 100 kilos	18$000 a	28$000
Toucinho, por kilo	$800 a	$900
Tremoços, por 100 kilos	Não ha	
Presuntos:		
Superiores	1$850 a	[illegible]
Inferiores	1$700 a	[illegible]
Pinho:		
Americano, pé	—	[illegible]
Resina, duzia	—	[illegible]
Grosso, idem	—	[illegible]
[illegible], branco, idem	—	92$000
Sueco vermelho, idem	—	84$000
De Paraná:		
Superior, duzia	—	70$000
Inferior, duzia	—	60$000
Sal do norte:		
Marca Touro (alqueire)	—	2$500
Outras procedencias (idem)	—	2$000
Sebo:		
Rio Grande (kilo)	$640 a	$660
Matadouro (kilo)	$580 a	$600
Telhas:		
Francezas, milheiro	$230 a	$240
Vinhos:		
Rio Grande (pipa)	120$000 a	125$000
Virgem, do Porto (pipa)	300$000 a	340$000
Verde, do Porto (pipa)	500$000 a	520$000
Collares, superior (pipa)	350$000 a	390$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Callão e escalas, pelo paquete inglez *Oravia*: varios generos, á Mala Real Ingleza;

De Hamburgo e escalas, pelo paquete allemão *Hohenstaufen*: varios generos, a Th. Wille & C.;

De Santos, pelo paquete allemão *Bonn*: varios generos, a Herm. Stoltz & C.;

De Hamburgo e escalas, pelo paquete allemão *Santos*: varios generos, a Th. Wille & C.;

De Mossoró e escalas, pelo paquete nacional *Assú*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete hollandez *Hollandia*: varios generos, a F. Martinelli & C.;

De Genova e escalas, pelo paquete italiano *Principe Umberto*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Callão e escalas, inglez *Oravia*; Hamburgo e escalas, allemães *Hohenstaufen* e *Santos*; Santos, allemão *Bonn*; Mossoró e escalas, nacional *Assú*; Buenos Aires e escalas, hollandez *Hollandia*; Genova e escalas, italiano *Principe Umberto*.

Vapores saidos:

Buenos Aires e escalas, nacional *Orion*, francez *Ouessant* e italianos *Umbria* e *Principe Umberto*; Manáos e escalas, nacional *Acre*; Liverpool e escalas, inglez *Oravia*; Bordéos e escalas, francez *Amazone*; Amsterdam e escalas, hollandez *Hollandia*; Santos, nacional *Assú*...

Vapores esperados:

13 Genova e escalas, *Brasile*.
13 Portos do sul, *Itaituba*.
13 Trieste e escalas, *Atlanta*.
14 Liverpool e escalas, *Cuvour*.
14 Havre e escalas, *Ville du Havre*.
15 Santos, *Sofia Hohenberg*.
16 Rio da Prata e escalas, *Saturno*.
16 Trieste e escalas, *Francesca*.
16 Southampton e escalas, *Aragon*.
16 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
16 Rio da Prata, *Vasari*.
16 Montevidéo, *Novillo*.
17 Portos do sul, *Itaituba*.
17 Portos do norte, *Bahia*.
17 Santos, *Corcovado*.
18 Portos do norte, *Maranhão*.
18 Hamburgo e escalas, *Konig F. August*.
18 Rio da Prata, *Avon*.
18 Bremen e escalas, *Mainz*.
19 Santos, *Habsburg*.
19 Bremen e escalas, *Crefeld*.
20 Genova e escalas, *Italia*.
21 Rio da Prata, *Indiana*.
21 Nova York, *Purús*.
22 Liverpool e escalas, *Vandick*.
22 Liverpool e escalas, *Lincolnshire*.
23 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
23 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
24 Rio da Prata, *Re Umberto*.
24 Nova York, *Grossley*.
25 Liverpool e escalas, *Oriana*.
25 Trieste e escalas, *Columbia*.
25 Callão e escalas, *Orousa*.
25 Rio da Prata, *Chili*.
25 Rio da Prata, *Principe Umberto*.
26 Santos, *Santos*.
26 Santos, *Halle*.
28 Rio da Prata, *Brasile*.
29 Rio da Prata, *Atlanta*.

Vapores a sair:

13 Victoria e escalas, *Gloria*.
13 Hamburgo e escalas, *Salamanca*.
13 Rio da Prata, *Atlanta*.
13 Portos do norte, *Mecury*.
13 Rio da Prata, *Brasile*.
13 S. Fidelis e escalas, *Carangola*.
14 Hamburgo e escalas, *Salamanca*
14 Nova York, *Deerdale*.
14 Portos do sul, *Itapema*.
14 Recife e escalas, *Fagundes Varella*.
15 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
15 Laguna e escalas, *Mayrink*.
15 Nova York, *Tapajoz*.
15 Villa Nova e escalas, *Iris*.
15 Ponta da Areia e escalas, *Araassahy*
15 Villa Nova e escalas, *Philadelphia*.
16 Rio da Prata, *Aragon*.
16 Rio da Prata, *Francesca*.
16 Nova York, *Vasari*.
16 Nova Orleans, *Tudor Prince*.
16 Rio da Prata, *Frisia*.
16 Bahia e Aracajú, *Santa Cruz*
16 Nova York, *Indian Prince*.
16 Santos, *Jaguaribe*.
16 Havre e escalas, *Ceylan*.
16 Londres e escalas, *Lynton*.
17 Liverpool e escalas, *Corcovado*.
17 Hamburgo e escalas, *Sparta*.
18 Portos do sul, *Itaituba*.
18 Rio da Prata, *Ceará*.
18 Pará e escalas, *Tijuca*.
18 Rio da Prata, *Konig F. August*.
18 Portos do norte, *Alagoas*.
18 Southampton e escalas, *Avon*.
19 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
19 Montevidéo e escalas, *Sirio* (1 hora).
20 Rio da Prata, *Italia*.
21 Genova e escalas, *Indiana*.
23 Rio da Prata, *Vandick*.
23 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
23 Rio da Prata, *Atlantique*.
24 Genova e escalas, *Re Umberto*.
24 Portos do norte, *Bahia*.
25 Liverpool e escalas, *Orousa*.
25 Bordéos e escalas, *Chili*.
25 Genova e escalas, *Principe Umberto*
25 Callão e escalas, *Oriana*.
25 Portos do sul, *Cubatão*.
25 Rio da Prata e escalas, *Amazonas*.
26 Rio da Prata, *Columbia*.
26 Nova York, *Chinese Prince*.
27 Hamburgo e escalas, *Santos*.
27 Bremen e escalas, *Halle*.
28 Genova e escalas, *Brasile*.
28 Nova York, *S. Paulo*.
28 Pará e escalas, *Itapajé*.
29 Trieste e escalas, *Atlanta*.
30 Portos do norte, *Maranhão*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas no dia 7, de longo curso:

Vapor inglez *Tintoretto*, de Liverpool e escalas:

Carga de Liverpool:

Bacalhão—150 caixas a Angelino Simões, 500 a L. A. Magalhães, 50 a B. Albuquerque, 200 a Costa Simões e 50 a Ayres de Souza.

Maizena—500 caixas a Lopes Freire e 260 á ordem.

Genebra—10 volumes á ordem.

Sal—200 caixas a G. Amarante.

Alkali—10 barris á ordem.

Barrilha—400 barricas á ordem, 200 a C. Oliveira, 100 a Hime & C., 50 a B. Maia & C. e 59 á ordem.

Sal—100 saccos á ordem.

Soda—10 latas á ordem, 20 a B. Maia, 15 á ordem, 10 a C. Oliveira e 30 a J. Rainho.

Oleo—36 latas a V. Uslaender, dois barris a J. Rainho e seis latas á C. A. Fabrica.

Tintas—1.246 latas a Lage Irmãos e uma caixa e 120 latas aos mesmos.

De Glasgow:

Maizena—35 caixas e 35 amarrados á ordem.

Bacalhão—75 caixas a M. K. Schmidt e 350 á ordem.

Genebra—50 caixas á ordem.

Whisky—50 caixas á ordem e 50 a Vieira Gomes.

Soda—50 barris á ordem.

Parafina—35 caixas á ordem.

Oleo—Cinco caixas a V. S. Caneco.

Parafina—20 caixas a Bellingrodt e 20 á ordem.

De Leixões:

Vinho—25 quintos a Ferreira Irmão, 200 caixas a Pring Torres, 200 a O. Lopes Silva e 100 a Novaes Teixeira.

Palitos—10 caixas a Coelho Duarte e 10 a Antonio Braga.

—Vapor allemão *Halle*, de Bremen e escalas:

Carga de Hamburgo:

Bacalhão—100 caixas a Marques Silva, 150 a Ayres de Souza, 150 a Angelino Simões, 100 a Caldas Bastos e 50 a Teixeira Borges.

Arroz—150 saccos ao mesmo.

Tamaras—10 caixas ao mesmo.

Conservas—25 caixas ao mesmo.

Espiritos—Sete caixas ao mesmo.

Tamaras—20 caixas ao mesmo.

Conservas—15 caixas ao mesmo.

Papel—39 fardos á ordem, quatro a Vieira Menezes e 19 a C. A. Raynsford.

Papel de cigarros—Cinco fardos a Dias Garcia.

Papel—115 fardos a Herm Stoltz.

Anil—10 caixas a Dias Garcia.

Creolina—10 caixas ao mesmo e 200 a Hime & C.

Asphalto—10 saccos a B. Ferrini.

Couros—Duas caixas a Bentemuller, uma a L. Marciano, quatro a Rocha Lima, duas a F. J. Oliveira, duas a Maia Costa, tres a Jorge Bastos, uma a L. Rodrigues, duas a Santos Novaes e duas a Herm Stoltz.

De Bremen:

Canella—100 caixas á ordem.

De Antuerpia:

Papel—13 fardos a Willmann.

De Leixões:

Vinho—Um quinto a J. Velloso e 25 caixas a B. Teixeira.

Cebolas—50 caixas a Prista & C.

De Lisboa:

Vinho—20 quintos e 10 decimos a Teixeira Borges e 170 caixas a Costa Simões.

Azeite—120 caixas a Prista & C., 34 a Ferraz Irmão e 30 a G. Affonso & C.

—Vapor francez *Ouessant*, do Havre e escalas:

Manteiga—50 caixas a Alves Irmão, 100 a Angelino Simões, 100 a Ayres de Souza, 200 a O. Lopes Silva, 200 a Ferraz Irmão e 25 a Lage Irmãos.

Champagne—30 cestos e 30 caixas a H. Marti, 30 caixas a Teixeira Borges e 10 a M. Carvalho.

Batatas—200 caixas a Ramalho, 250 a J. G. Amarante, 500 a Pring Torres, 500 a A. Santos, 500 a Vieira da Silva, 500 a Ramalho Torres, 200 a M. Cunha, 200 a Coelho Duarte, 250 a L. Camuyrano, 300 a Granja Pinto, 300 a Santos Pereira, 300 a Marques & C., 300 a Macedo Silva e 1.000 a Angelino Simões.

Confeitos—Cinco caixas a Lage Irmãos.

Farinhas—22 caixas aos mesmos.

Conservas—70 caixas aos mesmos.

Legumes—16 barris aos mesmos.

Pimenta—Duas caixas aos mesmos.

Agua de flor—Duas caixas aos mesmos.

Azeite—18 caixas aos mesmos.

Leite—12 caixas aos mesmos.

Comestiveis—Duas caixas aos mesmos.

Velas—21 caixas a Ch. L. Ebert.

Massas—Uma caixa ao mesmo.

Confeitos—Tres caixas ao mesmo.

Vinagre—50 caixas á ordem.

Aguas—20 caixas a E. F. Julien, 50 a A. Andrade, 100 a F. Alvarez e 56 á Santa Casa de Misericordia.

Sabão—60 caixas a P. da Silva.

Tintas—15 caixas a M. Dubois, 10 a Moreno & C. e 65 a B. Maia & C.

Licor—25 caixas a Teixeira Borges.

Alvaiade—25 caixas a C. Machado.

Papel de cigarros—Uma caixa a J. F. Correia, tres a Leite Alves, tres a Mesquita & C., seis a P. Salgado e uma a Lopes.

Tintas—10 caixas á Estrada de Ferro Central do Brazil.

Ladrilhos—118 caixas a Guinle & C.

Pelles—Uma caixa a Santos Costa, uma a C. Cerqueira, uma a F. Jorge Oliveira, uma a Guimarães Pinto e uma a Soeiro Braga.

Couros—Uma caixa á G. Carneiro, uma a T. Baptista, uma a L. Guimarães, uma a Leonel Carvalho, duas a Breissan & C e uma ao mesmo.

De La Pallice:

Batatas—500 caixas a R. Guerry e 500 á ordem.

Amer-picon—50 caixas a Correia Ribeiro.

Champagne—25 caixas ao mesmo.

Batatas—1.000 saccos a B. Santos, 300 a T. Costa, 250 a C. Ribeiro, 200 a Teixeira Borges e 200 a Dias Almeida.

Vinho—Duas meias quartolas a M. Coatalen.

De Vigo:

Azeitonas—20 volumes e 30 caixas a D. Coelho.

Vinho—120 caixas a F. Alvarez e cinco ao Museu Commercial.

De Leixões:

Vinho—400 quintos e 50 decimos a F. Antunes, 307 quintos a Azevedo Torres, 175 quintos e 50 decimos a M. R. Pinheiro Sobrinho, 100 quintos a M. P. da Silva, 50 quintos e 50 decimos a G. Affonso, 100 quintos a Azevedo Andrade, 150 a Dias Almeida, 100 a Novaes Teixeira, 50 a Teixeira Costa, 576 a J. Fernandes, 100 caixas ao mesmo, 200 quintos a F. Mourão, 125 a S. Martins, 120 quintos e 10 decimos a Teixeira Couto, 250 a Nobrega Santos, 250 a Marques Velloso, 100 a Novaes Teixeira, 150 a Marques Velloso, 125 quintos e 70 decimos a Almeida Siemann, 60 quintos a Soares Azevedo, 22 a J. C. Silva, 200 a Thomé & C., cinco a D. Marques, 31 a J. Carvalho, 200 caixas a C. Taveira & C., 100 a M. Ferreira, 160 a Mathias Pereira, 100 a A. Telles, 100 a Souza Costa, 325 a B. Fernandes, 100 a Pereira Cabral, 150 a Alvaro Brazil, 240 a Teixeira Borges, 250 a J. Ferreira, 100 a Delfim Coelho, 50 a A. de Almeida, 150 a Guimarães Irmão, 1.800 a Macedo Junior, 2|2, 2|4 e 10 caixas á ordem, 50 caixas a R. Castro, 150 a G. Amarante e 100 á ordem.

Azeitonas—50 caixas a Correia Ribeiro, 50 a Ribeiro Guimarães, 50 a O. Lopes Silva, 25 a Pereira da Silva, 20 a P. Chaves & C., 50 a Novaes Ferreira e 50 a S. Martins.

Azeite—25 caixas a R. Castro e 50 a J. Fernandes.

Aguas—Oito caixas ao mesmo.

Carnes—Uma caixa a J. A. Carvalho.

Sardinhas—10 caixas a Pinho Chaves.

Provisões—Cinco volumes a L. C. Figueiredo.

Sardinhas—294 barricas a Constantino Ribeiro.

Polvo—Dois fardos ao mesmo.

Azeite—Duas caixas á ordem.

Passas—Tres caixas a J. R. de Almeida.

Peras—Tres caixas ao mesmo.

Cebolas—100 caixas a Macedo Silva, 50 a Souza Fernandes, 170 a Macedo Silva, 80 a Almeida Siemann e 60 a Santos Pontes.

De Lisboa:

Vinho—10 quintos a A. P. de Almeida, 20 quintos e quatro decimos a Olympio Dias, 10 decimos a S. Amorim, cinco quintos a Ferreira da Costa e 200 barris a Almeida Siemann.

Vinagre—35 quintos ao mesmo.

Cognac—100 barris a Coelho Martins.

Palitos—34 caixas a A. Gomes & C.

Uvas—31 caixas a C. Silva Porto.

Figos—20 caixas a Teixeira Borges, 25 a Caldas Bastos, 25 a Angelino Simões, 40 a Carrapatoso Costa, 26 a L. Camuyrano e 35 á ordem.

Frutas—30 caixas a Couto & C.

Tomate—200 barricas á C. M. C. Alimenticia.

Azeitonas—60 caixas a Santos Pereira.

Amendoas—15 saccos a A. Gomes.

Sardinhas—85 caixas a Caldas Brazil e 150 a R. Albuquerque.

Cebolas—100 caixas a Soares Bastos.

Por cabotagem:

Vapor nacional *Itaquy*, do norte:

Carga de Pernambuco:

Assucar—300 saccos a Herm Stoltz.

Vaquetas—Uma caixa a A. Reis, uma a A. Bordallo, uma a C. Cerqueira, uma a R. Lima, uma a H. Ferreira, uma a Santos Novaes, uma a C. Rocha Lima, tres a W. Brothers e uma a L. Guimarães.

Couros—Dois fardos a A. Reis, dois a A. Bordallo, dois a C. Cerqueira, cinco a R. Lima, dois a H. Ferreira, quatro a Santos Novaes e um a L. Guimarães.

Cocos—200 saccos a B. Albuquerque e 210 a Soares Cunha.

De Maceió:

Assucar—4.500 saccos á ordem.

Algodão—98 fardos á ordem.

Vinho—25 quintos e 30 decimos a João Calheiros.

Da Bahia:

Assucar—275 saccos á ordem.

Cacáo—210 saccos a Müller & C.

Charutos—12 caixas a B. Meyer e tres a C. Funcks.

—Vapor *Itajubá*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Banha—500 caixas á ordem.

Farinha—501 saccos á ordem.

Carnes—53 barricas a A. de Barros e 163 á ordem.

Batatas—354 saccos a Couto & C.

Paiaço—25 saccos a T. Borges.

Vinho—Quatro quintos ao padre F. José, 50 á ordem, 100 a Ferraz Irmão, 50 a C. Carneiro, 50 a A. Andrade, 50 a Siqueira Veiga & C., 25 a Soares Bastos, 50 á ordem e 25 a C. Taveira & C.

Garapa—11 quintos a S. Bastos.

Bagres—57 fardos á ordem.

Fumo—10 caixas a Vicente Rego.

Caronas—Dois fardos a P. Angelo.

Couros—Um fardo a P. Angelo e dois a J. A. Ribeiro.

De Pelotas:

Vinho—20 caixas a V. S. Filho.

De Florianopolis:

Polvilho—50 saccos a Ferreira Irmão.

De Paranaguá:

Matte—50 barricas a Mario Souza e tres engradados a N. Megaw.

Phosphoros—400 latas á ordem.

Taboinhas—68 amarrados a O. Esteves, 18 á ordem e 810 a Heraclito & C.

—Vapor *Garcia*, de Paraty e escalas:

Aguardente—11 pipas á ordem.

De Angra dos Reis:

Aguardente—Um quinto a B. Barra.

—Os vapores inglezes *Vancouver*, *Liddesdale* e *Creswell*, de Cardiff, trouxeram carvão.

o frete da Central em centenas de kilometros.

Certamente, o carreto, de um sacco de milho, arroz ou outro, que custa na Central 400 réis para qualquer distancia, seria muito maior do Caju' á parte commercial da cidade.

Diz o *Jornal do Commercio* que foi dada de empreitada a um engenheiro, á razão de um conto e duzentos mil réis por kilometro, a execução de estudos definitivos de uma nova grande linha, de Angra dos Reis até a cidade de Santos, que se destina a ser o braço sul da Central, com destino a **Buenos Aires.**

Fica a *Folha do Dia* **por mim** autorizada a declarar que é inteiramente inexacto ter sido dada qualquer empreitada de estudos definitivos para este fim e muito menos pelo preço de um conto e duzentos. Caso taes estudos tivessem de ser feitos, nem a metade daquella importancia custariam.

A construcção do ramal de Itacurussá a Angra dos Reis foi autorizada pelo orçamento actual e nenhum kilometro custa a fabulosa quantia de 700 contos a que se refere o *Jornal do Commercio.*

Quanto á electrificação da Central, convirá ella ser levada a effeito até a Barra do Pirahy, logo que as experiencias que estão sendo executadas na Suissa e nas estradas de ferro do sul da França permittam fixar o systema preferido a adoptar.

Não é ao Brazil que cabe realizar á sua custa taes experiencias.

Quando houver systema definitivo aconselhado, será então opportuno aconselhal-o entre nós.

Ha tres annos, o systema triphasico teria sido o empregado; hoje já elle está condemnado.

Despezas como esta é que seriam *uma loucura.*

Quanto á estrada de Pirapora a Belém, representa ella o commettimento de maior valor estrategico, administrativo e commercial do paiz, que póde perfeitamente supportar a despeza annual de 10 a 12 mil contos com os serviços de juro e amortização necessarios áquelle emprehendimento, que virá desenvolver zonas uberrimas e riquezas naturaes até hoje inexploradas, que indirectamente compensarão o governo dos sacrificios feitos para a sua realização.

Será, além disto, um élo indispensavel para a ligação do centro e sul do paiz com a Amazonia, evitando, em tempo, os possiveis perigos de um futuro desmembramento do nosso territorio.

(Transcripto da *Folha do Dia*, de 12 do corrente.)

Loterias da Capital Federal

Planos extraordinarios a extrairem-se:

Em 21 do corrente 100:000$, por 4$000.

Em 23 de dezembro, loteria do Natal, 500:000$000.

Da prisão de ventre

Esta affecção, que é a causa primordial de grande numero de doenças (inappetencia, enxaqueca, nauseas, embaraço gastrico, dyspepsias, hypocondria, hemorrhoidas, molestias do figado, appendicite, neurasthenia, etc.), deu naturalmente logar a um numero incalculavel de remedios para a combater. Muito raros são aquelles que chegam a cural-a; pelo contrario, numerosissimos são aquelles que, contendo senne, escammonea, coloquintida, gomma gutta ou outros productos drasticos, a tornam cada vez mais pertinaz.

Felizmente, os numerosos ensaios feitos ultimamente nos hospitaes de Paris, demonstraram que a bourdaine (frangula) era um producto não drastico, o mais apropriado ás doenças abdominaes e ás affecções hemorrhoidaes, por conseguinte, dos mais efficazes contra a prisão de ventre.

... [illegible] doutor em pharmacia utilizando esses ensaios, creou a Aphodine, sob a fórma de pilulas, que são compostas de bourdaine (frangula.)

Estas pilulas recommendam-se particularmente ás pessoas que soffrem de prisão de ventre: encontram-se na drogaria André, 11, rua Sete de Setembro, e em todas as pharmacias.

A diabetes

é uma doença que enfraquece consideravelmente os que a padecem.

A debilidade do organismo, tornando mais difficil a cura desta doença, todos aquelles que a padecem devem antes de tudo, buscar um reconstituinte que lhes restitua rapidamente as suas forças.

Encontral-o-hão no Ovo-Lecithine Billon, que as notabilidades medicas preconizam nesta doença.

Leiam as memorias dos Drs. Lancereaux, Huchard, Morichau-Beauchant e outros, que se enviarão gratuitamente a todos aquelles que as pedirem ao Sr. Billon.

Um facto

Buscados nas investigações mais recentes da arte dentaria, respondendo ás exigencias da hygiene, os DENTRIFICIOS CARMEINE (elixir, massa), dão alvura aos dentes, sem alterar-lhes o esmalte, garantem a antisepsia da boca, a pureza e a frescura do halito.

Experimental-os uma vez, é adoptal-os para sempre.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Balcemina Dutra Moreira Teixeira

† José Augusto Teixeira e seu filho, Olympia Moreira Neves, seu marido, filhos, genro e netos, Antonio Ignacio Moreira, sua mulher e filhos, Alexandre Ignacio Moreira, sua mulher e filhos, Maria Moreira Loureiro e seu marido, Josephina Martins Agra Teixeira, seus filhos, genros e netos, Maria Martins Agra Coelho e seus filhos agradecem de coração as manifestações de pesar apresentadas por todos os seus parentes e amigos, por occasião do fallecimento da sua idolatrada e sempre chorada mulher, mãi, irmã, tia, cunhada, nora, sobrinha e prima BALCEMINA DUTRA MOREIRA TEIXEIRA, e communicam que a missa de 7º dia, em intenção ao eterno repouso de sua alma, será celebrada, no altar-mór da matriz de S. José, amanhã, sabbado, 14 do corrente, ás 9 1|2 horas. Penhorados, agradecem desde já ás pessoas amigas que assistirem a este acto de religião.

Maria da Conceição Antas

MIMI

(1º anniversario)

† Sua familia manda celebrar amanhã, sabbado, 14 do corrente, missa, por sua alma, na matriz de S. José, ás 9 horas.

Gabriella Virginia de Faria Cunha

† O 1º tenente Dr. Luiz C. Franco Ferreira e sua senhora, Dr. José Carlos de Almeida Torres Tibagy e sua senhora (ausentes), Rodolpho Rodrigues Cunha, Ernesto Rodrigues Cunha (ausente) e netos, mandam rezar missa pelo 30º dia do passamento de sua sogra, mãi e avó **D. GABRIELLA VIRGINIA DE FARIA CUNHA**, amanhã, sabbado, 14 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, e convidam seus amigos e parentes para assistirem, confessando-se desde já muito gratos.

Antonino Antisthenes de Macedo

† Francisca Medina de Macedo e seus filhos, Emilia Medina Machado e filha, Eduardo Medina Machado e senhora, major Carlos Frederico de Oliveira e senhora, viuva, filhos, cunhada e sobrinhos, mandam celebrar missa de 30º dia do passamento de **ANTONIO ANTISTHENES de MACEDO**, amanhã, sabbado, 14 do corrente, ás 8 1|2 horas, na matriz de S. Francisco Xavier (Engenho Velho).

DECLARAÇÕES

Club de Engenharia

Convido os Srs. socios e suas Exmas. familias para assistirem á inauguração do busto do socio benemerito e antigo presidente do club, o Dr. João Teixeira Soares, que se realizará em sessão solemne, amanhã, 13 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1911 — PAULO DE FRONTIN, presidente.

R. S. CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Baile do 43º anniversario social e inauguração do novo edificio em 31 de outubro de 1911.

Communico aos Srs. socios que se acham em distribuição os seus cartões de ingresso e que a inscripção de convites finaliza, terminantemente, em 15 do corrente.

Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1911 — LUIZ VIANNA, 1º secretario.

Club da Tijuca

São convidados os Srs. socios proprietarios quites a comparecerem á assembléa geral ordinaria, a realizarse em 15 do corrente, ás 8 1|2 horas da noite, para se proceder á leitura e discussão do relatorio e das contas da directoria, com o parecer do conselho fiscal e para eleição da nova directoria e do conselho fiscal.

Em seguida, se constituirá a assembléa geral extraordinaria, para ser resolvida a reforma dos estatutos—A DIRECTORIA.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

Ficam suspensas as transferencias de acções deste banco, desde 26 do corrente até o dia em que fôr pago o segundo dividendo.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1911 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

Estrada de Ferro Central do Brazil

De ordem da directoria, faço publico que em virtude das chuvas torrenciaes que têm caido no ramal de S. Paulo, ficam até aviso ulterior, supprimidos os trens EP 1 e EP 2.

Secretaria da Estrada de Ferro Central do Brazil, em 10 de outubro de 1911 — O secretario, MANOEL FERNANDES FIGUEIRA.

Santa Casa da Misericordia

Na secretaria da Santa Casa da Misericordia recebem-se propostas, até o dia 18 do corrente mez, para fornecimento de:

a) generos alimenticios e de consumo;
b) ferragens e tintas;
c) cantaria para cemiterios;
d) materiaes para construcções;
e) leite de vacca.

As propostas serão abertas no mencionado dia, a 1 hora da tarde, e só serão tomadas em consideração as que forem feitas nos impressos que, para esse fim, a secretaria terá á disposição dos interessados.

O fornecimento vigorará de 1 de novembro de 1911 a 29 de fevereiro de 1912, excepto o da letra E, que será de 1 de novembro de 1911 a 31 de outubro de 1912, ficando reservado á Santa Casa o direito de dispensar o fornecimento que não lhe convenha.

Toda a conducção será feita por conta do fornecedor.

Os preços dos artigos vendidos a peso serão feitos por unidade, descontada a tara.

Os proponentes depositarão, préviamente, até a vespera da apresentação, a quantia de quinhentos mil réis (500$), para garantia do fornecimento de generos, nas condições aceitas, a qual só será entregue depois de terminado o prazo da concurrencia e de terem sido pagas quaesquer differenças verificadas, quer por supprimentos, em virtude de recusa, quer por outras causas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, em 10 de outubro de 1911— O director, JOAQUIM JORGE DE OLIVEIRA.

Club da Gavea

Por motivo de molestia de amador, que se incumbira de um dos principaes papeis, foi transferida a recita marcada para sabbado, 14, em beneficio dos cofres sociaes — G. MACEDO, 1º secretario.

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES

Superiores e lindas joias de ouro e prata, com e sem brilhantes, como sejam: aneis, broches, bichas, pulseiras, medalhas, alfinetes, relogios, correntes, prata de lei em obra, etc., pertencentes aos penhores vencidos e não resgatados da casa do Sr.

R. CERQUEIRA

A. DE PINHO

Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 71

DEVIDAMENTE AUTORIZADO

VENDERÁ EM LEILÃO

Amanhã

Sabbado, 14 de outubro

AO MEIO-DIA EM PONTO

A'

RUA LUIZ DE CAMÕES N. 54

ANNUNCIOS

30$000

ALUGA-SE o sobrado da rua de Nossa Senhora de Copacabana numero 600; as chaves estão na loja.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, com entrada independente, a casal sem filhos ou a uma pessoa; trata-se na travessa Vista Alegre n. 3, Catumby.

ALUGA-SE um bom quarto, á rua Itapiru' n. 305.

ALUGA-SE um bom quarto; na rua Itapiru' n. 365.

35$000

ALUGA-SE um quarto, só a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE um quarto; na rua D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE um bom quarto, tendo janelas e sendo arejado, em casa de familia séria; na travessa Marietta n. 31.

ALUGA-SE a casa da rua Buarque de Macedo n. 25, Cattete.

ALUGA-SE um quarto; na rua D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE um bom commodo, a moços solteiros, com magnifico banheiro, em casa muito socegada; na rua da Misericordia n. 58.

ALUGA-SE um bom quarto; na rua Itapiru' n. 365.

40$000

ALUGA-SE, em casa de familia de tratamento, um bom commodo, a um ou dois moços do commercio; na rua Chefe de Divisão Salgado n. 17, Gloria.

ALUGA-SE um bom commodo, a moços decentes, em casa limpa e socegada; na rua Luiz de Camões numero 112.

ALUGA-SE um commodo independente, a rapazes; na rua D. Luiza n. 71, Gloria, tendo gaz e limpeza.

ALUGA-SE um bom commodo, á rua Visconde Itauna n. 533.

ALUGAM-SE casas hygienicas, a gente que não cozinhe nem lave em casa, nem tenha crianças; na rua do Mattoso n. 108; trata-se no n. 106.

45$000

ALUGA-SE um bom quarto, com sacada, com serventia da sala e cozinha; na rua Theophilo Ottoni n. 31

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia, a um rapaz só, serio e decente; na praça Tiradentes n. 43, 1º andar.

ALUGA-SE um esplendido salão de frente, completamente independente, para um casal ou pequena familia, na travessa Marietta n. 31, Catumby.

ALUGA-SE um commodo em casa de familia, a moço decente e sério; na praça Tiradentes n. 43, sobrado.

50$000

ALUGA-SE uma sala, independente, a dois rapazes do commercio, nas immediações da rua da Lapa; informa-se na rua Visconde de Itaborahy n. 47, 2º andar.

ALUGA-SE um esplendido quarto com anela e serventia da sala de jantar e cozinha, em casa de senhora respeitavel, a senhora só ou casal sem filhos, Rua D. Cecilia n. 18, bond de Estrella, Rio Comprido.

ALUGA-SE um bom quarto, com entrada independente, em casa de familia; na rua Maris e Barros . 133, ponto de 100 réis.

ALUGA-SE a casa nova da rua Avila n. 35, Alegria; trata-se na mesma.

ALUGA-SE um confortavel quarto, com entrada completamente independente, e em casa de familia de tratamento, a um ou dois moços do commercio ou estudantes; na rua Chefe de Divisão Salgado n. 17, Gloria.

ALUGAM-SE casinhas para familias e operarios; na rua Barão de Bom Retiro n. 132.

ALUGAM-SE um quarto e sala, a casal, em casa de outro casal; na rua Dr. Rodrigo dos Santos n. 71.

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia; na rua Theophilo Ottoni n. 135, sobrado.

ALUGA-SE um bom commodo de frente, a moços solteiros, em casa limpa e socegada; na rua Luiz de Camões n. 112; trata-se com o encarregado.

60$000

ALUGAM-SE sala e quarto, com direito á cozinha e quintal, em casa de familia séria a um casal sem filhos, ou a senhora só; na rua de São Clemente n. 87, Botafogo.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de um casal sem filhos, a um casal tambem sem filhos, a senhora só ou a um senhor de tratamento; na rua Gustavo Sampaio n. 74, Leme.

ALUGAM-SE tres bons aposentos para moços solteiros; na confortavel casa da rua Camerino n. 140; tratase com o Sr. Elpidio, na mesma rua n. 150.

ALUGA-SE um optimo quarto de frente, com luz, telephone, limpeza, etc.; á pessoas decentes e sem crianças; na ebila casa da rua do Riachuelo n. 214.

ALUGA-SE a casa nova da rua Avila n. 35 A, Alegria.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de um casal sem filhos, a outro casal, tambem sem filhos, ou a uma senhora só ou senhor de respeito; na rua Gustavo Sampaio n. 74, Leme.

70$000

ALUGA-SE a casa nova da rua Avila n. 37, Alegria; trata-se na mesma.

ALUGA-SE uma sala de frente; na rua da Luz n. 18.

75$000

ALUGA-SE a casa da rua João Caetano n. 163, moderno, propria para pequena familia; trata-se na rua do Carmo n. 71, 1º andar.

ALUGA-SE uma boa sala de frente; na rua da Luz n. 18.

80$000

ALUGA-SE uma boa sala com tres janelas de frente e entrada independente, em casa de familia; rua Maris e Barros n. 133, ponto de 100 réis.

ALUGA-SE uma grande sala com duas janelas, só a moços muito serios, em casa de familia de todo o respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE uma boa sala, em casa de um casal sem filhos, a outro casal tambem sem filhos a uma senhora só ou a um senhor de tratamento; na rua Gustavo Sampaio n. 74, Leme.

ALUGA-SE uma sala independente, a rapazes ou casal; na rua Dona Luiza n. 71, Gloria.

90$000

ALUGAM-SE as casas novas, á rua Avila ns. 35 a 47, bonds da Alegria e Jockey Club; trata-se nas mesmas, com o encarregado das obras logar saudavel.

96$000

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Rufino de Almeida n. 57; a chave está na mesma rua n. 52, venda, e trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 94.

ALUGA-SE a casa da rua Avila n. 39, completamente nova; bonds da Alegria; trata-se na mesma.

ALUGAM-SE as casas da rua Avila ns. 41 e 43, bonds de Alegria; tratam-se na mesma.

ALUGA-SE a casa da rua Avila n. 45, Alegria; trata-se na mesma.

100$000

ALUGA-SE, com pensão, um quarto muito arejado, em casa de familia respeitavel; na rua dos Arcos n. 20.

ALUGA-SE boa sala para escriptorio, com luz electrica e mais commodidades; na rua da Alfandega n. 120, 1º andar, proximo á da Uruguayana.

101$000

ALUGA-SE uma casa, com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Rufino de Almeida n. 57, casa n. 2; a chave está na mesma rua n. 52, venda, e trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 94, com Lino; bonds de Aldeia Campista.

110$000

ALUGA-SE a casa n. 2 da avenida Esteves Netto n. 78, rua da Passagem, em Botafogo, e trata-se na mesma rua n. 29.

120$000

ALUGA-SE, a dois moços decentes, uma sala; na avenida Gomes Freire n. 120, moderno.

ALUGAM-SE grandes salas e quartos; na rua do Aqueducto n. 585.

ALUGA-SE uma casa, com accommodações proprias para uma familia de tratamento; na rua Paulino Fernandes n. 30, Botafogo; as chaves estão no armazem da esquina da mesma rua, e rua Voluntarios da Patria, e para tratar; na Avenida Central n. 144, casa Jannuzzi.

150$000

ALUGA-SE a casa n. 5, á rua Nilo Peçanha, em S. Domingos, Nitheroy, propria para pequena familia. Tratase no hotel Freitas, rua do Riachuelo n. 124, quarto n. 32, nesta capital, ou em Nitheroy á rua Dr. Celestino numero 15.

152$000

ALUGA-SE a casa n. 4 da avenida Palacio, á rua Silveira Martins n. 72; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

160$000

ALUGA-SE, para deposito ou officina, o armazem da travessa das Partilhas n. 94, com porta larga e duas estreitas; as chaves estão no mesmo, onde se trata.

ALUGA-SE uma casa para pequena familia, muito limpa, com todas as regras da hygiene e tendo electricidade; na rua Bambina n. 137; as chaves estão no n. 139, e trata-se na rua Dr. Correia Dutra n. 3, na Torre Eiffel, com o Sr. Thomaz.

170$000

ALUGA-SE, na rua Thereza Guimarães n. 20, perto da rua General Polydoro, uma boa casa; a chave está na rua Humaytá n. 77.

ALUGA-SE, na rua D. Luiza numero 147, uma boa casa, toda pintada de novo; a chave está ao lado, e trata-se na rua Humaytá n. 77.

ALUGA-SE, para familia, a casa da rua Gonçalves Crespo n. 16, com bons commodos; a chave está na pharmacia, e trata-se na rua do Ouvidor n. 90, das 2 ás 4 horas.

172$000

ALUGA-SE a casa da rua Mourão do Valle n. 4; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

180$0000

ALUGA-SE o predio da rua General Pedra n. 119; as chaves estão nas obras, ao lado da mesma.

ALUGA-SE o predio n. 49, da travessa Fernandina, Laranjeiras, com duas salas, tres quartos, porão, despensa, banheiro, etc.; as chaves estão no n. 45, e trata-se na rua da Conceição n. 147.

190$000

ALUGA-SE a casa da rua da Boa Viagem n. 35 C, com esgotto, banho de chuveiro e de mar á porta, boa para pensão, com excellente vista para o mar. Para tratar, na mesma rua n. 12, S. Domingos.

200$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Frei Caneca n. 169.

ALUGA-SE, em Copacabana, na rua João Francisco n. 8, uma casa, com tres quartos, duas salas, copa, banheiro esmaltado, etc.; as chaves estão na casa vizinha (lado da praia) onde se trata.

ALUGA-SE o predio da rua General Pedra n. 123; as chaves estão nas obras, ao lado.

ALUG-SE, em Copacabana, á rua Furquim Werneck n. 11, uma casa completamente limpa, para pequena familia de tratamento, com tres quartos, duas salas, copa, cozinha e bom banheiro; trata-se no n. 7 da mesma rua.

202$000

ALUGA-SE a boa vivenda da rua Dr. Catramby n. 7, collocada no ponto mais salubre da Tijuca, com 10 quartos, salas, banheiro, abundancia d'agua; as chaves estão na venda proxima, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

240$000

ALUGA-SE o sobrado da rua do Hospicio n. 93, completamente independente, proprio para officina, ou escriptorio; trata-se no armazem; pagamento adiantado.

300$000

ALUGA-SE a casa á travessa Muratori n. 35. Trata-se no hotel Freitas, na rua do Riachuelo n. 124, quarto n. 32.

ALUGA-SE a casa de dois pavimentos da rua das Palmeiras n. 78, em Botafogo, com tres salas, quatro quartos, copa, despensa, cozinha, banheiro e "water-closet"; as chaves estão no n. 80, onde se trata.

ALUGA-SE, sem contrato, com fiador idoneo, o lindo predio todo limpo, com quatro quartos bons e outras boas accommodações para familia de tratamento; na rua Senador Vergueiro n. 237, quasi ao chegar á avenida Botafogo; trata-se na praia de Botafogo n. 218, moderno.

ALUGA-SE o bom sobrado da rua Nossa Senhora de Copacabana numero 600; trata-se no mesmo, das 8 ás 2 da tarde.

400$000

ALUGA-SE um 2º andar, para familia, com duas salas, cinco quartos, cozinha, despensa, banheiro e um bom terraço com tanque para lavar; tem installação de gaz e de electricidade; na rua Barão do Ladario n. 36; trata-se no 1º andar.

ALUGA-SE um magnifico sobrado; na avenida Mem de Sá n. 56; trata-se na officina.

PRECISA-se de bons officiaes de serralheiro e de fogões; na rua de Santo Christo n. 237.

PRECISA-SE de uma criada, para todo serviço; na rua do Riachuelo numero 307.

PRECISA-SE de uma senhora que saiba lêr e escrever, para acompanhar um senhor cégo e possa estar fóra da cidade; a rua Conselheiro João Cardoso n. 66.

VENDE-SE um predio para pequena familia, em Botafogo; informa-se na rua do Rosario n. 129, com o Sr. Julio.

VENDEM-SE dois predios, juntos ou separados, com dois quartos, duas salas, e cozinha; na rua Gonzaga Bastos ns. 219 e 221, e trata-se no numero 227.

VENDEM-SE a casa da rua Visconde de Santa Cruz n. 39 e o terreno junto e de esquina (Engenho Novo). Tratase na rua S. Francisco Xavier n. 784.

EM casa allemã, rua das Laranjeiras n. 26, tem uma esplendida sala, luxuosamente mobilada, para alugar; preço modico.

R. CERQUEIRA, rua Luiz de Camões n. 54, perdeu-se a cautela numero 17.636 dessa casa.

PAINA limpa, a 2$500 o kilo; na Casa Vermelha, largo de S. Domingos.

GABINETE dentario, obturações e extracções de dentes sem dor, gratis e a qualquer hora; na rua Uruguayana n. 139, sobrado.

EMPRESTIMOS — Fazem-se sobre inventarios, heranças, hypothecas, alugueis de predios, mesmo de menores, ou em usufruto; fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo, para receber em alugueis; custeia-se qualquer demanda e o processo para extincção de usofruto, etc.; compram-se terrenos e predios novos ou velhos, e mesmo nos suburbios; com o Sr. Carmo, rua do Rosario n. 69, sobrado, das 12 ás 4.

PERDERAM-SE as apolices de 1:000$, cada uma, de ns. 8.583, 47.474, 47.475, 47.476, 47.477, 47.478, 47.479, 47.480, 47.481 47.482, 47483, 69.800, 69.801, 124.695, 172.998, 379.295, 379.296, 411.614, 411.615, e 411.616, uniformizadas, de juro de 5 o|o ao anno.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAIR

Linha do norte: CEARA' sairá no dia 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.

BAHIA sae no dia 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manáos.

Linha do sul: FLORIANOPOLIS sairá no dia 19 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.

SIRIO sairá no dia 26 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

Linha de Sergipe: IRIS sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova e Recife, com escalas.

Linha de Iguape-Laguna: Mayrink sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.

Linha americana: S. PAULO sairá no dia 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Nova York, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

FOLHETIM 117

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

PRIMEIRA PARTE

A mulher do joalheiro

LXVII

—Sim ? quem ?

—A' rainha de Navarra, replicou a camareira.

O espanto de Raul transformou-se em estupefacção.

—Mas, por que ? disse elle.

—Porque a rainha de Navarra, que tem quarenta annos, representa ter, quando muito, trinta, ao passo que ninguem se illude sobre a magestade dos quarenta e cinco annos da rainha Catharina.

—Oh ! que idéa !

—Bem dizia ■ que tu não entendes de politica,

—E eu, minha querida Nancy, creio que tu vês tudo em sombras.

—Silencio ! escuta... disse Nancy.

E com effeito, naquelle momento a rainha mãi dizia a Joanna d'Albret, rainha de Navarra :

—Senhora minha irmã e prima, reservei para si a estréa do palacio que estou mandando edificar na rua do Jour. Será a primeira pessoa que o vá habitar, e o palacio está prompto para a receber.

A rainha de Navarra inclinou-se.

No mesmo instante, René atravessou de novo a sala do festim, e trocou um segundo olhar com a rainha Catharina.

Então Nancy aproximou-se outra vez do ouvido de Raul e disse lentamente :

—A vida da rainha de Navarra corre perigo !

LXVIII

Apesar de não estar concluido o palacio que a rainha Catharina de Médicis estava mandando construir na rua do Jour ou do Beausejour, e que mais tarde devia chamar-se o palacio de Soissons, era já, uma verdadeira maravilha.

Nas horas em que a politica e as questões religiosas deixavam em repouso o seu espirito inquieto, a rainha mãi tornava a ser a filha dos Médicis, isto é, a mulher delicada, amando as artes e as letras, adorando os quadros, as estatuas, as maravilhas de architectura.

A ala esquerda do palacio Beausejour fôra preparada expressamente para receber Joanna d'Albret, rainha de Navarra.

Passavam-se poucos dias, havia um mez, que a rainha não fosse ali em liteira, para vigiar em pessoa os trabalhos dos architectos, e dizia de todas as vezes:

— Minha irmã e prima, a rainha de Navarra, que é uma verdadeira aldeã, e tem por habito assentar-se em bancos de páo no seu castello de Nerac ou no seu casebre de Pau, é capaz de se descalçar entrando aqui com medo de estragar o chão com os seus sapatos grossos e pregados.

O vestuario elegante, e o aspecto altivo e cheio de dignidade de Joanna d'Albret haviam desilludido a rainha Catharina.

A rainha de Navarra era mulher de côrte, vivera em Madrid junto do rei Philippe II; assistira ao occaso desse grande reinado a que os hespanhoes chamam ainda o seculo de Carlos V. Bastara ás duas rainhas trocarem um olhar para se adivinharem e conhecerem

— Tenho ali uma adversaria digna de mim, pensou Catharinha.

— A rainha Catharina, pensou Joanna d'Albret, é realmente a mulher que me descreveram. Vou estar em casa della como em um campo inimigo.

Foi aproximadamente por volta das 10 horas da noite que o rei Carlos IX e toda a côrte acompanharam a rainha de Navarra ao palacio de Beausejour.

Joanna mostrava-se de uma amabilidade encantadora, exhibindo o espirito fino, delicado, e por vezes leviano da rainha Margarida de Navarra, sua mãi.

Carlos IX ficara encantado, e dissera beijando-lhe a mão:

— Minha senhora, quizera ser Pedro de Reusard, meu poeta, sómente para celebrar dignamente o espirto e a belleza de vossa magestade.

Os fidalgos da côrte haviam murmurado entre elles:

— Decididamente, em Nérac ha maneiras mais delicadas do que por aqui se julgava.

Finalmente, a princeza Margarida, inclinando-se para o ouvido da rainha Catharina, dissera-lhe:

— Agora creio que me não aborrecerei muito em Nérac.

O sequito da rainha Joanna não podia ser mais agradavel.

Eram rapazes de espirto, pela maior parte muito jovens ainda, de porte altivo e elegante, usando cortezia como ninguem, e que haviam começado a olhar para as damas da côrte de França com olhos apaixonados e cheios de fogo.

Carlos IX, ao levantar-se da mesa, dissera para o capitão das guardas, batendo-lhe no hombro:

— Amigo Pibrac, a invasão dos teus compatriotas vai causar grandes perturbações na minha côrte.

— E' muito possivel, meu senhor.

E Pibrac, depois de ter pronunciada aquellas palavras, guardava um silencio altamente diplomatico.

Quando chegou ao palacio de Beausejour, a rainha Joanna foi conduzida pela rainha Catharina em pessoa ao seu quarto de dormir, e a rainha mãi não se quiz retirar senão depois de lhe ter dado as suas proprias camareiras.

A rainha de Navarra trouxera unicamente homens, reservando-se para escolher em Paris mulheres para o seu serviço.

Joanna d'Albret ficou só com o filho, o principe Henrique, Noé, depois de se retirarem a rainha mãi e o rei.

O principe tinha pressa de conversar com a mãi, á qual tivera tempo unicamente de contar em poucas palavras como fôra obrigado a trair o incognito.

A rainha de Navarra recostou-se em uma grande poltrona, e convidou com um gesto os dois mancebos para que se sentassem.

— Meus filhos, disse ella, conversemos um pouco, se isso lhes apraz.

— Ah ! minha senhora, respondeu Noé com um sorriso malicioso, se vossa magestade pede a narração completa das nossas aventuras, póde muito bem ser que passe a noite em claro.

Joanna soriu-se; e, olhando affectuosamente para o filho, disse:

— Realmente ?

— Puzemos em vigor a historia dos paladinos.

— Noé exaggera, disse o principe.

— E, proseguiu Noé, Henrique descobriu o meio de se fazer amar do rei e da princeza Margarida e de se tornar odioso á rainha mãi.

Joanna d'Albret franziu a testa.

— Fez muito mal, disse ella.

— Mas, proseguiu Noé, temos um inimigo muito mais encarniçado ainda.

— Quem é?

— O florentino René.

— Pibrac falou-me delle muitas vezes nas suas cartas; é um máo homem, disse a rainha.

— Um envenenador, accrescentou Noé.

Joanna d'Albret estremeceu, a fronte annuveou-se-lhe.

— Noé, faça-me um favor, disse ella.

— Vossa magestade manda.

— Não fale nunca nem em veneno nem em envenenadores na minha presença.

Noé e o principe olharam para Joanna d'Albret com espanto.

— Disseram-me sempre que havia de morrer envenenada.

— Ah! minha senhora!

Henrique sorriu-se com altivez e perguntou:

— Quem se atreveria a isso?

— Deixemos, porém, isso — proseguiu a rainha — e contem-me as suas proesas, meus filhos.

E, dizendo isto, aquella mãi tão joven, que mais parecia uma irmã, pegara nas mãos de ambos.

— Pela minha parte — disse Henrique — como comprehendi sempre que Noé se exprimia com mais eloquencia, vou confiar delle a tarefa de narrar a nossa odysséa.

— Fale, Noé — disse Joanna d'Abret.

Noé olhou para o principe de um modo que queria dizer:

— Devo dizer tudo?

O principe baixou affirmativamente a cabeça.

Então, Noé contou a sua visita ao castello de Corisandra, condessa de Gramont, e a derradeira entrevista com ella, o que fez carregar as sobrancelhas á rainha, depois a partida de Nérac e o encontro casual que tiveram, alguns dias depois, com a formosa mulher do joalheiro, e com o florentino René.

Noé contava depressa e bem.

Apesar da ameaça que fizera á rainha, de a fazer passar uma noite em claro, se quizesse saber tudo, fez-lhe uma narração completa em menos de duas horas.

O relogio florentino, collocado a um canto do quarto, marcava meia noite quando elle acabou a narrativa.

A rainha escutara attentamente, sem interromper nunca o orador; mas Henrique, que lhe seguia, com o olhar, os menores gestos da physionomia, ficou bem depressa convencido de que todas as suas aventuras lhe davam grande cuidado.

Joanna d'Albret guardou silencio por alguns momentos ainda e, depois, disse:

— Meu filho, queres saber a minha opinião?

— Diga, minha senhora.

— A amisade do rei, o amor da princeza Margarida, postos em uma balança, pesariam menos do que o odio da rainha mãi.

— Mas, minha senhora — observou o principe — Noé, que vê em tudo sombras, esqueceu-se de lhe dizer que a rainha Catharina perdoou ao principe Henrique de Bourbon as travessuras de Coarasse.

Joanna abanou a cabeça.

(Continúa.

MODAS

Devidamente habilitada, confecciona vestidos, de passeio e baile, costumes tailleur, lutos, "sorties de bal", etc.

Executa "toilettes" bordadas a ouro, prata, perolas, aço, sutache e pintura, pelos mais difficeis figurinos, garantindo a qualquer senhora dar-lhe a maxima elegancia.

Correspondendo-se com as principaes casas de modas de Paris, conhece os segredos de tornar uma dama "toujour bien mise distinguée".

Recebe directamente da Europa tecidos, guarnições e outros artigos de ultima moda; garante a maior pontualidade na entrega dos seus trabalhos e modicidade de preços.

ATELIER DE COSTURAS

— DE —

MLLE. ELISA DE GOUVEIA

120, RUA DO HOSPICIO, 120

(Em frente á praça Gonçalves Dias)

Empreza Paschoal Segreto | CINEMA THEATRO S. JOSÉ | Praça Tiradentes

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas, da qual faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA; director da orchestra maestro JOSÉ NUNES.

A mais completa victoria do theatro popular!

HOJE — Sexta-feira, 13 de outubro — HOJE

Espectaculos familiares, por sessões

Tres sessões — A's 7, ás 8 3/4 e ás 10 1/2 horas da noite

46ª, 47ª e 48ª representações da deliciosa opereta em tres actos, traducção do inesquecivel escriptor brazileiro ARTHUR AZEVEDO, musica adaptada pelo maestro José Nunes

NINICHE

CINIRA POLONIO desempenha a protagonista, sem duvida, um dos melhores typos de sua galeria artistica.

Grande successo do Alfredo Silva, no Conde de Corneski e de Astrubal Miranda, no Gregorio, o celebre banhista de senhoras.

Tomam, mais, parte Antonietta Olga, Luiza Lopes, Lola Tierra, Angelina, Ermelinda, J. Figueiredo, Pedroso, Castello Branco, Franklin d'Almeida, Machado, Tobias, Rodrigues, Barreto e o disciplinado corpo de ensemblistas.

Successo de gargalhadas do principio ao fim

Espectaculos da mais rigorosa moralidade, começando sempre por sessões cinematographicas, com programma novo e variado.

PREÇOS DE CINEMA

AMANHÃ — Grandioso festival commemorativo do meio centenario da NINICHE

THEATRO CARLOS GOMES

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO — Companhia LUCILIA PERES

HOJE — 3 SESSÕES 3 — HOJE

A's 7 1/2, 8 3/4 e 10 horas da noite

ESPECTACULOS PARA FAMILIAS

Em vista do extraordinario successo deste programma, continuarão em scena até domingo as peças:

A casa maldita

LA MAISON HANTÉE

Genoveva............. LUCILIA PERES

Tomam parte os artistas: Barbosa, Ramos, Luiza de Oliveira, Angela Dias, Bragança e Nazareth.

A pedido, a engraçadissima comedia traducção de EDUARDO GARRIDO

O LINGUA DE FORA

EXTRAORDINARIO SUCCESSO! RIR! RIR! RIR sem immoralidades

Tomam parte os artistas: Luiza de Oliveira, Luiza Nazareth, Barbosa, Ramos, Bragança, Pedro Nunes, Machado Filho, Diniz e Marzullo.

SEGUNDA-FEIRA, TERÁ LOGAR

1ª representação (POR SESSÕES) da engraçadissima comedia em tres actos de ARTHUR AZEVEDO e M. SAMPAIO

O GENRO DE MUITAS SOGRAS

(COMPLETA)

Para estréa dos artistas Gabriela Montani, João Colás, Joaquina Velez e Mathilde Carneiro.

Em preparos: A BISBILHOTEIRA, do repertorio do theatro D. Amelia, de Lisboa; A RONDA (Passa la ronda); POR CAUSA DA CHUVA! A GUILHOTINA! A ULTIMA TORTURA!

Os espectaculos começarão sempre por uma sessão de cinematographo. Os bilhetes á venda das 10 horas da manhã em diante na bilheteria do theatro.

CINEMA-THEATRO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Avenida Central n. 154 — Empreza Paschoal Segreto

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas. Direcção scenica do actor LEONARDO. Maestro director da orchestra: B. MUSSORUNGA.

EXTRAORDINARIO ACONTECIMENTO THEATRAL!

HOJE — Sexta-feira, 13 de outubro de 1911 — HOJE

ESPECTACULOS FAMILIARES

Tres sessões — A's 7 horas, ás 8 3/4 e ás 10 1/2 horas da noite

10ª, 11ª e 12ª representações da engraçadissima opera-comica em um prologo e dois actos, do inolvidavel escriptor brazileiro ARTHUR AZEVEDO

A Princeza dos Cajueiros

Opinião do Jornal do Commercio: «A companhia que ora trabalha no Pavilhão Internacional, sob a direcção do actor Leonardo, desempenhou bem a peça que agradou, com applausos geraes da platéa. A musica é magnifica e os scenarios muito bons. A actriz cantora Mathilde Ceballos estreou num papel travesti e fel-o a contento geral. A ingenuidade coube a actriz Annita Campilli, que representou e cantou bem a parte de Princeza dos Cajueiros. É natural que a engraçada opereta permaneça muito tempo em scena e bem merece o apoio do publico.»

A empreza previne ao respeitavel publico que enquanto não ficar prompta a archibancada da 2ª classe, os espectadores que comprarem entrada geral terão que assistir aos espectaculos de pé.

Espectaculos da mais rigorosa moralidade, começando sempre por sessões de cinematographo com programma novo e variado.

RIR! RIR! RIR!

AMANHÃ e todas as noites — A PRINCEZA DOS CAJUEIROS

THEATRO S. PEDRO

EMPREZA MORAES & C.

Companhia CHRISTIANO DE SOUZA, da qual fazem parte os artistas MARIA FALCÃO e FERREIRA DE SOUZA

HOJE Sexta-feira, 13 de outubro HOJE

3 SESSÕES 3 A's 7 1/2, 8.50 e 10.20

IMCOMPARAVEL SUCCESSO

Ultimas noites do celebre vaudeville allemão, em tres actos

O RATO AZUL

Representado sem ponto

Sabbado grandioso festival para commemorar o meio centenario do RATO AZUL

Domingo — Brilhante matinée dedicada ás crianças, com dois custosos e lindos brindes, um para menino e outro para menina.

Terça-feira, 17 — 1ª representação da engraçadissima comedia tres actos, traducção de Eduardo Garrido

AS SURPRESAS DO DIVORCIO

CINEMA-THEATRO

SOBERANO

Rua da Carioca ns. 49 a 51

Companhia de operetas, revistas e comedias, sob a direcção do festejado actor comico brazileiro Affonso de Oliveira.

Maestro Luiz Perroni

HOJE HOJE

18ª, 19ª e 20ª representações da opereta em tres actos

O PERIQUITO

Grande successo

Em ensaios:

TIM-TIM MIRIM

Opereta em tres actos

Orchestra sob a regencia do habil professor Luiz Perroni

CINEMA OUVIDOR

O mais frequentado nas matinées pela Elite carioca

End. Teleg. STAMILLE | Teleph. 3.551 | Representante: STAMILLE E IRMÃO | Caixa postal 428

MATINÉES á 1 hora em ponto | 127 RUA DO OUVIDOR 127 | SOIRÉES ás 6 1/2 horas

HOJE GRANDIOSO PROGRAMMA HOJE

PARA OS DIAS 13, 14 E 15

5 sublimes films americanos das afamadas fabricas Biograph, Edison, Lubin, Wild-West, etc. Destacando-se entre todos os maravilhosos films O NAVIO CONDEMNADO e A TUTELADA DO PROFESSOR — desempenhado com verdadeira arte pelos ex-artistas da Biograph, Arthur V. Jonson e Mme. Florence Lawrence

PRIMEIRA PARTE

CARNAVAL ATHLETICO

Film natural do Lubin.

SEGUNDA PARTE

O NAVIO CONDEMNADO

Sentimental drama de EDISON

TERCEIRA PARTE

NO CAMINHO DA ESTRADA DE FERRO

Drama emocionante W. West

QUARTA PARTE

A TUTELADA DO PROFESSOR

Comedia de franco successo, sendo protagonistas os applaudidos ex-artistas da BIOGRAPH Arthur V. Jonson e Mme. Florence Lawrence

QUINTA PARTE

A DEMORADA PROPOSTA DE CASAMENTO

Comedia da BIOGRAPH

BREVEMENTE — AS AVENTURAS DA PRINCEZA CARTOUCHE

Vendem-se e alugam-se fitas — Especialidade em films americanos — End. teleg. — Stamille — Caixa postal, 428 — Telephones 3.917 e 3.551 — Escriptorio: rua da Assembléa, 63 — CINEMA — Rua do Ouvidor 127.

POLYTHEAMA

á rua Visconde Itaúna

Emp. e proprietario de Eduardo Vieira & C.

HOJE

2ª representação da peça de grande espectaculo, em 3 actos, 12 quadros, com 22 numeros de musica

A VOLTA AO MUNDO A PÉ

Os bilhetes reservados nas primeiras seis filas custam mais 1$ e estão á venda no «Jornal do Brazil».

O programma detalhado distribue-se no theatro

HOJE

CADEIRAS 2$000 — ARCHIBANCADAS 1$000

CINEMA PATHÉ

Empreza Arnaldo & Comp. — Avenida Central

HOJE SOBERBO PROGRAMMA NOVO HOJE

SOIRÉE DA MODA

FILMS PATHÉ FRÈRES — FILMS ÉCLAIR

CAÇA AO MARTINETE, NA AFRICA

Vistas cinematographicas da fauna e da flora africana

Martha Posadintza

Episodio da conquista de Novgorod — Film russo

A LEGENDA DA AGUIA

Por Georges D'Esparbés

ORDEM DO IMPERADOR

Episodios commoventes das guerras do 1º Imperio — Disciplina impeccavel imposta por Napoleão I aos seus soldados

O MEDICO EM VISITAS

Scena de Mr. H. Dupuys

Interpretes: Mr. Thales, Mr. Tréville e Mlle. Dermoz

Mme. BABYLAO

GOSTA DOS ANIMAES

Extra — O PATHÉ JORNAL — Acontecimentos mundiaes

Na proxima semana — OS CENTAUROS PORTUGUEZES — Brevemente NOTRE DAME DE PARIS — 1.000 metros em cores.

Avenida Gomes Freire ns. 13 a 21 | CINEMA THEATRO RIO BRANCO | Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia de operetas, magicas e revistas, sob a direcção do actor Antonio Serra

Regente da orchestra maestro Francisco Nunes

HOJE 91ª, 92ª e 93ª representações da revista de SOUZA BASTOS, arreglo de L. DE SOUZA HOJE

TIM-TIM

Grande successo de PEPA RUIZ em todos os seus papeis, do popularissimo BRANDÃO, no «Lucas» e de CARMEN RUIZ em diversos e do Machado no Ulysses.

Espectaculos por sessões, com films cinematographicos — Sessões ás 7.30, 8.50 e 10.20.

TODAS AS NOITES

ATTENÇÃO—Cadeiras numeradas, 1$500, 1ª classe, 1$000; 2ª classe, 500 réis.

As cadeiras numeradas poderão ser escolhidas na bilheteria das 10 horas da manhã ás 6 da tarde. As crianças, occupando logar, pagam entrada.

A SEGUIR — A revista em tres actos, original do pranteado escriptor Dr. Moreira Sampaio, arreglo de Antonio Quintiliano

RIO NU'

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

Empreza JULIO, PRAGANA & C.

53 E 55 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 53 E 55

Companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto actor ALMEIDA CRUZ — Regente da orchestra maestro COSTA JUNIOR

Anna Glavary, ISMENIA MATTEOS; Danillo, o tenor ALMEIDA CRUZ

HOJE 3 ESPECTACULOS 3 A's 7, 8 1/2 e 10 HORAS HOJE

29, 30ª e 31ª representações da opera comica

A VIUVA ALEGRE

Grande orchestra sob a direcção do estimado maestro COSTA JUNIOR — Mise-en-scène de Almeida Cruz

Numeroso corpo de coros. Scenarios novos de Jayme Silva e J. Santos montados por Antonio Novellino. Grandes effeitos de luz, sob a direcção do electricista Francisco de Oliveira. Os espectaculos começarão por sessão cinematographica com films novas.

Distribuição: ANNA GLAVARY—VIUVA ALEGRE—Ismenia Matteos; DANILLO, secretario da embaixada, Almeida Cruz; VALENTINA, embaixatriz, a graciosa actriz cantora Conceição Escuder; CAMILLO ROSSILHON, o conhecido barytono Soller; Pacheco, Maria Santos; Sylviana, Maria Barbosa; Olga, Josephina; Niegos, actor-comico, José Silva; Barão Zeta, embaixador, Benildo de Freitas; Cascadal, Abilio Dias; Cromon, Guarany; Petrapat, Garrido; Sogdanwich, Silva Vianna; San Brioche, Patarcho.

NOTA — A empreza chama a attenção para o luxuoso montagem da opereta A VIUVA ALEGRE — com scenarios inteiramente novos, com scenas diversas de grande effeito, projecções de luz electrica, vestuarios ricos e especialmente preparados para esta peça; mobiliarios novos e adequados, ensaiada cuidadosamente pelo distincto actor ALMEIDA CRUZ.

A SEGUIR — AMOR DE PRINCIPES.

CINEMA

AVENIDA

MATINÉE — SESSÕES DA MODA — SOIRÉE

BELLO PROGRAMMA ORIGINAL

BONDADE RECOMPENSADA

Primoroso e commovedor trabalho artistico, dos tres primeiros artistas da VITAGRAPH — Nova York.

A boneca de Luizinha — Sentimental acção dramatica — AMBROSIO — Turim.

Os filhos dos rivaes — Episodio de costumes americanos — LUBIM — Nova York.

A cidade de Batum — Curioso film natural (Russia) — AMBROSIO — Turino.

Did, hypnotizador — Hilariante scena burlesca — ITALA-FILM.

BREVEMENTE!!.

Vendem-se e alugam-se fitas de todos os fabricantes

CINEMA PARISIENSE

Vendem-se apparelhos Pathé Frères com todos os accessorios

179, AVENIDA CENTRAL, 179. Proprietario J. R. STAFFA

HOJE — HOJE

IMPONENTE PROGRAMMA NOVO

Magistral peça cinematographica de assumpto moderno, ainda inexplorado em cinematographia, que impolga não só o imprevisto desempenho, como tambem a grandiosa encenação e nitidas photographias

Mascara de chloroformio

Drama emocionante da extensão de 500 metros representado com verdadeiro entrain pela afamada troupe da não menos afamada fabrica NORDISK-FILM de Copenhague

Completamos o nosso programma com os seguintes films mais

BONECA DE LUIZINHA

Emocionante drama de Ambrosio, que sensibilisa os corações mais frios.

CIDADE DE BATUM

Vista dos panoramas mais amenos da bella cidade caucasiana, sobre o Mar Negro.

PINTURA DE VERÃO NO NORTE

Maravilhosa fita do vivo em que a poderosa objectiva da Nordisk Film proporciona aos Srs. espectadores verdadeiros momentos de delicias.

DID HYPNOTIZADOR

Uma das peças mais comicas, jogada pelo artista ANDRÉ DEED (DID) tão querido do nosso publico.

Na proxima semana a importante fita Catastrophe do couraçado francez LIBERTÉ. BREVEMENTE—MOMENTO SUPREMO. Maternité, cuja protagonista é a celebre artista creadora do Abysmo Mlle. ASTA NIELSEN.

AVISO—Tendo fechado contrato definitivamente registrado para exclusividade em todo o Brazil dos films em que trabalha a extraordinaria artista Mlle. ASTA NIELSEN, avisamos a quem possa interessar, que somente em nossa casa se fazem contratos de locação e sublocações dos mencionados films.

CINEMA PARIS

30 PRAÇA TIRADENTES 30

Empreza Couto Pereira & C.

HOJE NOVO E MARAVILHOSO PROGRAMMA HOJE

Sensacionaes novidades das afamadas fabricas NORDISK-FILM, GAUMONT e AMBROSIO

MASCARA DE CHLOROFORMIO

Emocionante drama de original concepção, com situações empolgantes e um desfecho altamente tragico

Magistral desempenho pelos artistas do theatro Real, de Copenhague.

O medico dos galés — Vibrante tragedia humana. Historia de um medico que se torna um criminoso dominado pela ambição da posse de um thesouro que pertencia a um galé.

A boneca de Luizinha — Tocante scena dramatica.

OS TRES LANCHÕES — Sentimental comedia.

Bébé e a sua proprietaria — Graciosa scena e mais desempenhada pelo talentoso menino Abelardo.

COMO EXTRA:

PINTURAS DE VERÃO NO NORTE—Bellas vistas naturaes

BREVEMENTE — O sensacional drama da NORDISK — Os morphonistas.

NO PARIS SEMPRE SUCCESSO

THEATRO APOLLO

Companhia do theatro Carlos Alberto, do Porto

AMANHÃ

Sabbado, 14 de outubro

ESTRÉA

com a grandiosa magica em tres actos e 11 quadros, traducção de Eduardo Garrido, musica de Felippe Duarte

Dois espectaculos!

A's 8 e ás 10 da noite!

Preços de cinema

Peça completa

Orchestra de 20 professores

CINEMA IDEAL

EMPREZA M. PINTO Telephone 1.937. — End. teleg. IDEAL 60, RUA DA CARIOCA, 62

HOJE SUMPTUOSO PROGRAMMA NOVO HOJE

NOVIDADES DE ARTISTICA EXECUÇÃO

Extraordinarias concepções originaes entrechos escolhidas entre as ultimas producções de BIOGRAPH, GAUMONT, VITAGRAPH, MILANO-FILM, EDISON, PATHÉ, CINES e ECLAIR

8 FABRICANTES DIFFERENTES 8

ORDEM DAS PROJECÇÕES

Uma aventura colonial — Episodio de palpitante actualidade em que os povos do norte da Africa estão em evidencia um a GUERRA ITALO-TURCA.

Caça aos martinetes na Africa — Scena natural de grande belleza.

O poder da lembrança — Episodio dramatico de enredo intimo.

O medico das galés — Scena de grande interesse passada em um presidio e depois no Monte de Saint Michel.

A legenda da aguia, ou a ordem do imperador — Extraordinario assumpto historico, ultima novidade de Eclair.

O NAVIO CONDEMNADO — Pungente historia de triste recordação, emocionante enredo.

Bébé e sua senhoria — Interessante trabalho cômico do pequeno Abelardo.

Minha velha esposa — Drama de Vitagraph, como extra, na matinée.

Brevemente — O mais estrondoso successo da popularissima fabrica PATHÉ FRÈRES A NOTRE DAME DE PARIS — sensacionalissimo drama totalmente colorido com 1.000 metros, extrahido da obra do immortal VICTOR HUGO.

Na proxima semana — OS CENTAUROS PORTUGUEZES — Este film é muito superior ao da CAVALLARIA PORTUGUEZA e foi tirado pela fabrica franceza ECLAIR que especialmente mandou um operador a Lisboa para esse fim.